

**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS JURÍDICAS, POLÍTICAS E Y DE LA
COMUNICACIÓN
DOCTORADO EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

**PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM EXERCÍCIOS
FÍSICOS E SAÚDE OFERECIDA PELOS PROFESSORES NA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DO ENSINO
FUNDAMENTAL NA CIDADE DE JOÃO PESSOA - PB.**

Paulo Sérgio Brindeiro de Araújo

Asunción – Paraguay

2019

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM EXERCÍCIOS FÍSICOS E SAÚDE OFERECIDA
PELOS PROFESSORES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DO ENSINO
FUNDAMENTAL NA CIDADE DE JOÃO PESSOA – PARAÍBA – BRASIL -2019.

Tesis presentada a la Universidad Autónoma de Asunción - UAA Facultad de Ciencias Jurídicas, Políticas e y de la Comunicación, como requisito parcial para la obtención del título de Doctor en Ciências de la Educación.

Orientadora: Dra. Olga A G de Cardoso

Asunción, Paraguay

2019

Paulo Sérgio Brindeiro de Araújo

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM EXERCÍCIOS FÍSICOS E SAÚDE OFERECIDA PELOS PROFESSORES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DO ENSINO FUNDAMENTAL NA CIDADE DE JOÃO PESSOA – PARAÍBA – BRASIL - 2019.

Esta tesis fue evaluada y aprobada en la fecha / /2019 para la obtención del título de Doutor en Ciencias de la Educación por la Universidad Autónoma de Asunción – UAA.

À minha família, que nos momentos mais difíceis deste trabalho me deu forças para continuar.

**Agradeço primeiro a DEUS e aos que
contribuíram com este estudo.**

Não tenha medo de crescer lentamente.

Tenha medo apenas de ficar parado.

Provérbio chinês

ÍNDICE

LISTA DE QUADROS	viii
LISTA DE APÊNDICES	ix
LISTA DE ANEXOS	x
LISTA DE AVREVIATURAS E SIGLAS	xi
RESUMO	xii
ABSTRACT	xiii
INTRODUÇÃO	1
1 PRINCIPAIS MUDANÇAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DE 1996 ATÉ OS DIAS ATUAIS	8
1.1 Leis que regem o ensino fundamental no Brasil. - Os PCN's da Educação Física.....	8
1.2. Políticas pedagógicas da educação física	9
1.2.1 Principais propostas pedagógicas da educação física.....	11
1.2.1.1 Educação física de corpo inteiro.....	12
1.2.1.2 Abordagem psicomotricista.....	13
1.2.1.3 Abordagem desenvolvimentista	15
1.3 Promoção da saúde através da educação física	18
1.4 Escola Promotora de Saúde.....	19
1.5 Benefícios da Educação Física escolar e atividade física para a saúde	20
1.6 Papéis da Educação Física e do Professor na saúde dos escolares	21
2 TRANSVERSALIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM RELAÇÃO AO TEMA SAÚDE.....	23
2.1 O tema transversal da educação física e saúde	23
2.1.1 Objetivos da educação física e saúde para alunos do ensino Fundamental	23
2.2 Estimativas de indicadores para 2016	25
2.2.1 Onde e quando fazer exercícios.....	25
2.3 Perspectivas de procedimentos que poderiam ter prevenção de doença	26
2.3.1 Atividade física	28
2.3.2 Prática de atividades físicas no tempo livre.....	30
2.4 Escolhas alimentares saudáveis aumentam a qualidade de vida	30
2.5 Atitudes que podem resultar em doenças	31
2.5.1 Tabagismo	31
2.5.2 Excesso de peso e obesidade	31

	vii
2.5.3 Consumo alimentar	32
2.5.4 Alcoolismo	32
2.6 Atividade física: estratégia de promoção da saúde.....	32
3 PREVENÇÃO DE DOENÇAS ATRAVÉS DA ATIVIDADE FÍSICA, VOLTADA PARA A TRANSVERSALIDADE E SAÚDE	34
3.1 Atividade Física, Aptidão Física e Saúde.....	34
3.2 Estilo de vida.....	35
4 METODOLOGIA	40
4.2 O Campo empírico da pesquisa.....	42
4.3 Populações da pesquisa	44
4.4 Variáveis	46
4.5 Sujeitos da pesquisa	47
4.6 Instrumento da Pesquisa.....	48
4.6.1 Instrumentos para Coleta de Dados.....	48
4.6.1.1 Questionário com alunos	49
4.6.1.2 Questionário com Professores. (Entrevista)	50
4.7 Procedimentos metodológicos.....	52
4.8 Coletas de dados.....	54
4.9 Procedimentos de análise dos dados	55
4. 10 Validações do Instrumento	56
5 RESULTADOS	57
5.1 Respostas dos professores	57
5.2 Análise das respostas dos alunos em uma visão global envolvendo colégios privados e públicos	67
5.2.1 Análise em relação às escolas particulares	73
5.2.2. Analise dos dados referentes às escolas públicas	75
6 DISCUSSÃO.....	79
REFERÊNCIAS	84
APÊNDICES.....	88
ANEXOS	108

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - População da pesquisa

Quadro 2 – Sujeitos da Pesquisa

Quadro 3 - Corresponde à realidade populacional no final da coleta de dados da pesquisa.

Quadro 4 - Quadro das variáveis da pesquisa em relação aos Professores.

Quadro 5 - As perguntas da entrevista foram as seguintes:

1 – População da Pesquisa

2 – Sujeitos da pesquisa

3 – População no final da coleta de dados

4 – Variáveis

5 – Questionário com professores de educação física

6 – Perguntas da entrevista com professores

7 – Dados da pesquisa

LISTA DE APÊNDICES

- 1 - Autorização do comitê de Ética
- 2 - Guia do Questionário
- 3 - Formulário de Validação dos Instrumentos da Pesquisa
- 4 - Secretaria de Educação do Município de João Pessoa
- 5 - Autorização EMEF Olívio Ribeiro Campos
- 6 - Autorização EMEF Cônego João de Deus
- 7 - Autorização EMEF Seráfico da Nóbrega
- 8 - Autorização EMEF Gov. Leonel Brizola
- 9 - Autorização EMEF Aruanda
- 10 - Autorização GEL Tambaú
- 11 - Autorização Anglo Centro de Educação
- 12 - Colégio Motiva
- 13 - Colégio HBE
- 14 - Autorização da pesquisa
- 15 - Termo de Validação dos Instrumentos da Pesquisa
- 16 - Questionários da pesquisa
- 17 - Dados da Pesquisa
- 18 - Abordagens pedagógicas da Educação Física deste Estudo.
- 19 - Tabelas de Gráficos das Respostas do Questionário

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1 - Parecer consubstanciado do CECCS (Comitê de Ética do Centro de Ciências da Saúde), UFPB.

Anexo 2 - Requerimento de Solicitação para realização da pesquisa ao secretário de Educação da PMJP

Anexo 3 - Requerimento as Escolas do Município de João Pessoa.

Anexo 4 – Requerimento para efetuar o questionário com os alunos do 9º ano do ensino fundamental.

LISTA DE AVREVIATURAS E SIGLAS

AD – Abordagem Desenvolvimentista

AVC – Acidente Vasculares Cerebrais

BPM – Batimentos por minuto

CECCS – Comitê de Ética do Centro de Ciências da Saúde-UFPB

CF – Constituição Federal

DCNT – Doenças não Transmissíveis

ED FÍSICA – Educação Física

EFE – Educação Física Escolar

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IMC – Índice de Massa Corporal

JP-PB – João Pessoa - Paraíba

Kg/m² – Quilograma por metro quadrado

LDBN – Lei das Diretrizes e Bases Nacionais

MEC – Ministério da Educação e Cultura

MS – Ministério da Saúde

PA – Pressão Arterial

PB - Paraíba

PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais

PMJP – Prefeitura Municipal de João Pessoa

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

RESUMO

O objetivo deste estudo é analisar se professores de educação física trabalham conceitos de exercícios físicos e saúde, conforme previsto nas diretrizes curriculares do MEC no Brasil, e se alunos de educação física do ensino fundamental II do 9º ano, dominam conceitos sobre exercícios físicos e saúde. Participaram do estudo 10(Dez) professores de educação física, que responderam a um questionário fechado e outro aberto, (entrevista semiestruturada) sobre as importâncias, dificuldades, didáticas que utilizam e seus conhecimentos sobre exercícios físicos e saúde, e 200 (duzentos) alunos do 9º ano do ensino fundamental que responderam a um questionário fechado sobre o tema educação física e saúde e indicavam se aprenderam, com quem aprenderam e onde aprenderam as informações que aos mesmos foram solicitadas. Pode-se sintetizar, quanto aos procedimentos dos professores que preferem ministrar suas aulas de maneira separada, ou seja, aulas teóricas e práticas, mas reconhece que é possível numa mesma aula ter uma parte prática e uma teórica. Eles destacam que é possível fazer aulas teóricas explorando, como prevenção de doenças, hábitos saudáveis, como boa alimentação, praticar uma atividade física segura e moderada, qualidade de vida, mas também o nível de estresse dos alunos. Como resultado do questionário, constatou-se que 43,9% dos alunos responderam às questões corretamente, enquanto 56.1% erraram as respostas. Afirmaram também, em 43.5% das respostas, que os conteúdos foram ensinados pelos professores de educação física e 28.3% por professores de outras disciplinas. Se tomarmos em consideração apenas as escolas particulares, esse número vai para 52% de acertos e 45% nas escolas públicas, portanto não havendo diferença significativa entre escolas públicas e privadas. Diante desse quadro apresentado, nossa maior preocupação foi a forma como se dava a produção de conhecimento por parte dos docentes e a receptividade dos educandos nessa fase do ensino. Se por um lado, em suas respostas, os professores responderam ter havido repassado esses conteúdos, por outro, menos da metade dos alunos afirmaram que assuntos lhe foram repassados e 22,0% admitem que não tiveram nenhuma instruções a essas questões.

Palavras chaves: Produção de Conhecimento; Educação Física; Ensino Fundamental.

ABSTRACT

The objective of this study is to analyze whether physical education teachers work on concepts of physical exercise and health, as provided in the curricular guidelines of the MEC in Brazil, and whether students of physical education in elementary education II of the 9th year dominate concepts about physical exercises and health. Ten (10) physical education teachers participated in the study, who answered a closed questionnaire and another open (semi-structured interview) about the importance, difficulties, didactics they use and their knowledge about physical exercises and health, and 200 (two hundred) students of the 9th year of primary education who answered a closed questionnaire on the subject of physical education and health and indicated if they learned, with whom they learned and where they learned the information that they were requested.

It can be summarized as to the procedures of teachers who prefer to teach their classes separately, that is, theoretical and practical classes, but recognizes that it is possible to have a practical and a theoretical part in one class. They emphasize that it is possible to take theoretical classes exploring, as prevention of diseases, healthy habits, as good nutrition, to practice a safe and moderate physical activity, quality of life, but also the level of stress of the students. As a result of the questionnaire, it was found that 43.9% of the students answered the questions correctly, while 56.1% missed the answers. They also affirmed, in 43.5% of the answers, that the contents were taught by physical education teachers and 28.3% by teachers of other disciplines. If we take into account only private schools, this number goes to 52% of hits and 45% in public schools, so there is no significant difference between public and private schools. In view of this presented framework, our main concern was the way in which the production of knowledge was given by the teachers and the receptivity of the students in this phase of teaching. On the one hand, in their answers, teachers said that they had passed on these contents; on the other hand, less than half of the students stated that subjects had been passed on to them and 22.0% admit that they had no instructions to these questions.

Keywords: Knowledge Production; Physical Education; Elementary School.

INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar brasileira passou nas três últimas décadas por um processo de profundas mudanças. De fato, no Brasil deixava para trás mais de vinte anos de ditadura militar, e com isso foram retomadas as tradições e liberdades democráticas. Foi esse contexto que criou condições para que fosse aprovada uma nova Constituição Federal no ano de 1988, e também uma nova lei maior para a educação nacional: A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), em 1996. Foi a partir da aprovação dessas duas importantes políticas nacionais, que a Educação Física começa a debater, do ponto de vista legal e pedagógico, qual seria o lugar dessa importante disciplina na escola básica. Também começa a ser colocado em pauta qual seria o melhor rumo, do ponto de vista pedagógico para ela, de modo que essa nova proposta educacional deixasse para trás práticas tecnicistas e conservadoras, que eram desenvolvidas até então nos tempo e espaço da escola.

O presente estudo justifica-se ante a propósito de se avaliar como a disciplina de Educação Física se comporta no 9º ano do ensino fundamental no âmbito de escolas públicas e privadas de João Pessoa-PB, levando-se em consideração as principais mudanças trazidas pela LDBEN e diversas abordagens pedagógicas postas à disposição dos docentes para que desenvolvam um ensino voltado para o pleno desenvolvimento do aluno. Assim sendo, se faz necessário voltar a atenção para o problema formulado que diz: **Como é a produção de conhecimento em exercícios físicos e saúde oferecida pelos professores na educação física escolar do ensino fundamental do 9º ano na cidade de João Pessoa – PB ?**

Porém uma nova realidade começa a configurar-se a partir dos primeiros anos da década de 1990. Com a aprovação da nova Constituição Federal em 1988, a educação adquire novas perspectivas. A Carta Magna distribui de forma concorrente entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios as competências no tocante à educação, devendo haver atuação conjunta e articulada para o pleno desenvolvimento da pessoa e seu preparo para o exercício da cidadania. Nesse sentido recorreremos a autores que desenvolveram novas pedagogias relativas a essa fase da educação física, como é o caso do Freire, quando vê a educação física de corpo inteiro, Le Bouch, desenvolvendo a teoria psicomotricista, e mais adiante outros autores começam a desenvolver outras abordagens nesse sentido, como exemplo do Tani, com sua abordagem desenvolvimentista, entre outros. E na sequência a metodologia usada para desenvolver e comentar as principais partes da conclusão.

Com a finalidade de oferecer uma visão geral desse estudo esta tese está organizada em oito capítulos, assim distribuídos:

O primeiro capítulo diz respeito às leis que regem o ensino fundamental no Brasil e mais especificamente sobre a disciplina educação física. O segundo capítulo trata dos benefícios da transversalidade da educação física em relação ao tema saúde. O terceiro capítulo identifica-se a prevenção de doenças através da atividade física, voltada para a transversalidade e saúde. O quarto capítulo é apresentada a metodologia utilizada com objetivo de se chegar aos dados da pesquisa. O quinto capítulo contém os dados coletados. O sexto capítulo são analisados os resultados. O sétimo capítulo é feita uma conclusão e finalmente no último, são dadas recomendações e encaminhamentos desse estudo e também a quem interessar possa.

A Constituição Federal ainda prevê como princípio fundamental do ensino o “pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas (inciso III, do artigo 206 da Constituição Federal) e a educação pública gratuita e de qualidade (incisos IV e VII do art. 206, da CF)¹. Esse pluralismo de ideias foi determinante para que a Educação Física escolar brasileira começasse a repensar sua atuação, considerando a superação do modelo conservador que predominava até então, para propiciar oportunidades para à renovação pedagógica.

Como resultado do questionário, constatou-se que 43,9% dos alunos responderam às questões corretamente, enquanto 56,1% erraram as respostas. Afirmaram também, em 43,5% das respostas, que os conteúdos foram ensinados pelos professores de educação física e 28,3% por professores de outras disciplinas. Nessas afirmações, nossa maior preocupação foi a forma como se dava a produção de conhecimento por parte dos docentes e a receptividade dos educandos nessa fase do ensino. Se por um lado, em suas respostas, os professores responderam ter havido repassado esses conteúdos, por outro, menos da metade dos alunos afirmaram que assuntos lhe foram repassados e 22,0% admitem que não tiveram nenhuma instruções a essas questões ou não lembravam de ter visto ou ouvido falar de algo nesse sentido

Sabe-se que o professor é visto como o principal responsável pela qualidade do ensino, mas a gestão escolar através do Poder Público também deve garantir uma educação

¹ Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

[...]

III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; da conclusão

IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

[...]

VII - garantia de padrão de qualidade.

democrática e com condições adequadas ao desempenho do docente e á participação da sociedade. Sorte (1990/2009), reconhece, na condição de gestora escolar, a importância da participação, como um atributo de gestão na tomada de decisões em todas as atividades que contempla-se a administração.

Sendo a escola um órgão gestor, deve primar pelas mudanças estabelecidas hierarquicamente com a finalidade de dirigir e controlar recursos e pessoas no cumprimento de seus objetivos. Tendo em vista as considerações supracitadas, o problema central desta pesquisa foi formulado com o seguinte enunciado: Como é a produção de conhecimento em exercícios físicos e saúde oferecida pelos professores na educação física escolar do ensino fundamental na cidade de João Pessoa - PB? Essa pergunta nos leva a investigar se professores de educação física trabalham conceitos de exercícios físicos e saúde na educação fundamental na cidade de João Pessoa-PB dando conhecimento aos alunos do 9º ano sobre este tema.

A secretaria de saúde do MEC apresenta como referência a esse assunto a seguinte introdução:

O ensino de Saúde tem sido um desafio para a educação no que se refere à possibilidade de garantir uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos de vida. As experiências mostram que transmitir informações a respeito do funcionamento do corpo e das características das doenças, bem como de um elenco de hábitos de higiene, não é suficiente para que os alunos desenvolvam atitudes de vida saudável. É preciso educar para a saúde levando em conta todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e posturas relacionados ao dia a dia da escola. Por esta razão, a educação para a Saúde será tratada como tema transversal, permeando todas as áreas que compõem o currículo escolar. O presente texto situa a questão na realidade brasileira, indicando possibilidades de ação e transformação dos atuais padrões existentes na área de Saúde. Na primeira parte, o texto trata de uma concepção dinâmica da Saúde, entendida como direito universal e como algo que as pessoas constroem ao longo de suas vidas, em suas relações sociais e culturais. Na abordagem apresentada, a educação é considerada um dos fatores mais significativos para a promoção da saúde.

Ao educar para a saúde, de forma contextualizada e sistemática, o professor e a comunidade escolar contribuem de maneira decisiva na formação de cidadãos capazes de atuar em favor da melhoria dos níveis de saúde pessoais e da coletividade.

Tani (2011) sublinha que o ser humano está sempre engajado em performances motoras requisitadas na vida diária e outros tipos, como: estética, competitivas e participando de atividades de tempo livre que têm assumido importância cada vez maior em nossa cultura.

Por outro lado, o professor de educação física tem como objetivo de estudo o ensino e o aprendizado dos movimentos humanos que não se baseia apenas no movimento físico em si, mas também em fatores não menos relevantes como os psicológicos, sociais e outros intrínsecos ao ser humano.

Nessa direção, é relevante saber os conteúdos aplicados nas escolas do ensino fundamental do 6º ao 9º ano, para que não se foque simplesmente no movimento humano, mas que tenha uma diretriz voltada para o ser humano como um todo, entre os elementos antes citados, como: fatores psicológicos, sociais, fisiológicos, ambientais, ecológicos, sexualidade e saúde.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino fundamental são o conjunto de definições doutrinárias sobre princípios, fundamentos e procedimentos na Educação Básica, expressas pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, que orientarão as escolas brasileiras dos sistemas de ensino, na organização, na articulação, no desenvolvimento e na avaliação de suas propostas pedagógicas. Para orientar as práticas educacionais em nosso país, respeitando as variedades curriculares já existentes em Estados e Municípios, ou em processo de elaboração, a Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação estabelece as seguintes Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental:

I - As escolas deverão estabelecer, como norteadoras de suas ações pedagógicas: a) os Princípios Éticos da Autonomia, da Responsabilidade, da Solidariedade e do Respeito ao Bem Comum; b) os Princípios Políticos dos Direitos e Deveres de Cidadania, do exercício da Criticidade e do respeito à Ordem Democrática; c) os Princípios Estéticos da Sensibilidade, da Criatividade, e da Diversidade de Manifestações Artísticas e Culturais. Estes princípios deverão fundamentar as práticas pedagógicas das escolas, pois será através da Autonomia, da Responsabilidade, da Solidariedade e do Respeito ao Bem Comum, que a Ética fará parte da vida cidadã dos alunos. Da mesma forma os Direitos e Deveres de Cidadania e o Respeito à Ordem Democrática, ao orientarem as práticas pedagógicas, introduzirão cada aluno na vida em sociedade, que busca a justiça, a igualdade, a equidade e a felicidade para o indivíduo e para todos. O exercício da Criticidade estimulará a dúvida construtiva, a análise de padrões em que direitos e deveres devam ser considerados, na formulação de julgamentos. Viver na sociedade brasileira é fundamentar as práticas pedagógicas, a partir dos Princípios Estéticos

da Sensibilidade, que reconhece nuances e variações no comportamento humano. Assim como da Criatividade, que estimula à curiosidade, o espírito inventivo, a disciplina para a pesquisa e o registro de experiências e descobertas. E, também, da Diversidade de Manifestações Artísticas e Culturais, reconhecendo a imensa riqueza da nação brasileira em seus modos próprios de ser, agir e expressar-se.

II- Ao definir suas propostas pedagógicas, através das DCN's, as escolas deverão explicitar o reconhecimento da identidade pessoal de alunos, professores e outros profissionais e a identidade de cada unidade escolar e de seus respectivos sistemas de ensino. O reconhecimento de identidades pessoais é uma diretriz para a Educação Nacional, no sentido do reconhecimento das diversidades e peculiaridades básicas relativas aos gêneros masculino e feminino, às variedades étnicas, de faixa etária e regional, e às variações socioeconômicas, culturais e de condições psicológicas e físicas, presentes nos alunos de nosso país.

Daí parte a elaboração do objetivo geral deste estudo que é: **Analisar se professores de educação física trabalham conceitos de exercícios físicos e saúde no Ensino fundamental na cidade de João Pessoa-PB** com o propósito de alcançar respostas para o nosso problema, tema deste estudo.

A partir do objetivo geral, elaboraram-se 3(três) objetivos específicos que dariam suporte às investigações as quais se objetivavam dados que pudessem responder a esse texto, quais foram: **1- Verificar os conteúdos programáticos utilizados pelos professores de educação física da cidade de João Pessoa-PB, no Ensino Fundamental relativo ao 9º ano. 2- Identificar como professores transmitem os conhecimentos relativos a exercícios físicos e saúde aos alunos do 9º ano do ensino fundamental. 3- Observar o nível de conhecimento, apresentado pelos alunos do 9º ano do ensino fundamental relativo ao tema transversal saúde na educação física.**

Para a Secretaria de Educação Fundamental, o processo saúde/doença é inerente à vida. Conhecimentos, dores e perplexidades associados às enfermidades, bem como recomendações para a conquista da longevidade e do vigor físico e mental, foram sendo transmitidos de geração a geração ao longo da história humana. As interpretações sobre as circunstâncias nas quais as pessoas se protegem das doenças, sobre suas causas, o relato de sua repercussão na história de cada indivíduo e/ou grupo social foram elementos sempre presentes nas diferentes formações culturais.

É preciso educar para a saúde levando em conta todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes que acontecem no dia a dia da escola. Por esta razão, a

Educação para a Saúde será tratada como **Tema Transversal**, permeando todas as áreas que compõem o currículo escolar. (www.cpt.com.br.)

Nos últimos anos, assistimos à importância dada à questão da transversalidade permeando o currículo. Acreditamos que a ideia de transversalidade se apresenta inicialmente como uma aposta de mudança e renovação do ensino, trazendo forte impacto no trabalho interdisciplinar. No Brasil, presenciamos esse movimento com mais intensidade na ocasião da publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), pelo Ministério da Educação (MEC).

Os PCNs trazem para o ensino fundamental a ideia de “extrapolar” as disciplinas ao trabalhar temas “voltados para a vida”, que estariam mais relacionados com o cotidiano e a vida dos estudantes.

Dentre os temas relativos à disciplina educação física, podem-se desenvolver atividades de prevenção no combate a doenças crônicas e não transmissíveis, relativas por exemplo, ao sedentarismo e obesidade, ao aumento da pressão arterial. Tratando-se de fisiologia, podemos dizer que as funções se repetem ao longo da vida, contemplando estudos realizados há anos. O professor Kristian (1982) no seu artigo **Faça exercício, seu coração e seu pulmão agradecerão**, assim se expressava em torno da pressão arterial: “ A pressão sanguínea é um dado muito importante que dá ideia do estado de saúde do sistema circulatório.” (Kristian,1982. P.29). Já a Frequência Cardíaca é diretamente proporcional ao débito cardíaco, ou seja, se eu aumento a frequência, aumento também o débito, que nada mais é do que a quantidade de sangue que é bombeada pelo coração para todo o corpo. Por conseguinte, esse aumento se dá muitas vezes pela intensidade dos exercícios físicos.

Dr.Pekka Oja, em **Como incluir o exercício na vida cotidiana**, enfatiza que o problema da vida nas cidades é de tal modo que talvez um dia de trabalho chegue a esgotar-nos, sem nos dar uma oportunidade de levar a cabo uma atividade física suficientemente intensa para evitar os riscos do sedentarismo. (Oja, 1982,P.198).

A Metodologia utilizada busca através de método quantitativo, quando quantifica dados apresentado pelos alunos envolvidos através de tabela de resultados e dados qualitativos aplicando entrevista com questionário aberto com os professores, apontando os sujeitos do estudo, o campo empírico e os procedimentos metodológicos essenciais para a realização da pesquisa, que servem para que se reflitam as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores de Educação física, o aprendizado e a utilização dos educandos da rede pública e privada de ensino fundamental 9º ano, de João Pessoa-PB. Na fase seguinte, a metodologia, utilizada na pesquisa, está subdividida nas etapas dos diversos procedimentos

empregados Por fim, essa tese apresenta uma conclusão onde se pode dar um fechamento dos dados coletados.

No sexto capítulo constam conclusões e recomendações. E finalmente vem a bibliografia, com os apêndices e anexos. Ainda na conclusão são dados encaminhamentos a gestores, como deveriam proceder em relação às expectativas das atividades físicas nessa fase do aprendizado escolar.

Este estudo caracterizou-se por esperar evidências que puderam demonstrar como se processa o Ensino da Educação Física na sua fase Fundamental II na cidade de João Pessoa – PB, assim é apresentado de forma reduzida os resultados referentes aos alunos e professores de educação física do ensino fundamental II.

1 PRINCIPAIS MUDANÇAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DE 1996 ATÉ OS DIAS ATUAIS

1.1 Leis que regem o ensino fundamental no Brasil. - Os PCN's da Educação Física

Dentre as principais políticas públicas educacionais implementadas no país que colocaram a Educação Física Escolar diante de uma nova ordem legal e pedagógica, podemos citar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (**LDBEN**), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; os Parâmetros Curriculares Nacionais (**PCN's**); as Diretrizes Curriculares Nacionais (**DCN's**) para a Educação Física escolar brasileira; a **Lei nº 9.696, de 1º de setembro de 1998**, a **Lei nº 10.328, de 12 de dezembro de 2001** e a **Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003**. (Hermida, 2009, p.19).

Diretrizes Curriculares Nacionais (**DCN's**), no seu Art. 32. Fazem a seguinte declaração: O ensino fundamental, com duração mínima de oito anos, obrigatório e gratuito na escola pública, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

... III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

Tal arcabouço legal trouxe repercussão para a Educação Física Escolar, fazendo com que propostas político-pedagógicas criadas e desenvolvidos pelos principais intelectuais e pesquisadores da área desde meados da década de 1980, comessem a ser consideradas pela comunidade de professores que atuavam até então nos diversos setores de ensino que faziam parte da nova Educação Básica. Foi assim que o estudo e o esforço desenvolvidos por diversos estudiosos da área adquiriram maior importância no cenário acadêmico. Dentre os que mais contribuíram e se destacaram nesse novo cenário educacional, citamos: João Batista Freire e sua proposta de Educação de Corpo inteiro (1997); Go Tani et. alii, e sua obra Educação Física escolar: uma abordagem desenvolvimentista (1998); o Coletivo de Autores, com a Metodologia do ensino da Educação Física (1992); Josimar Daólio (1997), com a proposta de Educação Física na perspectiva da cultura corporal, explicitada no livro intitulado Metodologia do Ensino da Educação Física (1992) e a proposta de Educação Física na perspectiva da Cultural, proposta pelo professor Jocimar Daólio no ano de 1994.

Os governos de Fernando Henrique Cardoso (1995-1998 e 1999-2002) naquela época também souberam elaborar uma proposta oficial. Trata-se dos Parâmetros Curriculares Nacionais (**PCN's 1998**) e o Referência Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998).

A primeira proposta teve seu caderno tratando sobre Educação Física escolar nos setores de **Ensino Fundamental** e Médio, e a segunda proposta continha capítulo específico tratando da linguagem do movimento.

1.2. Políticas pedagógicas da educação física

Como visto, nas últimas décadas, a Educação Física ganhou uma dimensão maior no universo acadêmico, fazendo com que as diversas políticas pedagógicas fossem revisitadas com intuito de orientar o campo da disciplina no currículo escolar.

Assim, este estudo procura analisar as mais variadas propostas pedagógicas na disciplina da Educação Física fundamental Escolar, com objetivo de detectar quais as utilizadas nos colégios do Brasil e em particular em João Pessoa-PB, ponderando se podem contribuir ou corresponder às expectativas e necessidades dos nossos professores e, por conseguinte, dos alunos iniciantes.

De início, a Educação Física brasileira era voltada, tão somente, para uma concepção mecanicista e esportista, na perspectiva de aprimorar o homem fisicamente e dar ênfase à competição elitista.

A Educação Física brasileira foi trabalhada, ao longo de muitos anos em nossas escolas, seguindo modelos trazidos de outros países, especificamente do continente europeu, como Suécia.

A partir dos anos 80, cresce uma forte necessidade de rompimento com a forma da execução da Educação Física no passado, negando as concepções (tradicionalistas) anteriores dando origem ao movimento autodenominado “renovador” (Resende apud Darido, 2004), passando a buscar um olhar crítico e um objeto de estudo na Educação Física para compreensão do ser humano em sua totalidade.

Na realidade o que existiu nas décadas de 80 e 90 foi uma efervescência da teoria da Educação Física, em que várias correntes de pensamento estruturaram suas bases teóricas a partir de um viés epistemológico. (Xavier, 2005).

Segundo Darido (2003), a partir do final da década de 70, surgem novas concepções pedagógicas na Educação Física Escolar. Um fator importante para o surgimento das novas concepções na área foi a valorização dos conhecimentos científicos, que se deu principalmente com a volta de vários professores que se especializaram nos principais centros de pesquisa no exterior e retornam ao país como doutores, com uma nova visão a respeito dos objetivos da Educação Física na escola, apud, Brouco e Darido. (2005).

Toda essa transformação por que passou e passa a Educação Física Escolar deriva das Diretrizes e Bases do Ensino Fundamental, constituindo um avanço relacionado com as teorias e práticas ultrapassadas, quando surgem novas propostas que embasam a educação física, a ponto de ser reconhecida como disciplina do currículo obrigatório.

Muitos autores começaram estudos teóricos com perspectivas variadas de acordo com suas posturas e uma visão atualizada das necessidades dos educandos, tanto na parte social, quanto na física e psicológica, como nas culturas regionais.

De acordo com Darido (2004), as tendências pedagógicas podem ser entendidas como pressupostos pedagógicos que caracterizam uma determinada linha pedagógica adotada pelo professor em sua prática, ou seja, são criadas em função dos objetivos, das propostas educacionais, prática e postura do professor, metodologia, papel do aluno, dentre outros aspectos. Apud (Brouco e Darido, 2006).

Antes dos anos 80 e 90, a Educação Física desenvolvida nas nossas escolas não tinha teorias formadas e objetivas, não tinha uma proposta definida, limitando-se a copiar modelos existentes de outras nações, modelos esses que refletiam os anseios e a cultura estrangeira e nem sempre eram adaptados aos interesses dos nossos professores e dos nossos alunos.

Como pôde sublinhar Xavier, no seu livro *Educação Física*, assim dispôs acerca das propostas para a Educação Física Escolar: “Dentro deste contexto surgem várias propostas no que se refere à Educação Física escolar. Estas propostas vêm ampliar o debate da Educação Física no que diz respeito a seus conteúdos, objetivos, prática pedagógica, etc. Desta forma, estas teorias serão analisadas a partir de um modelo de sociedade que irão defender, definindo os objetivos da Educação Física no processo de formação dos indivíduos.” (Xavier, 2005, p. 12).

A partir dos anos 80, cresce uma forte necessidade de rompimento com a forma da execução da Educação Física no passado, negando as concepções (tradicionais) anteriores dando origem ao movimento autodenominado “renovador” (Resende, 1994).

Entretanto, embora variadas as propostas pedagógicas existentes, é necessário investigar se existem dificuldades e necessidades entre nossos professores na sua prática educativa, uma vez que a história nos leva a pensar num passado alienado e de reprodução de informes com cunho de interesses políticos e econômicos.

Tani (1998) defende que a diversidade de propostas ou abordagens é fundamental para o desenvolvimento e avanço da EFE. Pode até parecer estranho alguém defender a diversidade quando está propondo uma determinada abordagem desenvolvimentista; mas essa é pura convicção.

Dentro desta apologia da diversidade, embora já exista um número substancial de abordagens, a proposição de uma que consiga colocar a questão da aptidão física e postura corporal numa nova perspectiva, qual seja a da qualidade de vida, é de extrema importância. (Tani, 2011.)

1.2.1 Principais propostas pedagógicas da educação física

Em oposição à vertente mais tecnicista, esportivista e biologicista surgem novas abordagens na Educação Física escolar a partir do final da década de 70, inspiradas no momento histórico social pelo qual passou o país, nas novas tendências da educação de uma maneira geral, além de questões específicas da própria Educação Física.

Como vimos acima, parece que se tornou uma prática entre os professores de Educação Física passar a escrever, e por assim dizer estudar as teorias da Educação Física baseadas em opor-se ao antigo sistema de reprodução do esportivismo e ginástica para o corpo de um modo natural.

Atualmente coexistem na área várias concepções, todas elas tendo em comum a tentativa de romper com o modelo anterior, fruto de uma etapa recente da Educação Física.

Essas abordagens resultam da articulação de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas. Todas essas correntes têm ampliado os campos de ação e reflexão para a área, o que a aproxima das ciências humanas. Embora contenham enfoques diferenciados entre si, com pontos muitas vezes divergentes, tem em comum a busca de uma Educação Física que articule as múltiplas dimensões do ser humano.

A atividade Física se desvinculou um pouco dos aspectos apenas voltados às práticas esportistas e desenvolvimento do biológico para ver o ser humano também nos aspectos sociais, culturais e psicológicos, levando o indivíduo à reflexão, autonomia e criatividade de novos valores.

As abordagens que tiveram maior impacto a partir de meados da década de 70 são comumente denominadas: psicomotora, construtivista e desenvolvimentista com enfoques da psicologia crítica, e sociopolíticos, embora outras transitem pelos meios acadêmico e profissional, como, por exemplo, a sociológica-sistêmica e a antropológica-cultural.

As propostas pedagógicas que, como vemos, são escolhidas para seu desenvolvimento, por parte dos professores, dependem dos objetivos propostos, e são criadas a partir das diretrizes educacionais, a metodologia aplicada e a própria postura do professor, como lembra Darido (2004).

Muitas foram as propostas advindas dos mais diversos autores, porém nesses estudos escolhemos aleatoriamente as que julgamos mais utilizadas e citadas entre diversos artigos e pesquisas relacionadas. Assim, poderá o leitor considerar outras propostas de igual, ou melhor, valor, utilizadas nas suas didáticas, principalmente as relacionadas à saúde pública e direcionadas numa visão futura de promoção da saúde em particular.

1.2.1.1 Educação física de corpo inteiro

1. Ao adotar uma pedagogia da Educação Física na sua didática, o professor de Educação Física tem como referência o ensino de práticas utilizadas no cotidiano de suas aulas, com pensamento voltado à educação das crianças como um todo, não apenas melhorias de suas funções fisiológicas e biológicas, mas também num ser pensante, que tem emoções, alegrias e tristezas, frustrações etc., e que vive em meio social.

“Às vezes faltam ao sistema escolar, escrúpulos. É difícil explicar a imobilidade a que são submetidas as crianças quando estão na escola. [...] Que uma pessoa aprende melhor quando está imóvel e em silêncio, isso desde o primeiro dia de aula, de forma súbita e violenta.” Batista Freire, (1997, p. 12)

Pensa-se se não existiria outra forma de ensinar que não seja mantendo os alunos sentados em suas carteiras, sem fazer barulho. Freire (1997) entende que sim, que é possível que uma criança aprenda deixando-a livre.

Esse pensamento crítico do autor direciona para a necessidade de ver o aluno como um ser que deve desenvolver tanto seu corpo como sua mente, dentro de uma sociedade e de uma cultura predominante no seu convívio com os outros.

O que é primordial é ensinar a aprender, o que leva em consideração que o mais importante é passar para o aluno as informações que ele necessita, não sendo preciso seguir conteúdos técnicos, mas deixar que os alunos aprendam do seu modo. Isto é essencial (Freire, 1997).

A proposta de Freire, denominada “De Corpo Inteiro” procura mostrar que talvez a busca pelo silêncio das crianças não seja a melhor maneira de ensinar, partindo do pressuposto de que elas têm uma atitude descontraída, livre e pessoal, de realizar suas tarefas.

No pensamento a que se refere o contexto dessa situação cotidiana, a criança, apesar de tudo, ainda tem algum tempo livre no seu dia a dia, tendo, portanto, condições próprias de realizar atividades aprendidas partindo de sua autonomia.

A escola, entre outras instituições, cumpre o papel de formar crianças para exercerem funções na sociedade. Uma sociedade que queira ser livre não deveria conceber uma Educação que restrinja a liberdade das pessoas. E nisso a Escola tem um papel importante. (Freire, 1997 p.13).

A abordagem proposta por Freire nos leva a uma reflexão de como esse ensinamento pode se desenvolver, não apenas na segunda fase do Ensino Fundamental, mas, até mesmo nos primeiros anos da educação escolar, na escolaridade maternal e pré-escola.

Existe um rico e vasto mundo de cultura infantil repleto de movimentos, de jogos, da fantasia, quase sempre ignorado pelas instituições de ensino. Pelo menos até a 4ª série do 1º grau, a escola conta com alunos cuja maior especialidade é brincar. É uma pena que esse enorme conhecimento não seja aproveitado como conteúdo escolar. Nem a Educação Física, enquanto disciplina do currículo, que deveria ser especialista em atividades lúdicas e em cultura infantil, leva isso em conta. (Freire, 1997).

Fica difícil falar de educação concreta na escola, quando o corpo é considerado um intruso. A concretude do ensino depende de ações práticas que deem significado às teorias ensinadas nas demais disciplinas.

“Sem viver concretamente, corporalmente, as relações espaciais e temporais de que a cultura infantil é repleta, fica difícil falar em educação concreta, em conhecimento significativo, em formação para a autonomia, em democracia e assim por diante”. (Freire, 1997, p.13).

1.2.1.2 Abordagem psicomotricista

Em outra proposta, Le Bouch faz uma abordagem Psicomotricista. A psicomotricidade é o primeiro movimento mais articulado que aparece a partir da década de 70 em contraposição aos modelos anteriores. Nele, o envolvimento da Educação Física é com o desenvolvimento da criança, com o ato de aprender, com os processos cognitivos, afetivos e psicomotores, ou seja, buscando garantir a formação integral do aluno.

Como vimos, a partir dos anos 70, iniciou-se o aparecimento de várias propostas pedagógicas da Educação Física, sendo a psicomotricidade uma das primeiras a se opor aos modelos anteriores, levando-se ao entendimento de que o aluno deveria não só praticar os gestos desportivos, mas deveria desenvolver também outras habilidades motoras, levando-o ao movimento pensado e consciente.

A Educação Física é, assim, apenas um meio para ensinar Matemática, Língua Portuguesa, sociabilização... Para este modelo, a Educação Física não tem um conteúdo próprio, mas é um conjunto de meios para a reabilitação, readaptação e integração, substituindo o conteúdo que até então era predominantemente esportivo, o qual valorizava a aquisição do esquema motor, lateralidade, consciência corporal e coordenação viso-motora.

Este discurso penetrou no contexto escolar, tendo sido aceito pelos diferentes segmentos que o compõem, como diretores, coordenadores e professores. O discurso e a prática da Educação Física sob a influência da psicomotricidade conduzem à necessidade de o professor de Educação Física sentir-se um professor com responsabilidades escolares e pedagógicas. Buscam desatrelar sua atuação na escola dos pressupostos da instituição desportiva, valorizando o processo de aprendizagem e não mais a execução de um gesto técnico isolado.

Essa abordagem pedagógica trouxe o reconhecimento das demais disciplinas do currículo inicial, na medida em que se poderia caracterizar a afirmação da Educação Física nos seus aspectos teórico e interdisciplinar, contribuindo assim no aprendizado de outras disciplinas do ensino fundamental.

A principal vantagem desta abordagem é que ela possibilitou uma maior integração com a proposta pedagógica ampla e integrada da Educação Física nos primeiros anos de educação formal. Porém, representou o abandono do que era específico da Educação Física, como se o conhecimento do esporte, da dança, da ginástica e dos jogos fosse, em si, inadequado para os alunos.

A Psicomotricidade, tem como seu principal autor/pesquisador, o estudioso francês, Jean Le Boulch, abordando o fato de que a atividade motora está diretamente relacionada aos aspectos psicológicos (emocionais e cognitivos) do indivíduo. Para o autor, há uma relação de interdependência entre essas áreas.

Segundo Darido (2004), a psicomotricidade também é utilizada pela Psicologia, Pedagogia, Psiquiatria e Neurologia, sendo que, na Educação Física, ganhou força e influência somente nas décadas de 70 e 80.

Ainda com relação a essa abordagem, podemos encontrar, nos artigos de Ferreira e Sampaio, que falam sobre Tendências e abordagens pedagógicas da Educação Física escolar e suas interfaces com a saúde, uma referência com a seguinte citação:

A Psicomotricidade é o primeiro movimento a se articular como uma abordagem da Educação Física Escolar. Seus princípios extrapolam a ordem biológica e de rendimento corporal, inserindo na prática o conhecimento de ordem psicológica (Darido, 2001).

Soares (1996) afirma que esta corrente visa ao desenvolvimento integral do aluno, estimulando os aspectos motores, cognitivos e afetivos. (Ferreira, 2001^a). A saúde, nessa abordagem, é vista de forma indireta como resultado do desenvolvimento dos fatores psicomotores, afetivos e cognitivos (Ferreira e Sampaio, 2013).

Essa abordagem, identificada como sendo de autoria de Le Boulch, nos revela o interesse de ver a criança sob vários aspectos em relação ao seu desenvolvimento, suas relações com os outros e consigo, referindo-se ao meio social em que vive e uma nova forma de adaptação a outras conquistas do aprendizado. Esse pensamento é relativo ao que expressa o autor, quando diz:

“A Abordagem Psicomotora utiliza-se da atividade lúdica como impulsionadora dos processos de desenvolvimento e aprendizagem. Trata das aprendizagens significativas, espontâneas e exploratórias da criança e de suas relações interpessoais. Focaliza-se na criança pré-escolar, destacando sua pré-história como fator de adoção de estratégias pedagógicas e de planejamento. Busca analisar e interpretar o jogo infantil e seus significados. Aproxima a história da Psicomotricidade a da Educação Física.” (Bracht, 1999, p. 79).

Para Le Boulch (1982), o aprendizado se dá a partir da adaptação do ser humano com ao conhecimento de novos gestos motores, ou seja, da assimilação de ações exteriores na aquisição de novas formas de movimento.

“Têm na Psicomotricidade seus objetivos funcionais, onde os mecanismos de regulação entre o sujeito e seu meio permitem o jogo da adaptação que implica os processos de: assimilação e acomodação, onde a assimilação, é a transformação das estruturas próprias em função das variáveis do meio exterior.” (Le Bouch, 1982, p.28).

Essas citações foram geradas a partir do artigo da professora Margareth de Paula Ambrósio (2011), que tem como título: Síntese das principais abordagens pedagógicas em EFE (Educação Física Escolar).

1.2.1.3 Abordagem desenvolvimentista

Em 1988, era lançado um livro dedicado a professores de Educação Física que atuavam na Educação Física Escolar (EFE), com intuito de contribuir para os envolvidos na área e poder assim ter mais uma referência técnica, coerente e atualizada, auxiliando-os na tomada de decisões.

A Abordagem Desenvolvimentista (AD) de Go Tani foi trazida em um momento muito pobre, no que se refere à teorização da Educação Física Escolar, sendo apresentada á

comunidade da EFE, como um conhecimento a respeito do comportamento motor ou aprendizagem motora, imprescindíveis para compreender a criança em movimento (Tani, 2011, p. 404).

Essa abordagem foi bastante difundida na época, já que correspondia a uma das poucas existentes, postas à disposição dos profissionais da Educação Física das séries iniciais do Ensino Fundamental.

A Abordagem Desenvolvimentista parte da concepção de ser humano como sistema aberto, ou seja, que interage com o meio ambiente em busca de estágios mais complexos de organização; em sistema dinâmico que evolui, muda, num processo contínuo de desenvolvimento. E assim, foi nesse sentido o termo Desenvolvimento.

A AD reconhece e enfatiza o valor do movimento nas suas diferentes dimensões e manifestações: biológica, social, cultural e evolutiva. É por meio de movimentos que o ser humano interage com os meios físico, social e cultural em que vive. Tani, (2011, p.407).

Essa Abordagem Desenvolvimentista também procura enaltecer o movimento humano, não só pelos fatores fisiológicos, biológicos e até psicológicos, inerentes ao corpo, mas por motivos de necessidades culturais e de aprendizado.

Os movimentos são de grande importância cultural e social. Por meio deles se fazem a comunicação e a expressão de criatividade dos sentimentos. Eles possibilitam ao ser humano relacionar-se um com o outro, aprender a respeito de si mesmo, quem é ele, o que é capaz de fazer. É mediante os movimentos que o ser humano aprende a respeito do meio social e cultural. (Tani, 2011.)

É nesse sentido que a AD para Educação Física é dirigida, levando em consideração o movimento humano e sua perspectiva de viver melhor em relação ao meio, a cultura e a interação com outras pessoas e com o próprio indivíduo.

“A AD parte do pressuposto básico de que, como dentro do ciclo de vida do ser humano é possível identificar uma sequência normal dos processos de crescimento, desenvolvimento e aprendizagem, as crianças necessitam ser orientadas em correspondência a esses processos, pois só assim as suas reais necessidades e expectativas são respeitadas.” Tani (2011, p. 408).

A AD entende que dois princípios básicos devem ser considerados para a compreensão do comportamento humano: o da totalidade e o da especificidade.

A compreensão e a aplicação desses dois princípios constituem-se como um elemento fundamental para definir a especificidade da Educação Física no âmbito da escolarização. (Tani, 2011).

Para Go Tani, a AD tem a preocupação de possibilitar aos escolares o desenvolvimento ótimo de suas potencialidades, particularmente as motoras, respeitando-se suas características peculiares de crescimento, desenvolvimento e aprendizado.

Xavier et al (2005) reforçam os objetivos desta proposta quando dizem que a educação física deve ser voltada essencialmente á aprendizagem do aluno não só no movimento mas como um todo.

“A proposta desta abordagem não é buscar na Educação Física solução para os problemas sociais do país, com discursos que não dão conta da realidade. Todavia, uma aula de Educação Física deve privilegiar a aprendizagem do movimento, embora possam estar ocorrendo outras aprendizagens em decorrência da prática das habilidades motoras.” Xavier, (2005, p.14).

Esse tipo de aprendizado se reflete nas aulas de Educação Física toda vez que o professor parte do conhecimento de gestos motores (movimentos) menos elaborado, Ex: andar, para movimentos mais complexos, tipo: correr em direções variadas. Por outro modo essa complexidade deve respeitar o desenvolvimento do aluno, tanto na sua fase de crescimento como em seu amadurecimento em relação ao movimento proposto.

O respeito às características dos escolares e o entendimento de que aprendizagem é o centro de qualquer processo educacional, em virtude do seu potencial de transformação, levaram a AD a estabelecer como tema central da EFE, para esta faixa de escolarização, dois tipos de aprendizagem: do movimento e através do movimento. Com a aprendizagem do movimento os escolares se capacitam a mover-se numa variedade de atividades motoras crescentemente complexas, próprias do seu estágio de desenvolvimento e devidamente inseridas no contexto sociocultural em que vivem. “Aprender a mover-se (envolve atividades como tentar, praticar, pensar, tomar decisões avaliar, ousar e persistir).” Tani, (2011, p. 411).

Como se vê, a AD estabelece critérios de como se aprende e para que se aprende, identificando a especificidade da Educação Física no aprendizado, primeiro do gesto motor, não afastando o relacionamento de aprendizado com outras disciplinas do currículo da EFE, pelo contrario, procurando uma interligação com as elas.

Xavier et al (2005), estabelecem igual pensamento em relação a como deveria ser o aprendizado do gesto motor, para que exista aprendizado.

A Educação Física deverá possibilitar aos alunos, de uma forma hierarquizada, os movimentos tendo em vista a relação de menor para maior complexidade, proporcionando movimentos adequados ao seu nível de desenvolvimento fisiológico para que a aprendizagem motora seja alcançada. Xavier et al, 2005.

Partindo-se do princípio de que todo ser humano é basicamente um iniciante diante das tarefas e situações novas, em termos de aprendizagem motora, torna-se muito importante conhecermos as características de comportamento daqueles que se iniciam na aquisição de uma habilidade motora. Xavier et al, 2005.

Fazendo-se um comentário superficial da colocação de alguns autores sobre a AD, verifica-se a importância dessa pedagogia é para a iniciação escolar e o aprendizado dos movimentos básicos, como as habilidades motoras. Go Tani vai mais além nas suas afirmações em relação ao aprendizado, atribuindo á aprendizagem de um modo geral a consequência das atividades físicas, quando afirma:

“A aprendizagem através do movimento, por sua vez, implica o uso do movimento como um meio para alcançar um fim. Fim não é necessariamente uma melhora na capacidade de mover-se. Todavia, como a aprendizagem do movimento e a aprendizagem através do movimento são, na realidade, duas faces de uma mesma moeda e, dessa forma, não podem ser mutuamente exclusivas, a AD espera que, como consequência de um trabalho adequado com a aprendizagem do movimento- portanto, um problema de natureza fundamentalmente metodológica- também ocorra a aprendizagem através do movimento”. (Tani, 2011, p. 412).

Conclui-se que, apesar das fundamentações explanadas acima, a aprendizagem pode e deve estar ligada a uma interdisciplinaridade que abranja fatores também decisivos no tocante as facilidades e dificuldades no momento de assimilar e transmitir o conhecimento.

1.3 Promoção da saúde através da educação física

Santana e Costa (2016) direcionam sua atenção e afirmam que a promoção da saúde e bem-estar na infância e adolescência representa grande desafio, considerando que as ações e práticas que priorizam a população envolvem aspectos como: sistema de saúde, educação, trabalho e desenvolvimento social. A contribuição da Educação Física e da escola é fundamental nesse processo, sendo eles capazes de possibilitar uma educação baseada na promoção da saúde, sensibilizando e motivando os alunos sobre a importância de a prática de atividade física regular como principal forma de prevenção de doenças, garantindo assim um maior equilíbrio corporal.

Esse artigo é relevante se considerarmos a necessidade de uma investigação mais profunda em relação às propostas pedagógicas que hoje encontramos em nossas escolas do ensino fundamental II adotadas por nossos professores de educação física em relação ao tema transversal saúde. Outro fato concreto nessa proposta é em relação ás mudanças de atitudes

que devem os educandos tomar, visto que as tecnologias atuais direcionam a grande maioria para uso de internet.

O objetivo desse artigo da Célia e Dayanne visa fazer compreender a importância da educação física escolar na promoção da saúde dos alunos, utilizando práticas que envolvem a cultura corporal de movimento, através do esporte, da dança, dos jogos, das brincadeiras, da ginástica e das danças. Portanto da responsabilidade da escola, do professor e da comunidade. Um estudo de Esculcas & Mota (2005), realizado em Portugal, relacionado à atividade física e práticas de lazer, em 594 adolescentes escolares, na faixa de 12 a 20 anos, indicou que os adolescentes têm um grande componente de tempo livre não estruturado (cerca de 40%), evidenciando a importância do desenvolvimento de programas que comprometam a sua ocupação do tempo livre, com desafios estimulantes para sua prática.

O Ministerio de Sanidad, Servicios Sociales e Igualdad. (2015). **Actividad Física para la Salud y Reducción del Sedentarismo, Orienta que:** Recomendaciones para la población. Estrategia de Promoción de la Salud y Prevención en el SNS. Madrid.

Cada vez hay más estudios que demuestran la importancia tanto de realizar actividad física como de reducir el sedentarismo, ya que ambos factores tienen una influencia clara en la mejora de la salud, en la prevención de las enfermedades crónicas y, por tanto, en la calidad y la esperanza de vida de la población.

Este programa do Ministério da Saúde, Servicios Sociales e Igualdade, criado para a sociedade espanhola com objetivos de incentivar a prática das atividades físicas, evitando o aparecimento de doenças próprias do sedentarismo, pode ser utilizado por nossos professores, com igual objetivo nas nossas escolas e incrementar atitudes em programas educacionais e porque não dizer no ensino fundamental através dos PPP das escolas.

Isso reforça a compreensão que se dá na importância da elaboração de programas de atividades físicas, no âmbito escolar, nos nossos educandos visto que serve também para afastar os alunos de atitudes globalizadas e sedentárias tão comuns nos dias atuais através das tecnologias que facilitam as nossas atitudes, mas que contribuem com o aparecimento de doenças crônicas já conhecidas pela inatividade de movimentos físicos.

1.4 Escola Promotora de Saúde

A saúde é um direito universal, algo que as pessoas devem construir ao longo de suas vidas nas suas relações sociais e culturais; é no interior da escola que as questões sobre saúde encontram espaço para diferentes abordagens. O Ministério da Educação e do Desporto

(1998) criou o Referencial Curricular Nacional para a Educação Fundamental, no qual a Saúde é tida como tema transversal a ser trabalhado e assumido com responsabilidade nos projetos da Escola, envolvendo a participação de alunos, professores, pais e a comunidade escolar.

É notória a preocupação dos indivíduos da vida moderna em desenvolver projetos pessoais ou coletivos que venham a alcançar uma vida saudável, baseados no referencial Curricular, a que tão bem se referiu a autora desse artigo. É também dever da escola dar seguimento a Projetos Políticos Pedagógicos PPP, que contemplem ações educativas direcionadas a esse objetivo, uma vez que é previsto em Lei. A autora contempla o tema transversal saúde e direciona esse trabalho aos professores de educação física por estarem ligados diretamente a melhorias de suas qualidades físicas, sociais e culturais, tendo aí um leque de opções, desde os exercícios físicos propriamente ditos, como também outras formas de atingir seus direcionamentos, ou seja, através de jogos, danças, lutas e o desporto, no sentido de que desenvolvam a qualidade de vida através de um contexto social e cultural.

A saúde deve estar incluída na proposta política pedagógica da escola, envolvendo a estrutura escolar e parcerias no desenvolvimento de ações integradas com diversos assuntos que englobam a educação, a saúde, o meio ambiente, o trabalho, a cultura, a música, a Educação Física, a alimentação saudável, a moradia, dentre outros assuntos correlatos à saúde, pautada no respeito ao indivíduo e tendo como meta a construção de novos pensamentos relativos à temática.

Como foi mencionado acima, com relação ao PPP da escola, cabe ao professor, não só sugerir ações pedagógicas que levem ao cumprimento de seus objetivos, mas também participar da elaboração desse projeto educacional a fim de garantir seus espaços e envolver atividades afins, isso dentro da multidisciplinaridade, da comunidade e pais dos alunos, estendendo participação e responsabilidades.

1.5 Benefícios da Educação Física escolar e atividade física para a saúde

Cabe à Educação Física escolar a responsabilidade de lidar de forma específica com alguns aspectos relativos aos conhecimentos procedimentais, conceituais e atitudinais, característicos da cultura corporal de movimento.

A disciplina educação física aparece no contexto curricular do ensino fundamental como sendo a de maior coerência, afinidade e proximidade com esse assunto, não só pela

interpretação e cumprimento da lei, mas por estar em contato direto com parâmetros que levam á objetividade, isto é, atividades de efeitos do corpo e da mente.

1.6 Papéis da Educação Física e do Professor na saúde dos escolares

Lovisoló, (2005), destaca a posição do professor de Educação Física e discute sobre a importância desse papel dentro do projeto da escola. Dessa maneira, a disciplina deveria ter como objetivo a formação intelectual, emotiva e corporal das pessoas, envolvendo a consciência, a autonomia e a opinião crítica sobre a quantidade e a qualidade de atividades físicas necessárias para a saúde. O autor reforça suas ideias com a frase: “Diria que o educador físico deve ajudar na construção da emoção de sentirmos a potência da vida no próprio corpo.” Com essa importância, o profissional de educação física escolar pode influenciar na maneira pela qual o aluno se relaciona com o próprio corpo e como cuida dele.

Lovisoló, (2005), citado pela autora desse artigo reforça da importância e responsabilidade que é dada ao professor de educação física por ter uma posição de destaque no processo de ensino. Além de promover ações que destaca a formação do aluno como: intelectual, emotiva, cultural e corporal, desenvolve a partir daí uma consciência crítica de atitudes e conceitos.

O professor, como principal responsável pela organização das situações de aprendizagem, deve saber o valor das práticas corporais da Educação Física voltada à saúde e à qualidade de vida, visando ao desenvolvimento do aluno em todos os aspectos (físicos, cognitivos, afetivos e sociais). Ele é entendido como elemento mediador para operacionalizar a ação criadora e inovadora, e para desenvolver o seu trabalho, pautado numa concepção de cultura corporal, que ajuda a construir uma Educação Física Escolar voltada para o exercício da cidadania. Cabe a ele também oferecer um espaço que mescle aulas práticas e teóricas favorecendo um ambiente favorável à aprendizagem escolar e que proporcione alegria, prazer, movimento e solidariedade no ato de aprender.

A autora foi coerente ao destacar a importância que é dada ao professor de educação física enquanto agente desse processo, assim como outros professores elaboram conceitos a respeito da necessidade de o professor de educação física procurar cada vez mais acompanhar as causas que levam a uma boa qualidade de vida através de práticas saudáveis e coerente com suas individualidades, culturas e projetos de vida.

O professor por sua vez deve dinamizar suas aulas, levando a satisfação em participar das atividades propostas, dentro de um clima de companheirismo, bem estar e motivados a dar continuidade a essas práticas ao longo de suas vidas.

Para os autores Arli Ramos de Oliveira et al (2005) nos anais apresentados no “II CONPEF – Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar”, com o título; **A Promoção De Saúde e Qualidade de Vida na Educação Básica: Um Olhar na Educação Física que temos para a Educação Física que Queremos** , é dado destaque a algumas finalidades da Educação Física na Escola.

No entanto, foi apresentado em Londrina (2008) na semana agrária, para que esses objetivos sejam atingidos, torna-se necessário iniciar pela conscientização desses valores, e isso se dá em primeira instância, através da educação, no âmbito escolar

Por outro lado, percebe-se por parte dos professores de Educação Física uma dificuldade muito grande em se trabalhar conteúdos específicos relacionados à saúde e à qualidade de vida na escola. Londrina, (2008 v.29, n.1, P. 103 – 116).

2 TRANSVERSALIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM RELAÇÃO AO TEMA SAÚDE

2.1 O tema transversal da educação física e saúde

Desde 2006, implantado em todas as capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal, o Vigitel vem cumprindo, com grande eficiência, seu objetivo de monitorar a frequência e distribuição dos principais determinantes das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) por inquérito telefônico.

O Vigitel compõe o sistema de Vigilância de Fatores de Risco de DCNT do Ministério da Saúde e, com outros inquéritos, como os domiciliares e em populações escolares, vem ampliando o conhecimento sobre as DCNT no País. Além de atualizar a frequência e distribuição dos principais indicadores do Vigitel para o ano de 2016, a presente publicação descreve a evolução anual desses indicadores desde 2006. Com isso, o Ministério da Saúde cumpre a tarefa de monitorar os principais determinantes das DCNT no Brasil, contribuindo na formulação de políticas públicas que promovam a melhoria da qualidade de vida da população brasileira.

Os resultados desse sistema subsidiam o monitoramento das metas propostas no Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil, 2011-2022 (BRASIL, 2011 a) e também no Plano Regional (OPAS, 2014) e no Plano de Ação Global para a Prevenção e Controle das DCNT da Organização Mundial da Saúde (WHO, 2013).

2.1.1 Objetivos da educação física e saúde para alunos do ensino Fundamental

Os objetivos da educação física e saúde para o ensino é uma proposta do **Ministério da Saúde** (1997, pág. 269 ss) para elaboração de programas e propostas desenvolvidas por professores de educação física, visando dar conhecimento e incentivo aos educandos desta fase de seus estudos iniciais, ou seja do ensino fundamental.

A educação para a Saúde cumprirá seus objetivos ao promover a conscientização dos alunos para o direito à saúde, sensibilizá-los para a busca permanente da compreensão de seus condicionantes e capacitá-los para a utilização de medidas práticas de promoção, proteção e

recuperação da saúde ao seu alcance. Espera-se, portanto, que ao **final do ensino fundamental** os alunos sejam capazes de:

- compreender saúde como direito de cidadania, valorizando as ações voltadas para sua promoção, proteção e recuperação;
- compreender a saúde nos seus aspectos físico, psíquico e social como uma dimensão essencial do crescimento e desenvolvimento do ser humano;
- compreender que a saúde é produzida nas relações com o meio físico, econômico e sociocultural, identificando fatores de risco à saúde pessoal e coletiva presentes no meio em que vive;
- conhecer e utilizar formas de intervenção sobre os fatores desfavoráveis à saúde presentes na realidade em que vive, agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;
- conhecer os recursos da comunidade voltados para a promoção, proteção e recuperação da saúde, em especial os serviços de saúde;
- responsabilizar-se pessoalmente pela própria saúde, adotando hábitos de autocuidado, respeitando as possibilidades e limites do próprio corpo.

Ao dar conhecimento aos educandos de um direito, que eles têm, a uma qualidade de vida melhor, se faz necessário que isso venha ajuntado a responsabilidades que os professores de educação física têm em transmitir com propriedade os conteúdos os quais incentivem seus alunos às práticas de atividades saudáveis.

Para um melhor entendimento do que se propõe, é preciso a elaboração de planos de ensino que contemplem a saúde como forma de prevenção contra diversas doenças não transmissíveis, como por exemplo, as cardiopatias, obesidade, entre outras, adquiridas devido principalmente ao sedentarismo e também na cura e ou tratamento de enfermidades já adquiridas, como diabetes, pressão alta, limitação articular e mais.

O Ministério da Saúde foi feliz ao contemplar o ser humanos nos seus diversos aspectos, tanto físico, como psicológico e social, procurando atingir os alunos dentro de uma sociedade que envolve não só bem-estar físico, mas cultural e intelectual.

Nesse sentido, cabe também ao professor de educação física, identificar junto aos educandos, formas indesejadas a sua saúde, como é o caso das drogas, do tabagismo e do alcoolismo, que são atividades nocivas a atitudes saudáveis e conseqüentemente levando a uma má qualidade de vida e bem-estar. Por fim é dado um alerta aos adolescentes envolvidos nesse processo para que eles tenham um autocontrole e procurem adaptar-se a essa nova realidade.

Na busca de atingir os objetivos elencados de modo coerente com a concepção de saúde anteriormente exposta, os conteúdos foram selecionados levando-se em conta os seguintes critérios:

- a relevância no processo de crescimento e desenvolvimento em quaisquer condições de vida e saúde particulares à criança e ao adolescente em sua realidade social;
- os fatores de risco mais significativos na realidade brasileira e na faixa etária dos alunos do ensino fundamental;
- a possibilidade de prestar-se à reflexão conjunta sobre as medidas de promoção, proteção e recuperação da saúde;
- a possibilidade de tradução da aprendizagem em práticas de cuidado em saúde e exercício da cidadania ao alcance do aluno.

Ainda na perspectiva de seus objetivos, o Ministério da Saúde enumera condições para que esses itens sejam alcançados.

O professor deve levar em consideração, aspectos próprios de seus educandos, partindo do princípio de que todos apresentam individualidades e anseios, dentro de sua vida social, cultural, interpretação das informações, suas faixas etárias e suas pretensões quanto à qualidade de vida a que se propõe.

2.2 Estimativas de indicadores para 2016

A seguir, são apresentadas estimativas do Vigitel (2016) para a população adulta de cada uma das capitais dos 26 estados brasileiros e do Distrito Federal e para o conjunto da população adulta dessas 27 cidades. Essas estimativas fornecem a frequência de fatores de risco ou proteção para doenças crônicas não transmissíveis, agrupados por temas que envolvem: tabagismo, excesso de peso e obesidade, padrões de alimentação, padrões de atividade física, consumo de bebidas alcoólicas, auto avaliação do estado de saúde, prevenção de câncer e morbidade referida. As estimativas para o conjunto da população das 27 cidades são também apresentadas segundo sexo, faixa etária e nível de escolaridade.

2.2.1 Onde e quando fazer exercícios

Para a profa. Ilkka Vuori (1982), “não basta saber como fazer exercícios: além disso, devemos saber onde e quando devemos fazê-lo. Qual o melhor, fazer exercícios ao ar livre ou sob um teto?” Enciclopédia Saúde, pág. 76.

Essa é uma discussão ampla onde não se podem analisar neste momento todas as situações, porém devem-se levar em consideração dois aspectos principais: A concentração de oxigênio, que vai depender da quantidade de pessoas e do espaço que se tem num ambiente fechado, visto que pode aumentar a concentração de dióxido de carbono quando se aumenta a concentração de pessoas. Outro fator que se leva normalmente em consideração é a altitude, em relação ao nível do mar. Vuori (1982) acrescenta que: “sabe-se a algum tempo que a altitude produz alterações fisiológicas negativas no organismo humano, ainda mais quando se faz em exercícios físicos.” pág. 77.

No caso em particular desse estudo, devido ao local onde foi realizada a coleta de dados, se deve levar em consideração apenas a concentração de oxigênio, uma vez que estamos ao nível do mar, portanto sem rarefação do ar.

2.3 Perspectivas de procedimentos que poderiam ter prevenção de doença

Alisson, G da S, Machado, L. F, Rodrigues, V. D, e Antunes, S. F; (2013) no seu artigo intitulado Prevenção e Promoção da Saúde: educação física no cenário da saúde coletiva , teve como objetivo abordar o papel do profissional de Educação Física no cenário da saúde coletiva através de ações relacionadas à prevenção e promoção da saúde.

O objetivo desse artigo vem à tona, no momento em que se discutem formas ou fórmulas de se alcançar uma qualidade de vida melhor frente às necessidades que vivemos. E essas necessidades dão-se normalmente devido ao avanço tecnológico, e devido às facilidades que temos de realizar tarefas com pouca atividade física, como é o caso dos controles remotos, por exemplo, que leva os indivíduos ao sedentarismo e conseqüentemente a exposição de várias doenças, principalmente as não transmissíveis.

Fala-se abundantemente de propostas que deveriam ser realizadas, mas que dificilmente são colocadas em prática. A equipe valeu-se para esse estudo também de escritos sobre uma nova forma de atividade física que seria a saúde coletiva.

O conjunto de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) é considerado o principal problema de saúde da atualidade, além do tabagismo, do estresse e do estilo de vida sedentário, que compõem fatores de risco para a saúde da população em geral (CONFEEF, 2005)

Sabe-se que as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são originariamente adquiridas por pessoas inativas, isto é, sedentárias, como: distúrbios na pressão arterial, doenças coronarianas, obesidade, Acidentes Vasculares Cerebrais (AVC), e atitudes

consideradas de risco, como: tabagismo, alcoolismo, drogas e outras mais . E nesse sentido os autores desse artigo foram contemplados com mérito, em vista da relevância do assunto em pauta. Para sugerir projetos concretos na tentativa de amenizar tais problemas, surge a ideia da saúde coletiva, tão bém colocada pelo grupo e definida pelos escritores Vilela e Mendes (2003).

A saúde coletiva pode ser definida, segundo Vilela e Mendes (2003), como uma nova forma de resposta, social organizada, aos problemas de saúde, orientada pelo conceito positivo de saúde e pelo paradigma da produção social da saúde e que deve atuar sobre os nós críticos dos problemas, baseado em um saber interdisciplinar e um fazer intersetorial.

Nessa forma de atingir o maior número de pessoas é evidente a participação conjunta de educadores, professores de educação física, gestores, governantes e a população em geral, procurando não só a cura das doenças, mas também a prevenção.

A possibilidade de a atividade física regular contribuir positivamente para a saúde oferece suporte a iniciativas que visam engajar populações em uma vida fisicamente ativa.

Diante do que foi estudado pelos autores deste texto, é de se pensar maneiras de incentivar, principalmente jovens escolares, o interesse por uma vida mais ativa e de menos doenças no hoje e no futuro.

Clarlos et al (2011) no seu artigo, *Actividad Física: Estrategia de Promoción de la Salud*, dá ênfase à importância de a atividade física ser introduzida na escola a partir do ensino básico e fundamental na prevenção de doenças através de atitudes individuais e coletivas. Isso também pode acontecer com medidas de promoção públicas, para o aproveitamento de praças, locais para caminhadas, etc., tudo que favoreça bons hábitos que venham a trazer melhor qualidade de vida.

Assim se expressam os autores com relação a esses padrões de mudança de atitudes individuais e coletivas: “La promoción de la salud es complementaria con la prevención primaria, es decir, prepara y condiciona las intervenciones individuales y colectivas desde la actividad y el ejercicio físico. La promoción no es solo la difusión y masificación de la información acerca de programas de actividad y ejercicio físico, sino que también se incluyen políticas para la reducción del sedentarismo, políticas de movilidad urbana, adecuación de espacios públicos y políticas de salud en enfermedades crónicas, esto en intervención de colectivos. Por su parte, las intervenciones individuales hacen referencia a la intervención del entorno que favorezca la realización de actividad y ejercicio físico con espacios y entornos adecuados que promuevan la decisión del individuo de cambiar sus estilos de vida hacia la actividad”.pág.212.

2.3.1 Atividade física

O **Vigitel** avalia as atividades físicas praticadas em quatro domínios, (no tempo livre ou lazer, na atividade ocupacional, no deslocamento e no âmbito das atividades domésticas), o que permite a construção de múltiplos indicadores do padrão de atividade física. Neste relatório, são apresentados os seguintes indicadores: percentual de adultos que praticam atividades físicas no tempo livre, equivalente a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana; percentual de adultos que praticam atividades físicas no deslocamento para o trabalho ou escola, percentual de adultos com prática insuficiente de atividade física (pessoas cuja soma de atividades físicas no tempo livre, no deslocamento para o trabalho não alcança o equivalente a 150 minutos de atividade física moderada ou 75 minutos de atividade vigorosa por semana); e percentual de adultos fisicamente inativos (pessoas que referem não ter praticado qualquer atividade física no tempo livre nos últimos três meses e que não realizam esforços físicos relevantes no trabalho, não se deslocam para o trabalho ou para a escola a pé ou de bicicleta – perfazendo um mínimo de 10 minutos por trajeto ou 20 minutos por dia – e que não participam da limpeza pesada de suas casas).

Adicionalmente, é apresentada a frequência de adultos que, no tempo livre, despendem: a) três ou mais horas do dia vendo televisão; b) três ou mais horas do dia usando computador, celular ou tablete; c) três ou mais horas do dia vendo televisão ou usando computador, celular ou tablete.

A frequência de adultos que praticam atividade física no tempo livre equivalente a pelo menos 150 minutos de atividade física moderada por semana variou entre 32,4% em São Paulo e 46,2% no Distrito Federal. Entre homens, as maiores frequências foram encontradas no Distrito Federal (54,0%), em Vitória (53,9%) em Florianópolis (53,6%) e as menores em São Paulo (42,8%), João Pessoa (42,9%) e Porto Alegre (44,2%). Entre mulheres, as maiores frequências foram observadas no Distrito Federal (39,4%), em Palmas (39,0%) e em Macapá (37,8%). As menores foram em São Paulo (23,4%), Porto Alegre (24,5%) e Recife (28,2%). Esses dados são da Vigitel do Ministério da Saúde, Brasil

Claros y all no seu artigo: *Actividad Física: Estrategia de Promoción de la Salud* afirma que: “La actividad física se retoma desde la promoción de la salud a través de la intervención de profesionales en esta área, instituciones sanitarias y educativas como un medio intercesor fundamental que contribuye en la obtención de resultados significativos en pro de la evolución y mejoramiento de la calidad de vida”. *Hacia la Promoción de la Salud*, Volumen 16, No.1, enro - junio (2011, págs. 202 – 218).

Claros et al, nesta citação acima, dão ênfase da importância do profissional de educação física, mas também de órgãos governamentais, como as vigilâncias sanitárias e as escolas de um modo geral, no empenho de levarem informações e atitudes educativas na evolução da qualidade de vida.

Hallal (2014), cita no seu artigo atividade física e saúde no Brasil que: Ainda mais preocupante é saber que apenas 20% dos adolescentes de 13-15 anos praticam uma hora por dia de atividades físicas de intensidade moderada a vigorosa. Mais de 5 milhões de mortes por ano no mundo são atribuídos à inatividade física, um valor comparável ao atribuído ao tabagismo.

Com relação à atividade física e saúde no Brasil, artigo escrito por Hallal, sua preocupação foi com alunos que coincidentemente, pelo menos em média, estão cursando o ensino fundamental II, objeto deste estudo.

Uma das questões aplicadas aos alunos do ensino fundamental, praticantes da disciplina educação física, foi em relação às suas atividades físicas por semana. Daí ser prudente se colocar dados relativos a essa questão como objetivo do artigo do autor.

Em adolescentes, dados da **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE)** possibilitam a avaliação das tendências tanto da prática de atividade física quanto da participação em aulas de Educação Física. Além disso, dados detalhados sobre a exposição a comportamentos sedentários, como o hábito de assistir à televisão, estão disponíveis.

Da forma como Claros et al (2011) sugerem em seu artigo, *Actividad Física: Estrategia de Promoción de la Salud*, é salutar ter em mente os benefícios que as atividades físicas trazem em relação à saúde e qualidade de vida. É de suma importância também uma forma salutar e prazerosa de melhorar a qualidade de vida de uma população. Eles citam em seu texto que:

”La actividad física se vincula al concepto de salud y calidad de vida como una estrategia o intervención efectiva que permite mejorar la autopercepción, el nivel de satisfacción de las necesidades individuales y colectivas, y los beneficios reconocidos que esta trae desde lo biológico, psicosocial y cognitivo (16). Por lo cual se convierte en una herramienta efectiva para mejorar la calidad de vida de la población. (Claros et al, pag.22).

2.3.2 Prática de atividades físicas no tempo livre

Para o prof. Andersen, diz ele: “uma das metas de qualquer pessoa é viver muitos anos, mas não de qualquer modo. Muitas vezes essa longevidade é conseguida com uma vida sadia em todos os sentidos, entre eles os exercícios. Não deixe para mais tarde: a saúde de toda a vida se consegue durante toda a vida”. (Andersen 1980 p. 5).

Talvez na adolescência não se perceba a importância que é dada as atividades físicas, assim como menciona o professor Andersen no seu artigo, Saúde e Forma Física. Além de dar ênfase a uma vida saudável, ainda chama a atenção na importância que tem os exercícios.

2.4 Escolhas alimentares saudáveis aumentam a qualidade de vida

Nesta publicação são utilizados indicadores do consumo de alimentos considerados marcadores de padrões saudáveis e não saudáveis de alimentação. No primeiro caso, avalia-se a frequência de consumo de frutas, hortaliças (legumes e verduras) e feijão. No segundo caso, avalia-se o hábito de consumir carnes com excesso de gordura (sem remover a gordura visível) e de consumir leite com teor integral de gordura, além do consumo de refrigerantes e de doces, e a substituição da comida do almoço ou jantar por lanches.

Considerou-se regular o consumo de frutas e hortaliças quando tanto frutas quanto hortaliças eram consumidas em cinco ou mais dias da semana. A frequência de adultos que consomem regularmente frutas e hortaliças variou entre 24,9% em Belém e 49,8% no Distrito Federal. As maiores frequências foram encontradas, entre homens, no Distrito Federal (46,6%), João Pessoa (39,0%) e Natal (37,7%) e, entre mulheres, em Curitiba (54,2%), em Belo Horizonte (53,3%) e no Distrito Federal (52,6%). As menores frequências do consumo regular de frutas e hortaliças no sexo masculino ocorreram em Rio Branco (19,0%), Macapá (19,7%) e Belém (20,8%) e, no sexo feminino, em Belém (28,3%), São Luís (29,7%) e Rio Branco (30,3%).

Frutas, legumes e verduras: Devem ser consumidos diariamente. Esses alimentos são fontes de fibra alimentar, vitaminas e minerais. O incentivo ao consumo concentra-se principalmente em suas formas naturais. Produtos com alta concentração de açúcar, como geleias de fruta, bebidas com sabor de fruta e vegetais em conserva, com alto teor de sal, não fazem parte desse incentivo.

2.5 Atitudes que podem resultar em doenças

2.5.1 Tabagismo

“Alguns dos fatores de risco cardiovascular são hábitos que podem considerar-se, conseqüentemente, como insalubres. Eis aqui dois exemplos bem significativos: o vício do tabaco e a inatividade física”. Estas parágrafos, também do professor Andersen (1980), refletem cuidados e deveres para uma melhor qualidade de vida e prevenção de doenças.

Comprovadamente, dentre as milhares de substâncias prejudiciais à saúde, três delas prejudicam diretamente aos praticantes de atividades físicas: A nicotina que atua na diminuição da luz do vaso sanguíneo, o alcatrão que diminui a expansão pulmonar e o monóxido de carbono que deixa o indivíduo com falta de ar.

No estudo realizado pela Secretaria de Vigilância Sanitária do Brasil (2017), o tabagismo e a exposição passiva ao tabaco são importantes fatores de risco para o desenvolvimento de uma série de doenças crônicas, tais como câncer, doenças pulmonares e doenças cardiovasculares, de modo que o uso do tabaco continua sendo líder global entre as causas de mortes evitáveis (WHO, 2009; 2011). Nesta publicação, apresenta-se estimativa referente à frequência de fumantes, considerando fumante todo indivíduo que fuma, independentemente da frequência e intensidade do hábito de fumar. Apresenta-se ainda a frequência de indivíduos que declararam fumar 20 ou mais cigarros por dia. Finalmente, é apresentada a frequência de fumantes passivos no domicílio ou no local de trabalho. A condição de fumante passivo no domicílio foi atribuída a todo indivíduo não fumante que informou que pelo menos um dos moradores do domicílio tem o hábito de fumar dentro de casa. A condição de fumante passivo no trabalho foi atribuída a não fumantes que informaram que pelo menos uma pessoa possui o hábito de fumar no seu ambiente de trabalho.

2.5.2 Excesso de peso e obesidade

Em estudos epidemiológicos, o diagnóstico do estado nutricional de adultos é feito a partir do Índice de Massa Corporal (IMC), obtido pela divisão do peso, medido em quilogramas, pela altura ao quadrado, medida em metros (kg/m^2) (WHO, 2000). O excesso de peso é diagnosticado quando o IMC alcança valor igual ou superior a $25 \text{ kg}/\text{m}^2$, enquanto a obesidade é diagnosticada com valor de IMC igual ou superior a $30 \text{ kg}/\text{m}^2$. Esses critérios

são os utilizados pelo Vigitel para analisar as informações sobre peso e altura fornecidas pelos entrevistados.

2.5.3 Consumo alimentar

Nesta publicação são utilizados indicadores do consumo de alimentos considerados marcadores de padrões saudáveis e não saudáveis de alimentação. No primeiro caso, avalia-se a frequência de consumo de frutas, hortaliças (legumes e verduras) e feijão. No segundo caso, avalia-se o hábito de consumir carnes com excesso de gordura (sem remover a gordura visível) e de consumir leite com teor integral de gordura, além do consumo de refrigerantes e de doces, e a substituição da comida do almoço ou jantar por lanches.

2.5.4 Alcoolismo

A atividade física não pode ser associada ao consumo de álcool, pois é um fator de risco para a saúde dos praticantes, apesar de que se tem conhecimento dessa prática entre os atletas.

Nos termos da tradução realizada por José Kawazoe Lazzoli (1997), o estudo disponível abordando os efeitos do álcool sobre o desempenho humano pelo *American College of Sports Medicine* adota como posicionamento oficial: A ingestão aguda de álcool pode exercer efeito deletério sobre uma série de habilidades psicomotoras, tais como tempo de reação, coordenação mão-olhos, precisão, equilíbrio e coordenação motora para movimentos complexos.

2.6 Atividade física: estratégia de promoção da saúde

Claros et al (2011) comentam que “Durante mucho tiempo han sustentado la idea de que existe una relación directa entre cantidad de actividad física y beneficios para la salud o, en otras palabras, cuanta más actividad física, mejor salud. Sin embargo, hoy día se cuestiona abiertamente que solo se resalte la relación entre beneficios para la salud y altas cantidades e intensidades de actividad física, sumado a los potenciales efectos en el funcionamiento de los sistemas orgánicos, atendiendo a que la práctica de actividad física permite en forma sobresaliente entrar en contacto con uno mismo, mejorando la autoimagen, la conciencia de la realidad, la motivación, la socialización con otras personas o, simplemente, el poder disfrutar

“porque sí” de una actividad placentera que permite procesos de autorrealización en la vida”.
Volumen 16, No.1, enero - junio (Claros et al. (2011) págs. 202 – 218).

A ideia de que quanto mais exercícios mais saúde, foi por muito tempo sustentado e acreditado por muitos autores, porém é apresentado acima pelos autores deste artigo atualizações que ressaltam tais benefícios se associa ao bom funcionamento de sistemas e órgãos humanos. Além do que as atividades devem levar ao praticante sensação de motivações, socialização e auto realização na sua vida.

3 PREVENÇÃO DE DOENÇAS ATRAVÉS DA ATIVIDADE FÍSICA, VOLTADA PARA A TRANSVERSALIDADE E SAÚDE

3.1 Atividade Física, Aptidão Física e Saúde

Hoje se convive com uma tecnologia avançada e que não se pode desprezar, mesmo porque traz, além de conforto, lazer e satisfação. O que nos importa agora é saber como usar dessa tecnologia sem que isso reflita na qualidade de vida que tanto se almeja.

Sabe-se que os usos desses equipamentos tecnológicos muitas vezes nos restringem do uso de nossas energias e conseqüentemente levam ao sedentarismo e com ele o favorecimento de algumas doenças.

Markus, 2013 comenta, quando fala em atividade física e saúde, que um dos países que mais poupa energia muscular são os Estados Unidos que além do uso indiscriminado das tecnologias existentes, ainda usam como fator de atitudes inadequadas os hábitos alimentares, ricos em gorduras e baixo consumo de frutas e verduras. Essa forma de viver se acentua nos dias de hoje também nos países em desenvolvimento.

Nahas (2013) cita algumas conseqüências próprias da inatividade e o conseqüente acúmulo de energia, contribuindo à obesidade e má qualidade de vida. Diz ele: “São exemplos de produtos ou mecanismos poupadores de energia muscular, comuns na área de tecnologia e informática”: o telefone, agora de acesso cada vez mais popular; os veículos automotores e seus equipamentos mecânicos e eletro eletrônicos presentes nos modelos mais recentes; os drive-ins, em bancos, lanchonetes, cinemas, agência do correio etc.; os elevadores, escadas rolantes e esteiras rolantes; o controle remoto em geral: para televisores, portões, cortinas e até fornos de micro ondas;- a internet, com seus shoppings virtuais, banco eletrônico ou home banking, correio eletrônico etc.; os jogos eletrônicos, que vêm substituindo as brincadeiras infantis e jogos ao ar livre. (Nahas 2013 pág. 40).

Quando pensamos atividade física na escola, associamos as práticas docentes no sentido de transmitir aos seus alunos, conhecimentos que resultem em novos modos de vivências em relação às suas atitudes e desempenhos físicos. Para isso o aluno deve ser esclarecido acerca dos benefícios ao seu corpo e da prevenção de doenças não transmissíveis que venham a aparecer num futuro breve devido a inatividade.

Claros et al (2011), no seu artigo, Actividad Física: Estrategia De Promoción de la Salud diz que: “ El papel educador de la actividad física consiste en generar conocimientos

relacionados con los beneficios, contraindicaciones, ámbitos de la práctica, mal uso o abuso de la misma, todo ello con miras a promocionar la salud a partir de la realización de cualquier tipo de actividad física”. Pág 213.

El papel preventivo de la actividad física se utiliza para reducir el riesgo de que aparezcan enfermedades.

Os benefícios dos exercícios físicos praticados de forma continuada são evidentes embora muitos não pratiquem.

Uma das preocupações de Markus é justamente: “como conscientizar, motivar e criar oportunidade para mudança de comportamento em relação à atividade física habitual?” (Marcos 2013. Pág. 11).

3.2 Estilo de vida

Existe como fato notório a vontade das pessoas estarem de bem com a vida e, isso nos mostra que é “bem-estar”, porém é necessária a prática de algumas atitudes individuais e ou coletivas, o que caracteriza um estilo de vida.

Nahas sublinha que; “De fato, para grande parte da população, os maiores riscos para a saúde e o bem estar, tem origem no próprio comportamento individual, resultante tanto da informação e vontade da pessoa, como também das oportunidades e barreiras presentes na realidade social.” Markus Nahas, 2013 pág. 24.

Opta-se nesse trabalho pelo nono ano do ensino fundamenta pelo fato de que, ao atingir essa escolaridade, os alunos deveriam ao menos ter visto ou aprendido, dentro de um programa voltado às transversalidades, propostas pelo MEC e MS., Conteúdos estes, desenvolvido principalmente através da disciplina educação física, mas também pela interdisciplinaridade.

Jovens adolescentes, normalmente não se preocupam muito com alguns hábitos e atitudes que devem tomar em relação s sua expectativa de **bem estar**, isso devido a dois motivos notórios:

- a) Que dificilmente esses adolescentes são acometidos de doenças próprias de adultos e pessoas idosas, tipo, doenças crônicas e não transmissíveis e;
- b) É raro embora normal, conhecer ou ouvir falar de adultos e idosos que não têm atitudes que favorecem a boa saúde, mas não apresentam sintomas agudos ou crônicos, por

exemplo: indivíduos que até a terceira idade fazem uso de bebidas alcoólicas, fumo, má alimentação etc. e não apresentam problemas de saúde.

Isso faz com que a responsabilidade de nossos educadores, principalmente os da área da saúde, e aí se incluem os professores de educação física, deveria aumentar no sentido de motivá-los a praticar hábitos saudáveis e atividades físicas, pois sabe-se que o contrário poderá vir a desenvolver doenças e má qualidade de vida.

Nahas (2013), expressa que o jovem deveria estar mais atento, pois os hábitos e costumes são estabelecidos ainda na adolescência e os conhecimentos adquiridos e as **nossas atitudes como educadores são de muita importância.**

As mudanças de comportamentos normalmente não são fáceis e dependem da vontade de cada um; das convivências com amigos e familiares e **da transmissão de conhecimentos bem como da motivação que se dá a nossos alunos.**

É sabido que, para se gostar de alguma coisa, é preciso se conhecer. Nas atividades físicas, por exemplo, seus benefícios quanto à saúde, sua motivação, sua disponibilidade, oportunidade no clube, na escola e no lazer, fazem com que os adolescentes passem a adquirir gosto por elas.

Apesar de os exercícios físicos, praticados de forma continuada, trazerem evidentes benefícios, poucos são os que os praticam.

Uma das preocupações de Markus, é justamente: “Como conscientizar, motivar e criar oportunidade para mudança de comportamento em relação a atividade física habitual ? ”. Nahas (2013, pág. 11.)

Aragonés et all (2015), com relação aos benefícios da educação física, afirmam que: “Llevar una vida activa asocia múltiples beneficios para la salud en todas las personas a cualquier edad. Es importante que la ciudadanía sea consciente de las consecuencias que tienen la inactividad física y el sedentarismo y los beneficios que aporta a la salud ser más activo, así como que conozca las recomendaciones específicas de Actividad Física para la Salud, Reducción del Sedentarismo y del Tiempo de Pantalla para cada grupo de edad”.

Se voltarmos nossa atenção para a escola, veremos que o professor de educação física deve transmitir informações por ser uma de suas responsabilidades, como educador e agente de saúde, quanto à melhoria do corpo, da mente e prevenção de doença.

Isso se faz necessário quando observamos nossos alunos que nos seu tempo livre, estão voltados mais para as tecnologias, que os tornam mais sedentários e expostos a algumas doenças derivadas da falta de atividades físicas. Este fenômeno se dá mais frequentemente na

zona urbana devido às facilidades que o meio oferece, como: tipo de instalação de antenas repetidoras de sinais de telefonia celular e internet. Frente a essas considerações, fica um alerta para os professores de educação física e os demais profissionais da saúde, no sentido de divulgar junto aos adolescentes os males do sedentarismo como também os benefícios de quando os mesmos praticam movimentos físicos bem orientados. Assim, seus alunos poderiam exercer essas atividades com prazer e conhecimento dos benefícios que trariam para sua qualidade de vida.

Fala-se hoje muito sobre qualidade de vida e parece ser o objetivo que move a maioria das pessoas a procurarem mudanças nas suas atitudes para conseguir driblar as atividades diárias que são intensas, chegando quase ao stress físico e/ ou mental. Porém essas mudanças são individuais, e a percepção de qualidade de vida implica em mudanças de atitudes no seu cotidiano. Para alguns, qualidade de vida significa estar bem de saúde; para outros um bom salário ou longo tempo de vida (longevidade), outros, lazer. Enfim, é diferente o que consideram qualidade de vida.

Uma definição de qualidade de vida, segundo Markus Nahas numa visão holística, considera qualidade de vida como sendo:

“percepção de bem-estar resultante de um conjunto de parâmetros individuais e socioambientais, modificáveis ou não, que caracterizam as condições em que vive o ser humano.” Markus, (2013, pág.15).

Na investigação sobre qualidade de vida deve-se levar em consideração a objetividade dos índices e estatísticas como também os fatores fisiológicos que demandam saúde, mas também os valores subjetivos das condições de saúde/doença, de satisfação com a vida e bem-estar psicológico. Isso é o que comenta Nahas sobre qualidade de vida.

Na verdade, a maioria das pessoas considera como prioridade nas suas convicções, que o bem-estar é representado principalmente pela saúde física e mental.

O Instituto Americano de Pesquisa do Câncer, citado por Markus no seu livro sobre atividade física, saúde e qualidade de vida; estabelece que:

“Poucas coisas na vida são mais importantes que a saúde. E poucas coisas são tão essenciais para a saúde e o bem estar como atividade física.”

Markus (2013), considera essencial para esse início e motivação a prática das atividades físicas, visto que existem oportunidades e barreiras no seu dia a dia, e que sejam ressaltados os seguintes fatores:

- Conscientizem-se da importância da atividade física regular para a saúde e qualidade de vida;

- Desenvolvam o desejo de aplicar tais conhecimentos (atitudes favoráveis), e:
- Motivem-se para realizar tais intenções de forma continuada (ação e manutenção).

Montero e Alvarado, no seu artigo sobre Atividade física y recreación exaltam a importância dos benefícios físicos para a saúde quando afirmam:

“Tem a capacidade de reduzir diretamente os fatores de risco das doenças crônicas e de catalisar mudanças positivas em relação a outros fatores de risco para essas doenças”, (1999 pág. 2/8.)

Além da orientação do MEC para implantar o tema transversal saúde no ensino fundamental e particularmente na disciplina educação física, Nahas conscientiza os professores de educação física da importância de dar motivação e incentivo aos seus alunos quanto à prática de atividades físicas. Isso faz com que essa prática seja um avanço na tentativa de vencer obstáculos que dificultam a continuidade de suas atividades físicas e o interesse em continuar.

Papalia, D. E (2006), salienta que no início da adolescência, a autoestima reduz-se um pouco, vindo a aumentar com constância, ao longo dos anos do mesmo período. A questão central nesta idade é a busca de identidade, a qual tem componentes ocupacionais, sexuais e de valores. Erik Erikson descreveu a crise psicossocial da adolescência como o conflito entre identidade e confusão de identidade (ou de papel). A “virtude” que deveria surgir a partir da crise é a fidelidade.

Nessa direção é concretizada a importância que se deve dar às atividades físicas, não só no melhoramento do corpo e da mente, mas principalmente na redução e prevenção dos riscos de doenças causadas pela inatividade, ou seja, sedentarismo.

Polisseni e Ribeiro (2014), no seu artigo: **Exercício Físico como fator de Proteção para a Saúde** em servidores públicos enfatizam a educação física como protetora de saúde quando enunciam: “A atividade física tem sido associada como fator de proteção para a saúde desde a década de 1950. Desde então, estudos têm associado seus benefícios à redução de doenças crônicas, à diminuição do peso em adultos praticantes de atividade aeróbica ao longo da vida ou ainda à diminuição do risco de morte prematura por doenças cardiovasculares. Constatações como essas têm levado ao reconhecimento da prática de atividade física como importante recurso para políticas de promoção de **saúde**”.

Apesar desse importante artigo do Palissene e Ribeiro sobre a proteção da saúde em servidores públicos através da educação física, sabe-se que esse benefício é extensivo às mais diversas formas probatórias, mas principalmente aos adolescentes e no nosso caso particular, aos estudantes do ensino fundamental.

Os autores acima citados dão ênfase também nos cuidados que devemos ter com nossa alimentação, visto que a obesidade também é um risco às doenças. Na sua exposição, falam ainda da prevenção de doenças que levam à morte prematura como o AVC (Acidente Vascular Cerebral), as trombozes, infarto do miocárdio e os derrames cerebrais. Essas relevantes consequências devem ser levadas aos nossos alunos como forma de prevenção às doenças e incentivo as atividades físicas.

4 METODOLOGIA

4.1 Caracterizações da Pesquisa

Nesta primeira parte é apresentado o método escolhido para desenvolver a pesquisa. Enquanto conjunto de atividades sistemáticas e racionais, o método serve para traçar o caminho a ser seguido, assim como também ele nos serve para chegar a determinado fim ou objetivo(s). Em síntese: o método científico é o recurso que a ciência implementa para atingir seus objetivos.

Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa, quantitativa, descritiva com enfoque qualitativo ou seja, do tipo **Mista**.

Chen (2006) os define, como a integração sistemática dos métodos quantitativo e qualitativo num só estudo com finalidade de obter uma “fotografia” mais completa do fenômeno.

De acordo com Sampieri, H. y Mendoza (2008). Os métodos mistos representam um conjunto de processos, sistemáticos, empíricos e críticos de investigação e implicam nas coletas e análise dos dados quantitativos e qualitativos, assim como sua integração e discursão completa para realizar influências; produto de toda pesquisa coletada (objetivo proposto) e alcançar mais entendimento do fenômeno de estudo.

Jick (1997) introduziu os termos básicos dos desenhos mistos, com a proposta de alcançar dados mediante técnicas quantitativas e qualitativas. O conceito de triangulação foi chave para o surgimento dos desenhos mistos.

La meta de la investigación mixta no es reemplazar a la investigación cuatitativa ni la investigación cualitativa, sino utilizar las fortalezas de ambos tipos de indagación, combinandolas y tratando de minimizar sus debilidades potenciales. (Sampieri, p. 532).

Sampieri (2008), comenta como exemplo, a investigação clínica que se utiliza de dados quantitativos, tipo exames laboratoriais ,mas também de uma anamnese; sobre a história da doença e do paciente. De igual forma, como seria a investigação de um crime, onde seria necessário dados concreto, mas também subjetivos e interpretativos com testemunhas, etc. através de uma entrevista, no sentido de coletar dados para análises.

A pesquisa é **qualitativa**. A abordagem qualitativa de acordo com Silva (2004) considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.

Nessa mesma perspectiva, Minayo trata a pesquisa qualitativa, quando afirma que:

“Ela se ocupa das Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado”. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (Minayo, 1994, pág. 21).

A investigação quantitativa, segundo Campoy, “tien por objetivo recoger, processa y analizar dados cuantitativos sobre variables previamente determinadas, mediante el procedimiento de encuestas. (Campoy 2015 p. 117)

A pesquisa é quantitativa. Na opinião de Richardson (1999), este método de pesquisa prioriza procedimentos de sistematização de dados para sua respectiva descrição e explicação. Nesta perspectiva,... o método quantitativo representa, em princípio, a intenção de garantir a precisão de resultados, uma margem de segurança quanto às inferências. É frequentemente aplicado nos estudos descritivos, naqueles que procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis. Bem como nos que investigam a relação de causalidade entre fenômenos (Richardson, 1999, pág. 70).

Esta pesquisa também é descritiva por que: “...visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionários e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento” (Silva, 2004, p. 15).

É justamente a procura de maior familiaridade com o problema que levam esta pesquisa priorizar o método exploratório, tendo em vista que os dados coletados e analisados servem para compreender uma realidade que apresenta ambiguidades ou é pouco conhecida. Também passa a ser importante a descrição das principais características da população pesquisada, e por isto, na procura da elucidação da verdade objetiva, esta pesquisa ela também é descritiva.

Nesse trabalho também se utilizou da bibliografia para realizar pesquisas em livros, artigos de livros, revistas artigos de revistas, sites educacionais e jornais para fazer um levantamento de temas como: Denominação e importância da Educação Física, principais

mudanças na Educação Física através de leis constitucionais, nos seus diversos artigos e parágrafos da Constituição Federal do Brasil, as políticas pedagógicas, através de propostas pedagógicas da Educação Física Fundamental, também as metodologias utilizadas como; tipo de pesquisa, instrumentos para coleta de dados, procedimentos metodológicos, campo empírico e outros.

Foram descritos e citados documentos referentes às principais Leis que regem a Educação Física Fundamental no Brasil, tais como: A Constituição Federal do Brasil no seu artigo 206, Lei das Diretrizes e Bases Nacionais (LDBN) 1988, Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)1996, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's); as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para a Educação Física escolar brasileira; a Lei nº 9.696, de 1º de setembro de 1998, a Lei nº 10.328, de 12 de dezembro de 2001 e a Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003.

Neste estudo é desenvolvido um processo de investigação que compreende em primeira instância uma parte documental, relativa á descrição das leis que regem a Educação Fundamental assim como também a pesquisa das principais abordagens pedagógicas da Educação Física Escolar atribuída a diversos autores, sendo assim numa perspectiva humanística de cunho qualitativa.

Prosseguindo neste sentido investigativo, passou-se a diante no sentido de conseguir dados que respondesse aos objetivos propostos, procedimento das ações concretas por meio dos professores de Educação Física do Município de João Pessoa, utilizando-se a técnica de entrevista, através do instrumento questionário, caracterizando-se como uma pesquisa quantitativa.

El cuestionário es un procedimiento considerado clásico en las ciencias para la obtención y registro de datos. Su versatilidade, su rapidez em la aplicación y el bajo coste, lo hace el método más utilizado em investigación. Campoy, (2015 p. 156)

Assim, é como define Ortiz (2012), quanto às perspectivas metodológicas: perspectiva analítica, as investigações são quantitativas enquanto que as perspectivas humanísticas e ou interpretativas, são de caráter qualitativas.

4.2 O Campo empírico da pesquisa

Para esse estudo, optamos pela atuação dos docentes vinculados à Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de João Pessoa como também os docentes do ensino

privado do mesmo município, referente a sua produção de conhecimento em exercícios físicos e saúde, na educação física escolar do ensino fundamental II.

Antes de tratar dos atores da pesquisa, se faz necessário descrever, em termos gerais, o campo empírico da pesquisa, ou seja, a cidade de João Pessoa e a Secretaria da Educação do Município.

João Pessoa é a capital do Estado da Paraíba, fundada no dia 5 de Agosto de 1585, às margens do rio Sanhauá, contando atualmente com 723.515 habitantes (dados do IBGE). A cidade fica localizada na região Nordeste do Brasil, no seu ponto mais oriental das Américas, fazendo fronteira ao Norte com o Estado do Rio Grande do Norte, ao Sul com o Estado de Pernambuco, ao oeste com o Estado do Ceará e ao leste com o Oceano Atlântico, distando cerca de 4.000 (quatro mil) km do continente Africano.

Estado da Paraíba - Brasil



Fonte: dados da pesquisa

Sua economia é variada, voltada para o comércio, turismo, indústria, etc. Cidade de colonização europeia, principalmente através dos portugueses, espanhóis e holandeses.

Foi considerada a segunda cidade mais verde do mundo, título recebido durante o ECO 92, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, realizada em junho de 1992 na cidade do Rio de Janeiro.

A capital paraibana conta com um litoral; cerca de 20 km de extensão, nove praias; só no município. Possui um clima tropical e uma área de 21 Km². Tem cerca de 20 (vinte) bairros e muitas favelas, isto é, comunidades sem uma boa infraestrutura, localizadas muitas vezes na periferia e habitadas por pessoas com poder aquisitivo baixo.

A Secretaria de Educação e Cultura do Município de João Pessoa integra o Sistema Municipal de Ensino de João Pessoa, instituído pela Lei n 8.996/99, tendo como objetivo organizar, executar, manter, orientar, coordenar, controlar as atividades do poder público ligado à educação municipal, consubstanciadas no Plano Municipal de Educação, velando

pela observância da Legislação educacional, das deliberações da Conferência Municipal de Educação.

4.3 Populações da pesquisa

Em estatística a população é o conjunto de todos os elementos ou resultados sob investigação. Este conceito se contrapõe ao de amostra que é uma parte (subconjunto) da população. BUSSAB, (2002. p.256).

O número de alunos que compõe o ensino fundamental II, do 9º ano das escolas avaliadas, é de aproximadamente 200 alunos e 10 professores, distribuídos em 5 escolas municipais e 5 escolas do ensino privado.

Quadro 1: População da pesquisa

População
200 alunos que estiverem devidamente autorizados pelos pais e /ou responsáveis. 10 Professores efetivos de educação Física do ensino fundamental II
Distribuídos em 10 escolas de ensino Público e Privado da Cidade de João Pessoa.

Fonte: Dados da pesquisa – elaboração própria

As escolas do ensino fundamental do município de João Pessoa - PB são distribuídas em 09 módulos.

Em relação ao número de professores distribuídos nos nove módulos, constata-se uma quantidade de 1 ou 2 professores de educação física para cada escola, relativo ao 9º ano.

Para desenvolver essa relevante atividade, a prefeitura conta com vários docentes nas mais diversas disciplinas do currículo do ensino fundamental, além de gestores, orientadores educacionais, orientadores pedagógicos, supervisores e também administradores escolares que normalmente são professores.

Para clarear quem são os participantes deste estudo e que aqui chamamos de **Sujeitos da Pesquisa**, recorreremos a definição que é dada por Campoy, quando define a amostragem de uma pesquisa como: “El muestreo es una técnica que se utiliza para seleccionar una muestra representativa de la población objeto de estudio. Su función básica es determinar qué parte de

uma realidade em estúdio (poblacion o universo) debe examinarse com la finalidade de hacer inferncias (generalizacines) sobre dicha poblaci3n”. (Campoy p. 73).

Dentre os professores do ensino fundamental da cidade de Jo3o Pessoa-Pb, levamos em considera3o os professore efetivos da educa3o f3sica por ser o objetivo maior dessa pesquisa e que representa um total de 10, distribu3dos nas escolas de acordo com as necessidades das mesmas.

Devido 3 a necessidade de atender essa pesquisa, foram tidos como amostra entre eles, os professores de educa3o f3sica que se propuseram a responder os question3rios e a entrevista elaborada com intuito de atender os objetivos desta tese, como tamb3m os alunos das s3ries j3 citadas com as devidas autoriza3es de seus pais ou respons3veis diretos pelos alunos envolvidos, pois, se queria saber a “produ3o de conhecimento em exerc3cios f3sicos e sa3de oferecida pelos professores na educa3o f3sica escolar do ensino fundamental na cidade de Jo3o Pessoa – Para3ba – Brasil -2019. Para isso foram convidados e autorizados pela prefeitura de Jo3o Pessoa, a colaborar com essa pesquisa, mas compareceram e responderam as nossas solicita3es, um total de 5 docentes equivalente a 50% de toda popula3o dos professores efetivos 81 alunos relativo a 27% da popula3o. Esses n3meros em rela3o aos professores foi devido a problemas diversos, como: N3o quiseram responder, n3o tinham tempo, doen3a na fam3lia e outros motivos apresentados. Em rela3o aos discentes, o baixo efetivo de participantes se deu porque os pais n3o autorizaram, os alunos n3o traziam as autoriza3es, etc.

Quadro 2 - Populacional no final da coleta de dados da pesquisa.

Escolas	Alunos (quantidade)	Professores (quant.)
A	15	01
B	08	01
C	05	01
D	18	01
E	04	01
F	11	01
G	03	01
H	07	01
I	01	01
J	--	--
Total	72	09
Observa3o: A escola J permitiu a pesquisa. Entretanto ficou prorrogando o prazo para aplica3o do instrumento tornando invi3vel a coleta de dados naquela Escola.		

Fonte: Dados da pesquisa – Elabora3o pr3pria

4.4 Variáveis

Com relação às variáveis, são abordados aspectos que possam valorizar objetos de estudo.

Algumas definições são dadas por autores ou entidades que se utilizam desse procedimento para analisar valores ou atitudes relacionadas com seus interesses.

Para Campoy, una variable es un concepto, un constructo que puede variar o tener más de un valor. Campoy, (2016, p. 67).

Para o professor Rodrigues, W. C. no seu artigo Metodologia Científica, a variável refere-se ao fenômeno a ser pesquisado. Pode-se denominar de variável o campo de variação de cada tipo de dado a ser pesquisado. Rodrigo, (2007, P.25)

Quadro 4. Quadro das variáveis da pesquisa em relação aos Professores.

Variáveis	Indicadores	Fonte
Avaliação dos alunos em relação a educação física	Dados coletados através de questionário.	Alunos de Ed. Física do 9º ano do ensino fundamental do Município de JP- PB
Metodologia das aulas de educação física	Aulas práticas; Aulas teóricas; Práticas e Teóricas e Trabalhos pra casa.	Professores de Ed. Física do 9º ano do ensino fundamental do Município de JP- PB
Produtividade dos professores em relação ao tema transversal saúde	Ecologia e meio Ambiente. Saúde; sexologia; outros.	Professores de Ed. Física do 9º ano do ensino fundamental do Município de JP- PB
Direcionamento das aulas ao bem estar.	Prevenção de Doenças; Obesidade; Melhoria Cardiopulmonar	Professores de Ed. Física do 9º ano do ensino fundamental do Município de JP- PB

Fonte: Elaboração própria

Os componentes da pesquisa foram os professores de Educação Física do Ensino Fundamental II, relativos ao 9º ano, da cidade de João Pessoa-PB que atuam nos diversos polos de Ensino, distribuídos em de 5(cinco) escolas da rede municipal e 5(cinco) da rede particular, como também alunos, em número de 200 (duzentos), distribuídos entre os colégios correspondentes, em torno de 20 alunos por colégio. Estes professores e alunos foram selecionados de forma aleatória, procurando atingir pelo menos 1(um) colégio por região de ensino da cidade de João Pessoa, como foi dito acima, para atender a pergunta da pesquisa, que é: **Como é a produção de conhecimento em exercícios físicos e saúde oferecida pelos professores na educação física escolar do ensino fundamental na cidade de João Pessoa – PB?**

4.5 Sujeitos da pesquisa

Os professores e alunos foram convidados a participarem da pesquisa através de seus diretores e coordenações pedagógicas. Foi então marcado um dia para cada colégio responder o questionário da pesquisa. Apenas um educandário alegou não poder mais participar dos estudos de pesquisa por motivo particular, não podendo assim; ser mais substituído, devido ao avanço e limite do tempo da pesquisa, ficando conseqüentemente com número diminuído de professores e alunos. Alguns professores envolvidos também não participaram, como sujeitos da pesquisa, alegando motivos diferentes: Um não tinham tempo para responder ao questionário, outro estava com seus filhos enfermos, outro alegou que não iria responder a o questionário por não trabalhava com esse tipo de conteúdo da pesquisa e uma professora que afastou-se como gestante.

Com relação aos alunos, muitos deixaram de responder ao questionário por não terem autorizações de seus pais ou responsáveis; (não trouxeram as devidas autorizações), ficando também reduzido o número de participantes.

Para seleção das escolas foi desenvolvido um esquema que contemplasse as diversas regiões de ensino da cidade de João Pessoa PB. Para isso, o pesquisador visitou previamente vários educandários para saber a disponibilidade da escola e a aceitação por parte dos diretores e também dos professores envolvidos. Após a definição e seleção das escolas contempladas, se deu o procedimento de entrega das autorizações emitidas por parte do secretário de educação do município, mediante solicitação por escrito com o nome das escolas já aceitas anteriormente.

Em relação às escolas particulares, o processo foi idêntico em relação às regiões de ensino, porém as autorizações eram dadas diretamente pelos diretores e professores.

Na visitação das escolas com o objetivo entregar as devidas autorizações, o pesquisador dava ciência aos diretores dos objetivos desse trabalho de pesquisa, como também dos objetivos a serem alcançados.

Foram convidados entre escolas particulares e públicas, autorizados pela prefeitura de João Pessoa, a colaborar com essa pesquisa, 10 (dez) escolas e 10 (dez) professores, mas compareceram e responderam as nossas solicitações, um total de 5 (cinco) docentes equivalente a 50% de toda população dos professores efetivos. Participaram também, 72 (setenta e dois) alunos, relativo a 36% da população. Esses números reduzido de participantes em relação aos professores foi devido a problemas diversos, como: Alguns não se propuseram a responder, outros, alegavam que tinham tempo, outro se desculpou por doença na família e outros motivos não relatados.

Em relação aos discentes, o baixo efetivo de participantes se deu porque os pais ou responsáveis não deram as devidas autorizações e/ ou as deram mas os alunos não as traziam ou simplesmente esqueciam de trazê-las.

4.6 Instrumento da Pesquisa

Com relação aos instrumentos, foram utilizados dois questionários: Um com perguntas subjetivas, voltados aos professores de educação física, e outro com perguntas diretas dirigido aos alunos de educação física do ensino fundamental.

4.6.1 Instrumentos para Coleta de Dados

Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário fechado, direcionado aos alunos. Conforme a literatura científica, o questionário é um instrumento de coleta de dados, que está constituído por uma série de perguntas ordenadas por escrito e sem presença do pesquisador. Ele tem uma série de vantagens, como por exemplo: economiza tempo, sua aplicação procura atingir o máximo de participantes, abrange a totalidade dos participantes e permite uma maior liberdade nas respostas em razão do anonimato (Lackatos e Marconi, 2003).

Conforme foi citado no parágrafo anterior, o questionário é semiaberto porque contém perguntas abertas e fechadas. Nas perguntas abertas, deixou-se que os sujeitos da pesquisa respondessem livremente, usando linguagem apropriada. Com as perguntas fechadas, houve

respostas mais objetivas, assim como também com objetivo de facilitar a busca de respostas aos professores.

No que diz respeito ao questionário aplicado, ele foi construído com dez perguntas, que versaram sobre temas vinculados aos procedimentos didáticos e pedagógicos utilizados pelos professores no seu dia a dia na sua docência.

As questões abertas estavam integradas ao questionário fechado e complementavam as respostas de cinco das dez perguntas.

4.6.1.1 Questionário com alunos

Optou-se pelo questionário fechado para os alunos, tendo em vista a facilidade na aplicação do instrumento no momento da coleta de dados. Conforme a literatura científica, o questionário é um instrumento de coleta de dados, que está constituído por uma série de perguntas ordenadas por escrito e sem presença do pesquisador. Ele tem uma série de vantagens, como por exemplo: economiza tempo, sua aplicação procura atingir o máximo de participantes, abrange a totalidade dos participantes e permite uma maior liberdade nas respostas em razão do anonimato (Lackatos e Marconi, 2003).

As perguntas foram devidamente selecionadas dentro da área específica objetivando obter respostas rápidas, condizente com a pergunta formulada, intuindo coletar dados que se aproximem da vivência real nas escolas. (**apêndice quadro 5**).

Por se tratar de alunos menores de idade, foi formulado um documento para a autorização dos pais ou responsável, (Termo de Consentimento, Livre e Esclarecido- TCLE) permitindo assim a aplicação do Instrumento, segundo a legislação:

“A Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde caracteriza a pesquisa envolvendo seres humanos como aquela que individual ou coletivamente, envolva o ser humano, de forma direta ou indireta, em sua totalidade ou partes dele, incluindo o manejo de informações ou materiais.

O pesquisador teria que ir a escola participante e com o acompanhamento do professor envolvido na pesquisa, eram distribuídos os (TCLE), Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ao mesmo tempo em que era dado conhecimento aos alunos, dos objetivos da pesquisa e a necessidade da autorização de seus pais ou responsáveis pelos mesmos. Os alunos levavam o TCLE para casa, no compromisso de devolvê-los na aula seguinte devidamente preenchido e assinados. Depois de agendado o dia para aplicação do questionário, só os alunos que evoluíram os TCLE poderiam participar da pesquisa em face

da necessidade do consentimento expresso no TCLE, de acordo com o **quando 6**. Autorização expressa para garantia e consentimento na lisura da aplicação do instrumento na coleta de dados.

4.6.1.2 Questionário com Professores. (Entrevista)

Outro instrumento de pesquisa utilizado nesse item foi um questionário semiaberto do tipo entrevista, visto que se desejava um enfoque qualitativo de acordo com seus procedimentos pedagógicos em relação ao tema desta pesquisa. Elaboraram-se quatro perguntas para que os professores de educação física do 9º ano do ensino fundamental pudessem se manifestar ao seu modo de atuação.

Conforme foi citado no parágrafo anterior, o questionário é semiaberto porque ele contém perguntas abertas e fechadas. Nas perguntas abertas, procurou-se que os sujeitos da pesquisa respondessem livremente, usando linguagem apropriada livremente. Com as perguntas fechadas, tiveram-se respostas mais objetivas, assim como também com objetivo de facilitar a busca de respostas aos professores.

No que diz respeito ao questionário aplicado, ele estava integrado por dez perguntas, que versaram sobre temas vinculados aos procedimentos didáticos e pedagógicos utilizados pelos professores no seu dia a dia docente.

As questões abertas estavam integradas ao questionário e complementavam as respostas das cinco primeiras com relação ao questionário fechado já desenvolvido acima.

Quadro 5 – Questionário com os Professores de Educação Física

Questionário Fechado:
<p>1- Que processos pedagógicos são seguidos nas suas aulas de educação física?</p> <p>() Desenvolvimentista;</p> <p>() Construtivista;</p> <p>() Corpo Inteiro;</p> <p>() Outros. Quais?</p>
<p>2- Metodologia que utiliza nas aulas de educação física?</p> <p>() Só aulas práticas;</p> <p>() Aulas práticas e teóricas;</p>

<input type="checkbox"/> Só aulas práticas com informações teóricas durante a aula; <input type="checkbox"/> Informações teóricas através de trabalhos para casa.
3- O que espera como resultado de suas aulas de educação física? <input type="checkbox"/> Preparação para o físico e a mente; <input type="checkbox"/> Preparação para os esportes; <input type="checkbox"/> Conhecimento sobre prevenção da saúde; <input type="checkbox"/> Outros. Quais?
4- Quais conteúdos transversais você utiliza no seu plano de ensino? <input type="checkbox"/> Ecologia e meio ambiente; <input type="checkbox"/> saúde; <input type="checkbox"/> Sexologia; <input type="checkbox"/> Outros. Quais?
5- Suas aulas são direcionadas para motivar os alunos ao bem estar, sobre quais aspectos? <input type="checkbox"/> Prevenção de doenças; <input type="checkbox"/> Obesidade; <input type="checkbox"/> Melhoria da capacidade cardiorrespiratória <input type="checkbox"/> Outros. Quais?

Fonte: Elaboração Própria

Quadro nº 6. Perguntas da entrevista com professores

Questionário Semiaberto:
1- O que você acha que deve fazer parte dos conteúdos das aulas de ed f?
2- Você acha que as aulas de educação física devem ser essencialmente práticas ou também teóricas?
3- O que você acha que deve ser ensinado de conteúdo teórico na ed física?
4- Se você acha que deve ser ministrado conteúdo teórico, como ministra-los em sua opinião?

Fonte: Elaboração própria

4.7 Procedimentos metodológicos

Como parte inicial e com intuito de responder aos objetivos deste trabalho, foi feita uma pesquisa documental, procurando estabelecer sintonia com as leis que regem o Ensino Fundamental no Brasil e em particular a Educação Física, as principais mudanças na educação física a partir de 1996 até os dias atuais. Na realidade o que existiu nas décadas de 80 e 90 foi uma efervescência da teoria da Educação Física, em que várias correntes de pensamento estruturaram suas bases teóricas a partir de um viés epistemológico. (Xavier, 2005).

Segundo Darido (2003) a partir do final da década de 70, surgem novas concepções pedagógicas na Educação Física Escolar. Um fator importante para o surgimento das novas concepções na área foi a valorização dos conhecimentos científicos, que se deu principalmente com a volta de vários professores que se especializaram nos principais centros de pesquisa no exterior e retornam ao país como doutores, com uma nova visão a respeito dos objetivos da Educação Física na escola, apud, Brouco e Darido. (2005).

Na sequência dos trabalhos, passou-se para uma revisão da literatura, a fim de identificar as principais propostas pedagógicas da Educação física Fundamental conhecida através de autores deste patamar didático pedagógico. E por fim, foi elaborado um questionário que viria a responder de que forma era desenvolvida a Educação Física nas Escolas do Município de JP-PB e suas dificuldades e necessidades, respondendo assim aos objetivos que tinha esse Estudo no seu embrião.

Sendo a escola o local onde há complementação de educação e formação do indivíduo, deparamos com um excelente espaço para desenvolvimento da Educação Física no sentido amplo, voltado para uma atividade transversal e da saúde numa perspectiva de uma qualidade de vida.

Igualmente, entendemos como educação integral, o universo de atitudes que levam o aluno à sua formação como participante da cidadania, passando entre outros aspectos, presentes na Educação Física que são fundamentais na estruturação do indivíduo.

Identificado o Problema que dizia: Tendo em vista as considerações supracitadas, o problema desta pesquisa foi formulado da seguinte maneira: Quais as dificuldades apresentadas ao professor de Educação Física do Ensino Fundamental de João Pessoa-PB para desenvolver suas atividades pedagógicas voltadas nas principais abordagens da Educação Física? Passou-se a elaboração do Objetivo Geral e Objetivos Específicos para associar-se ao Tema da Pesquisa. Em seguida escolheu-se como instrumentos na coleta dos dados, tanto a

Análise Documental como o Questionário semiaberto. Depois fomos às ações propriamente dita.

O estudo também procurou dar uma visão histórica da nomenclatura Educação Física através de concepções de alguns autores que tratam da Educação Física de modo geral. Em seguida é feita uma descrição bibliográfica das principais Leis que regem o Ensino Fundamental no Brasil, como também as Propostas Pedagógicas da Educação Física, apresentada em Livros, Revistas, Artigos científicos e TIC, e suas contribuições na perspectiva de atender as necessidades dos Professores do Ensino Fundamental na cidade de João Pessoa - PB.

Após elaborar os capítulos que embasam teoricamente a pesquisa, foi realizada a pesquisa de campo. Primeiro contatamos a Chefe da divisão de educação Física da PMJP e solicitamos autorização para aplicarmos o questionário com os Professores de Educação Física do Ensino Fundamental. Marcou-se uma convocação dos professores envolvidos para responderem as questões pré-elaboradas, como também seria para tratar de assuntos de interesse daquele Órgão Municipal. Neste evento se fazia presente a Chefe da Divisão, professora Valmira Alcântara do Nascimento.

Para os pesquisados, foram explanados os objetivos da pesquisa, distribuídos às guias de autorização e consentimento para realização do questionário e assumimos o compromisso de apresentar-lhes no final os resultados como forma de melhoramentos para os gestores e docentes.

Após a coleta dos dados, foi feita a estruturação dos mesmos, ou seja, a sistematização e categorização dos resultados, como princípio de melhor forma de apresentá-los, para isso optou-se pela elaboração de gráficos os quais mostravam, tanto números absolutos como percentuais, dando uma melhor visualização dos resultados.

Ficando assim exposto para professores e gestores da Prefeitura do Município usar como forma de melhoramentos dos resultados por eles identificados.

Se voltarmos nossa atenção para a escola, veremos que o professor de educação física deve transmitir informações por ser uma de suas responsabilidades, como educador e agente de saúde, quanto à melhoria do corpo, da mente e prevenção de doença.

Faz-se necessário devido às atividades do dia a dia, principalmente na zona urbana e as facilidades tecnológicas atuais que fazem com que o indivíduo fique cada vez mais sedentário. Por isso é preciso que os profissionais da saúde, a exemplo dos professores de educação física, motivem e esclareçam para seus alunos os benefícios de como acontece no cotidiano, colocando-os em prática.

Assim, seus alunos poderiam exercer essas atividades com prazer e conhecimento dos benefícios que trariam para sua qualidade de vida.

Markus, (2013) considera essencial para esse início e motivação à prática das atividades físicas, visto que existem oportunidades e barreiras no se dia a dia e que sejam ressaltados os seguintes fatores:

- Se conscientizem da importância da atividade física regular para a saúde e qualidade de vida;
- Desenvolvam o desejo de aplicar tais conhecimentos (atitudes favoráveis) e;
- Se motivem para realizar tais intenções de forma continuada (ação e manutenção).

4.8 Coletas de dados

A coleta de dados se deu através de autorização do Secretário de Educação da Prefeitura de JP (apêndice 4) e dos diretores de todos os colégios envolvidos (apêndice 3).

Para tanto, redigiu-se uma autorização que assegurasse a aplicação dos Instrumentos de pesquisa, sem nenhum embaraço, junto aos alunos e professores dos Estabelecimentos de Ensino.

Visando a lisura na execução de um trabalho legal e dentro das normas éticas exigidas no trabalho científico, esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa do CCS (Centro de Ciências da Saúde) da Universidade Federal da Paraíba, e aprovada sob protocolo numero 85399418.30000.5188. (anexo I)

De posse dos Instrumentos devidamente formulados e de concordância com os objetivos da pesquisa, o Pesquisador dirigiu-se ao campo de ação (Escolas e Colégios escolhidos) no dia e hora previamente combinados.

Após o acolhimento do informante se instalou confortavelmente no ambiente escolhido (sala de aula). Foi entregue inicialmente, o questionário fechado e em seguida a execução da entrevista com as perguntas semiabertas.

Em seguida foram recolhidas as autorizações dos pais ou responsáveis pelos alunos (apêndice 5), marcou-se um dia para aplicar os questionários e em seguida eram aplicados aos docentes, tornando essa pesquisa de caráter quantitativo com enfoque qualitativo.

Quadro 7 - Dados da pesquisa

Esses dados foram coletados junto aos estudantes do ensino fundamental, através de questionário fechado, (apêndice 2)

Resultados do questionário aplicado aos alunos do 9º ano do ensino fundamental

QUESITOS:	certa	errada (%)	NSR (%)	PEF (%)	POD (%)	FE (%)	PEF_NL (%)	POD_NL (%)	NA (%)
1- O que caracteriza um exercício aeróbio?	27,8	72,2	51,4	18,1	5,6	15,3	26,4	2,8	41,7
2- Qual o IMC de uma pessoa com 1,70m e pesa 70 kg?	20,8	77,8	56,9	29,2	5,6	5,6	34,7	9,7	27,8
3- Considerando uma pessoa com 14 anos de idade, frequência cardíaca máxima de 206 bpm e frequência cardíaca de repouso de 70 bpm, qual a menor frequência cardíaca que ela deve manter ao realizar uma caminhada de intensidade moderada de 60% da frequência cardíaca máxima?	1,4	98,6	79,2	5,6	2,8	2,8	38,9	6,9	51,4
4- O exercício físico é um fator contribuinte para prevenir e tratar doenças como:	90,3	9,7	5,6	68,1	22,2	19,4	1,4	4,2	5,6
5- Porque o exercício é benéfico para um diabético?	58,3	41,7	34,7	34,7	16,7	12,5	18,1	11,1	19,4
6- Qual a substância produzida pelo exercício que faz as pessoas se sentirem sensação de bem estar quando estão praticando esportes ou outras formas de exercício?	48,6	51,4	34,7	33,3	16,7	11,1	15,3	6,9	29,2
7- A força muscular é importante para a saúde devido a que fatores?	54,2	45,8	12,5	43,1	23,6	18,1	5,6	6,9	13,9
8- O que é hipertrofia muscular?	27,8	72,2	52,8	19,4	12,5	11,1	13,9	11,1	37,5
9- Assinale a alternativa que apresenta efeitos colaterais do uso de esteroides anabolizantes por pessoas que usam este medicamento com objetivo de ganhar massa muscular:	41,7	58,3	36,1	26,4	6,9	16,7	11,1	91,7	31,9
10- Que grupo (s) muscular (es) se está trabalhando quando se faz o agachamento?	76,4	23,6	15,3	30,6	4,2	34,7	2,8	4,2	26,4
11- Para quem quer perder peso (emagrecer), o balanço energético deve ser:	33,3	65,3	41,7	19,4	5,6	16,7	12,5	11,1	41,7
12- Quais benefícios de um bom alongamento muscular e, uma boa flexibilidade articular?	45,8	54,2	15,3	63,9	8,3	20,8	4,2	100	12,5

4.9 Procedimentos de análise dos dados

Com perguntas subjetivas, tipo entrevista, foi aplicado aos professores de educação física, com objetivo de analisar como eles davam importâncias a essa disciplina, podendo o mesmo dizer de suas aulas práticas e teóricas, suas dificuldades, enfim, as respostas eram livres e pessoais.

Foi feita a interpretação dos resultados do questionário aplicado aos professores de Educação Física do Município de JP-PB, relativo ao 9º ano do ensino fundamental II.

Em primeiro lugar, uma análise das questões Fechadas, com comentário geral dos resultados e apresentados através de uma tabela de elaboração própria da pesquisa. E em segundo lugar, uma análise dos dados coletados na entrevista com uma descrição do que eles responderam e em seguida uma interpretação do pesquisador em relação às suas respostas.

Com relação ao questionário, a interpretação dos dados se deu em dois momentos. Em primeiro lugar, uma análise das questões subjetivas, com comentário geral dos resultados e em segundo lugar, uma análise dos dados coletados, item por item, de acordo com as respostas do questionário e uma representação gráfica com demonstração de números absolutos e números percentuais, dando uma melhor interpretação e visualização dos resultados.

4. 10 Validações do Instrumento

A validação dos instrumentos dessa pesquisa foi desenvolvida através de cinco doutores de Educação Física (apêndice I), mediante solicitação por escrito do pesquisador; solicitação esta, que constava as questões sugeridas, título da pesquisa, objetivo geral, os objetivos específicos. Também um espaço para as devidas observações dos docentes, um local destinado a descrição de sua titulação, local atual de trabalho e local da instituição a qual se qualificou.

Os objetivos específicos foram colocados nesse documento para que os doutores pudessem definir sua compatibilidade com os dados coletados e conseqüentemente aos interesses da pesquisa.

Após o pesquisador entregar em mãos as validações para firma opiniões, ficou estabelecido um prazo de cinco dias uteis para que os mesmos devolvessem suas avaliações e assim fazer parte deste trabalho. Feito isso, estas validações foram colocadas como parte deste trabalho e afixadas nos anexos para possíveis consultas.

Após análise individual, os doutores que validaram esse questionário concluíram que o mesmo estaria de acordo em responder aos objetivos deste trabalho, achando que o mesmo poderia ser aplicado e conseqüentemente serviria como coleta de dados da pesquisa.

5 RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados os dados da pesquisa, coletados junto aos alunos e professores de educação física do ensino fundamental, especialmente no 9º ano de ensino. Com relação aos professores é feita uma análise qualitativa de acordo com suas respostas, através de um questionário aberto em forma de entrevista, onde os professores de modo espontâneo poder expressar suas ideias, suas metodologias de ensino e suas perspectivas a respeito do ensino da educação física escolar. Na sequência são interpretadas as respostas dadas pelos alunos, também do 9º ano do ensino fundamental II, através de um questionário fechado, sendo feita uma análise quantitativa, visto a coleta de números e percentuais de suas opiniões a respeito do que lhes fora ensinado relacionado à educação física e mostrando de que forma aprenderam ou deixaram de aprender nas suas aulas..

5.1 Respostas dos professores

Inicialmente apresentam-se as perguntas abertas através de entrevista com os professores de educação física das escolas envolvidas. 1- O que você acha que deve fazer parte dos conteúdos das aulas de ed. física? 2- Você acha que as aulas de ed. física devem ser essencialmente práticas ou também teóricas? 3- O que você acha que deve ser ensinado de conteúdo teórico na ed. física? 4- Se você acha que deve ser ministrado conteúdo teórico, como ministra-los em sua opinião?

Em resumo é colocado o que os professores responderam, numa ordem que possa substituir o nome do colégio, membro desse estudo, mantendo-se assim o anonimato que se pretende com relação ao nome do professor e da escola.

Colégio A

O entrevistado do colégio A diz que a Educação Física deve ser considerada na perspectiva de valorizar o ser humano de corpo inteiro, “Na minha opinião ed. física é educação de corpo inteiro e temas apenas que envolve a parte física e biológica mais a parte psíquica, o emocional do ser humano então isso aí conta muito”. Considerando aspectos psíquicos e emocionais e não apenas as dimensões físicas e biológicas. Ele não faz referência específica a exercício físico. Não usa essa terminologia. Fala de esporte, dança e calistenia. Quanto à saúde, ele relaciona à formação de bons hábitos saudáveis, hábitos do sono,

dormirem bem, se alimentar bem, praticar uma atividade física segura e moderada, “É tema como a saúde, as danças, temas que envolvem esportes também, mas que também extrapolam esse universo do esporte”. Ele fala da necessidade de dosar a parte prática com a teórica. Segundo ele, não faz sentido propor uma prática sem apresentar os fundamentos teóricos. É preciso demonstrar os benefícios da prática. Todavia, esse momento teórico deve ser dinâmico, evitando a monotonia.

O professor diz que aprende com seus alunos. “eu como professor eu também aprendo muito com meu aluno”. Afirma que deve ensinar aos alunos conteúdos de higiene, trabalho em equipe, solidariedade, sinergia, abrindo a possibilidade de melhorar a autoestima dos alunos. O que o professor faz normalmente é priorizar o rendimento físico dos alunos.

O professor falou que estimula os alunos a fazerem trabalhos teóricos em equipes. “Nós temos trabalhos de pesquisa a cada bimestre” Eles preparam seminários sobre lutas e apresentam em sala de aula. Eles fazem vídeos e slides sobre diferentes temas da educação física. “Eles apresentam seus trabalhos apresentam também a parte de vídeos, a parte de slides e isso é importante para que agente cresça como equipe”.

Colégio A

1- O que você acha que deve fazer parte dos conteúdos das aulas de ed. física?

R1) Na minha opinião ed. física é educação de corpo inteiro e temas apenas que envolve a parte física e biológica mais a parte psíquica, o emocional do ser humano então isso aí conta muito. É tema como a saúde, as danças, temas que envolvem esportes também, mas que também extrapolam esse universo do esporte, é temas que estão relacionados com movimento humano, novas modalidades de atividade física, o resgate da calistenia aí, numa nova roupagem, a questão da higiene, a questão dos bons hábitos saudáveis, hábitos do sono; dormir bem, se alimentar bem, praticar uma atividade física segura, moderada, que traga um feed back positivo; não apenas para um indivíduo mas para uma coletividade. Tudo isso são coisas importantes que possam ser trabalhado nas aulas de ed física.

2- Você acha que as aulas de ed. física devem ser essencialmente práticas ou também teóricas?

R2) Eu acho que as aulas de educação física devem ser predominantemente prática e teóricas, por quê? Porque não se pode fixar a parte prática sem ter um embasamento teórico.

Então é importante quando se dá uma atividade física, se explore com clareza a respeito daquela atividade e também dos seus benefícios. Eu sou de acordo em que as aulas de educação física sejam práticas e teóricas, desde que a parte teórica seja uma parte dinâmica.

É, o professor de educação física tem esse instrumento fortíssimo que é justamente colocar o aluno um de frente pro outro na sala de aula. Geralmente a maioria desses professores pegam e tão dando aula um de costas para o outro. Na aula de educação física agente tem essa possibilidade e que deve ser bem explorada.

3- O que você acha que deve ser ensinado de conteúdo teórico na ed. física?

R3) O aluno ele fez parte desse ensino/aprendizagem, então eu como professor eu também aprendo muito com meu aluno, eu acho que o bom professor e a boa turma é aquela que interagem, os alunos tem muito pra dar, então se o professor tá bem ou não deve importar pro professor, então; desde um bom dia até a despedida da aula. Isso é importante que o professor perceba. Assuntos como já falei; como higiene, trabalho em equipe, solidariedade, sinergia, abri o leque de autoestima do aluno, as possibilidades que ele tem, então o professor de ed. física deve ser o facilitador nessa parte. Enquanto muitas vezes que alguns professores querem saber do rendimento do aluno; se ele é nota 10; se ele é nota 1000; se ele está em recuperação ou não. Na aula de educação física, agente não explora esses elementos, explora a valorização do indivíduo como um todo. O aluno ele não é totalmente desconhecido e agente vai ter que enfatizar aquilo que ele conhece e agregar valores a isso.

4- Se você acha que deve ser ministrado conteúdo teórico, como ministra-los em sua opinião?

4) Nós temos trabalhos de pesquisa a cada bimestre, nós desenvolvemos uma temática: No 1º bimestre agora, nós desenvolvemos, por exemplo; a temática das lutas e agente divide sete temas pelas turmas. São sete equipes que vão fazer pesquisas independentes. Essas pesquisas são compartilhadas em sala de aula, então há também o entrosamento do conteúdo pesquisado. A essa divulgação, esse compartilhamento desses conteúdos e também exploramos a parte dos recursos audiovisual. Eles apresentam seus trabalhos apresentam também a parte de vídeos, a parte de slides e isso é importante para que agente cresça como equipe.

Colégio B

O entrevistado do colégio B diz que a escola não valoriza a educação física, reduzindo-a a simples tarefa de reduzir o nível de stress dos alunos. “Então, pra escola te cobrar essa pesquisa que o Sr. Me fez, ela tem que saber a importância, porque nós sabemos que a ed. física na escola ela é usada para desstressar os alunos, tá?”. Ele diz que valoriza sua formação tanto de graduação como de pós-graduação para valorizar o ensino da “cidadania, inclusão social, importância da saúde; tanto física, mental, emocional e social, através de vários conteúdos: Jogos cooperativos, jogos recreativos”. Ele compreende que é dessa forma que deve trabalhar com a Educação Física na escolar.

Normalmente, os professores preferem ministrar de maneira separada aulas teóricas e práticas. “tem professor que gosta de dar só prática; prof. que gosta só teórica”. Mas, o professor reconhece que é possível numa mesma aula ter uma parte prática e uma teórica. Ele informa que gosta muito de conversar com os alunos durante a aula prática e dessa forma ele já vai introduzindo conteúdos teóricos. Ele diz que estimula muito os alunos emitirem opiniões sobre os conteúdos das aulas. Também gosta de valorizar trabalhos cooperativos, evitando jogos que tenha um vencedor.

Destaca que em suas aulas exige muita criatividade por parte dos alunos e conta muito com a solidariedade de todos, considerando que suas turmas têm muitos alunos deficientes. “Tem muitos garotos deficientes na minha turma. Eu tenho artistas, deficiente visual e eles faz a prática, claro que é adaptada pra ele. É mas eu nunca vejo esse lado social do aluno pra que ele cresça com essa característica”.

Colégio B

1- O que você acha que deve fazer parte dos conteúdos das aulas de ed. física?

R1) Antes de responder essa pergunta tenho que colocar um problema que existe nas aulas de ed. física: Qual é a importância da ed. física para a escola? Então, pra escola te cobrar essa pesquisa que o Sr. Me fez, ela tem que saber a importância, porque nós sabemos que a ed. física na escola ela é usada para desstressar os alunos, tá? Ela não tem um caráter importante pra escola, mas nós profissionais de educação física; nós pensamos de outro jeito; diante não a dificuldade maior, que vem pra mim é: Qual é a seriedade que a direção de uma escola, ela particular ou não, ela leva na disciplina ed. física? Então fica entendido que eu não

vou responder essa pergunta por que a maioria das escolas não levam a sério. Agora eu posso responder pelo colégio B.

O colégio B também enfrenta esse problema. Eu entrei aqui cobrando algumas coisas, já que sou professor do ensino superior. Ensino “MAIEZ” e cobro muito dos meus alunos e na escola eu cobro muito porque valorizo os 4 ou 5 anos que estudei, fiz pós graduação e eu cobro muito. Então, o que agente deve trabalhar nos conteúdos: 1º cidadania, inclusão social, importância da saúde; tanto física, mental, emocional e social, através de vários conteúdos: Jogos cooperativos, jogos recreativos, etc., mais eu acho que essas coisas são mais importantes e deve ser dado dentro de uma aula de ed. física; tanto prática quanto teórica.

2- Você acha que as aulas de ed. física devem ser essencialmente práticas ou também teóricas?

R2) Eu acho que essa pergunta varia muito de prof.; tem professor que gosta de dar só prática; prof. que gosta só teórica. Na minha opinião, em 30% das minhas aulas são teóricas e eu vario, eu gosto muito de falar nas aulas práticas, eu executo movimento, a atividade e sento 10’ com eles e faço Feedback com eles. Eu acho a melhor maneira de se trabalhar uma aula de ed f, salvo aquelas que agente tem que dar o histórico, conteúdo maior; 30’ no máximo, nunca uma aula só.

3- O que você acha que deve ser ensinado de conteúdo teórico na ed. física?

R3) Como eu respondi na 1ª questão; no final dela, se deve trabalhar os quatro pilares que agente carrega na ed f; que é: o desenvolvimento social, emocional, físico e técnico e mental da pessoa. Se você encaixar isso tudo perfeito e eu sei que coloco trabalhos cooperativos, eu evito muito jogos que saia um vencedor, minhas aulas são de criatividade sempre tem a cooperação de todos. Tem muitos garotos deficientes na minha turma. Eu tenho artistas, deficiente visual e eles faz a prática, claro que é adaptada pra ele. É mas eu nunca vejo esse lado social do aluno pra que ele cresça com essa característica.

4- Se você acha que deve ser ministrado conteúdo teórico, como ministra-los em sua opinião?

R4) Isso daí na minha opinião; eu até já respondi isso aqui; gosto muito de fazer o feed back na minha aula te 45', eu separo 15' pra falar com eles sobre tudo; exemplo: Dou atividade; peço pra eles pensarem; desenvolverem atividades e no final faço feedback com eles: Qual foi o objetivo dessa aula? O que serve pra você? O que você vai usar isso no futuro? As regras não servem pra isso, contanto que elas participem da aula, não mecanicamente, mas psicologicamente, emocionalmente antes de tudo. Que eles tem tido um feedback muito bom, eles deixaram de pedir futebol. Eles hoje gostam de fazer uma aula de atletismo e eles ficam curiosos: Professor; para que seve essa aula? Essa aula serve pra outro esporte? Servi sim ou não, agente participa mais. Com a teoria fica muito legal, não fica presa só na mecanização.

Colégio C

O entrevistado do colégio C valoriza os conteúdos relacionados à cultura corporal, os jogos, as danças, esportes, as lutas e outros conteúdos que compõem a cultura corporal. “Nas aulas de ed. física, os conteúdos que devem fazer parte são os conteúdos que compõem a cultura corporal; os jogos, as danças, esportes, as lutas, os diversos conteúdos que compõem a cultura corporal.” Para ele, é preciso dosar aulas práticas e teóricas, que tem um papel decisivo nas explicações das razões de fazer determinada prática. “Agente tem que ter as aulas práticas e as aula teóricas para que de fato eles aconteçam e tenham propriedade daqueles conteúdos”, Toda parte teórica deve ser ministrada em sala de vídeos, visando explicar como os movimentos acontecem e como eles podem ser desenvolvidos. É possível usar também laboratórios de informática para fazer pesquisa na internet, o espaço da biblioteca ou mesmo copiando por meio do quadro em sala de aula. “Os conteúdos teóricos eles devem ser ministrados de diferentes formas: sala de vídeos; explicando como aqueles movimentos acontecem, como eles podem ser desenvolvidos, usar laboratórios de informática pra fazer pesquisa na internet”.

Colégio C

1- O que você acha que deve fazer parte dos conteúdos das aulas de ed. física?

R1) Nas aulas de ed. física, os conteúdos que devem fazer parte são os conteúdos que compõem a cultura corporal; os jogos, as danças, esportes, as lutas, os diversos conteúdos que compõem a cultura corporal.

2- Você acha que as aulas de ed. física devem ser essencialmente práticas ou também teóricas?

R2) Na minha avaliação, todo conteúdo que é dado na ed. f ele também teórico. Se você vai trabalhar com jogos ele tem a parte prática e também teórica. Como é que esses jogos se dividem? Como é que ele se organiza? Então o conteúdo teórico da ed. física pra mim continua a mesma resposta, são conteúdos da cultura corporal; o esporte, a dança, os jogos, as lutas e os demais conteúdos.

3- O que você acha que deve ser ensinado de conteúdo teórico na ed. física? Teórica.

R3) Eu acho que eles precisam também ser teóricos, agente precisa apresentar um conteúdo para os alunos pra eles tomarem conhecimento de como acontece, se apropriarem daquele conhecimento e ir pra prática. Agente tem que ter as aulas práticas e as aula teóricas para que de fato eles aconteçam e tenham propriedade daqueles conteúdos.

4- Se você acha que deve ser ministrado conteúdo teórico, como ministra-los em sua opinião?

R4) Os conteúdos teóricos eles devem ser ministrados de diferentes formas: sala de vídeos; explicando como aqueles movimentos acontecem, como eles podem ser desenvolvidos, usar laboratórios de informática pra fazer pesquisa na internet, atividades também na internet, pode usar o quadro da sala de aula pra tá escrevendo e os alunos copiando e agente também tá discutindo esses conteúdos teóricos através de trabalhos. É uma ampla possibilidade de estar trabalhando esses conteúdos teóricos nos diversos espaços na escola; na biblioteca tb, fazendo pesquisas junto com os alunos. Então as possibilidades são muitas.

Colégio D

O entrevistado do colégio D considera que as aulas de Educação Física devem ser compostas por temas como: esportes; base dos esportes, atividades física em geral, qualidade de vida, saúde, conhecimento corporal e movimentação básica. “eu acho que essa parte da ed. física como prevenção de doenças, ed. física voltada para melhoria e manutenção da saúde; eu acho um conteúdo bastante importante a ser levado nas aulas teóricas”. Do ponto de vista teórico, deve ser valorizado estudos sobre anatomia, fisiologia e conhecimentos sobre o corpo e algumas doenças que são derivadas do sedentarismo, principalmente, a hipertensão e a diabetes tipo 2. Ele destaca também a necessidade trabalhar assuntos relacionados ao meio ambiente, mas sempre fazendo relação com o esporte. Por exemplo: esporte radicais, escaladas, rapel, arborizo, atividades aquáticas. A intenção seria mostrar que é possível considerar a praticar de atividades físicas e a preservação do meio ambiente.

Colégio D

1- O que você acha que deve fazer parte dos conteúdos das aulas de ed. física?

R1) Na minha opinião as aulas de ed. física devem ser compostas por temas como: esportes; base dos esportes, atividades física em geral, qualidade de vida; como saúde, conhecimento corporal e movimentação básica.

2- Você acha que as aulas de ed. física devem ser essencialmente práticas ou também teóricas?

R2) Na minha opinião deveria ser prática e teórica também; porque alguns assuntos tem um cunho mais teórico; no caso anatomia, conhecimento corporal, fisiologia; bem básico para que o aluno tenha o conhecimento do próprio corpo e de sua movimentação tb.

3- O que você acha que deve ser ensinado de conteúdo teórico na ed. física? Teórica.

R3) Sendo redundante, eu acho que na parte teórica os alunos devem estudar anatomia, as partes do corpo, movimentações para que serve a coluna vertebral, algumas doenças que são derivadas do sedentarismo, como: hipertensão, diabetes tipo 2 principalmente, assuntos relacionados ao meio ambiente; fazendo relação com o esporte; que

é esporte radicais, escaladas, rapel, arborizo, atividades aquáticas que além de você praticar atividades físicas você tem o cunho de preservar o meio ambiente.

4- Se você acha que deve ser ministrado conteúdo teórico, como ministra-los em sua opinião?

R4) Essa teoria pode ser ministrada de forma a levar os alunos pra... tanto na prática, no momento da prática, vincular, fazer um paralelo das atividades que estão sendo relacionadas, explicando aos alunos porque acontece aquilo, qual o objetivo daquilo, como tb em sala de aula, mostrando alguns vídeos que são interessantes pra aquela modalidade, que nem tudo dá pra agente fazer na prática. Então eles tem uma noção de vídeos, em slides; como seria cada atividade dessa, em círculo de debates à respeito do assunto, enfim, no geral seria isso.

Colégio E

O entrevistado do colégio ressalta que além dos conteúdos já existentes, ele acha que é muito importante trabalhar questões relativas à prevenção de doenças. Com isso torna-se possível preparar os alunos para a prevenção de possíveis doenças. “ Além dos conteúdos já existentes, eu acho que é importante trabalhar também essa questão da prevenção de doenças” Além da prevenção de doenças, ele destaca que é possível fazer aulas teóricas explorando questões de natureza histórica, falar das regras dos esportes e manutenção da saúde.

Essas aulas teóricas devem ser ministradas, sobretudo, no início do sexto ano do ensino fundamental até o fim do ensino médio. “Acredito que a aula teórica é bem importante também, principalmente a partir do 6º ano que é o início do fundamental 2 até o final do ensino médio”. Todas as aulas teóricas podem ser ministradas por meio de vídeos, trabalhos escritos e palestras.

Colégio E

1- O que você acha que deve fazer parte dos conteúdos das aulas de ed. física?

R1) Além dos conteúdos já existentes, eu acho que é importante trabalhar também essa questão da prevenção de doenças, então a ed. física na escola pode funcionar muito bem, preparando os jovens para o futuro, presente e principalmente o futuro.

2- Você acha que as aulas de ed. física devem ser essencialmente práticas ou também teóricas?

R2) Eu acho que as opções são várias, nossa área é bem aberta, então acredito que além dessa área de esportes; que é muito como agente ver nas aulas teóricas; questões de regras; do histórico dos esportes, eu acho que essa parte da ed. física como prevenção de doenças, ed. física voltada para melhoria e manutenção da saúde; eu acho um conteúdo bastante importante a ser levado nas aulas teóricas.

3- O que você acha que deve ser ensinado de conteúdo teórico na ed. física?

R3) Acredito que a aula teórica é bem importante também, principalmente a partir do 6º ano que é o início do fundamental 2 até o final do ensino médio, acredito que é muito importante a aula teórica também, não só a prática.

4- Se você acha que deve ser ministrado conteúdo teórico, como ministra-los na sua opinião?

R4) Na minha opinião fica aí várias opções para o prof. ministrar esses conteúdos teóricos. Na sala de aula, na aula teórica; vamos dizer assim, ele pode ministrar também assuntos teóricos na aula prática através de vídeos, através de trabalhos, palestras, são várias as opções que vão de cada professor, de como ele prefere trabalhar. Já eu que está centrado a minha opinião, acho que através da aula teórica, em sala de aula, através de vídeos, palestras e também através de trabalhos pra casa.

5.2 Análise das respostas dos alunos em uma visão global envolvendo colégios privados e públicos

TABELA 1: Respostas dos alunos ao questionário sobre conhecimentos em exercício físico x saúde: dados das escolas públicas e privadas

QUESITOS:	Certa	Não acertaram (%)	NSR	PEF (%)	POD (%)	FE (%)	PEF_NL (%)	POD_NL (%)	NA (%)
1- O que caracteriza um exercício aeróbio?	27,8	72,2	51,4	18,1	5,6	15,3	26,4	2,8	41,7
2- Qual o IMC de uma pessoa com 1,70m e pesa 70 kg?	20,8	77,8	56,9	29,2	5,6	5,6	34,7	9,7	27,8
3- Considerando uma pessoa com 14 anos de idade, frequência cardíaca máxima de 206 bpm e frequência cardíaca de repouso de 70 bpm, qual a menor frequência cardíaca que ela deve manter ao realizar uma caminhada de intensidade moderada de 60% da frequência cardíaca máxima?	1,4	98,6	79,2	5,6	2,8	2,8	38,9	6,9	51,4
4- O exercício físico é um fator contribuinte para prevenir	90,3	9,7	5,6	68,1	22,2	19,4	1,4	4,2	5,6

e tratar doenças como:									
5- Porque o exercício é benéfico para um diabético?	58,3	41,7	34,7	34,7	16,7	12,5	18,1	11,1	19,4
6- Qual a substância produzida pelo exercício que faz as pessoas se sentirem sensação de bem estar quando estão praticando esportes ou outras formas de exercício?	48,6	51,4	34,7	33,3	16,7	11,1	15,3	6,9	29,2
7- A força muscular é importante para a saúde devido a que fatores?	54,2	45,8	12,5	43,1	23,6	18,1	5,6	6,9	13,9
8- O que é hipertrofia muscular?	27,8	72,2	52,8	19,4	12,5	11,1	13,9	11,1	37,5
9- Assinale a alternativa que apresenta efeitos colaterais do uso de esteroides anabolizantes por pessoas que usam este medicamento com objetivo de ganhar massa muscular:	41,7	58,3	36,1	26,4	6,9	16,7	11,1	91,7	31,9
10- Que grupo (s) muscular (es) se está trabalhando	76,4	23,6	15,3	30,6	4,2	34,7	2,8	4,2	26,4

quando se faz o agachamento ?										
11- Para quem quer perder peso (emagrecer), o balanço energético deve ser:	33,3	65,3	41,7	19,4	5,6	16,7	12,5	11,1	41,7	
12- Quais benefícios de um bom alongamento muscular e uma boa flexibilidade articular?	45,8	54,2	15,3	63,9	8,3	20,8	4,2	100	12,5	

1 - EXA (Exercício Aeróbico). 2 - IMC (Índice de Massa Corporal). 3 - BPM (Batimentos Por Minuto). 4 – EXP (Exercício Físico e Prevenção). 5 – DIAB (Prevenção da Diabetes). 6 – BEST (Bem Estar Corporal). 7 – FM (Força Muscular). 8 – HM (Hipertrofia Muscular). 9 – EFC (Efeitos Colaterais).10 – GM (Grupo Muscular). 11 – PP (Perca de Peso).12 – ALO (Benefícios do Alongamento).

Num percentual entre 20 a 40%, os alunos de ambas as redes de ensino identificam, através de suas respostas, o que vem a ser um **Exercício Aeróbico**, sabem calcular o **Índice de Massa Corporal (IMC)** de uma pessoa, têm noção do que seja uma **Hipertrofia Muscular** e podem delimitar um **Balanço Energético**, no caso de emagrecimento. Porém 50% dos entrevistados alegaram que o professor de educação física os ensinou.

Em relação ao cálculo da **Frequência Cardíaca** durante uma atividade física moderada, ou seja, 60% da frequência cardíaca máxima, 1,4% dos alunos souberam responder a esse quesito. Entretanto, 80% dos discentes afirmam que o professor de educação física os ensinou, mas não lembram.

Os alunos do ensino fundamental que admitem que os exercícios físicos sejam benéficos para pessoas portadoras de **Diabetes**, apresentam um total de 40 a 60% de todos eles. Ainda admitem ter conhecimento dos efeitos da substância **Endorfina** (substância química liberada pelo organismo durante os exercícios físicos), e têm conhecimento dos fatores positivos da **Força Muscular** para a saúde dos praticantes de atividades físicas. Além

dos itens anteriormente comentados, os alunos dizem conhecer os efeitos dos **Alongamentos Musculares e da Flexibilidade Articular**, devido a ensinamentos de professores de outras disciplinas que não necessariamente de educação física. Porém, um percentual de 29,5%, alega que os professores de educação física os ensinaram e que num mesmo índice percentual, aprenderam com professores que não eram da educação física.

Com relação aos **Efeitos de Prevenção de Doenças** atribuídos às atividades físicas, quase a totalidade dos alunos admite conhecer os fatores que levam a uma vida saudável, isso afirmado por 90,3% dos participantes da pesquisa e num percentual 76,4%, podem **Identificar os Músculos Utilizados num Movimento**, como por exemplo, um agachamento. Esses conhecimentos citados pelos alunos corresponde, de acordo com suas respostas a 5,6% e 15,3% respectivamente afirmam ter sido repassado pelos professores de educação física e 68,1% responderam ter aprendido de professores de outras disciplinas.

TABELA 2: Respostas dos alunos ao questionário sobre conhecimentos em exercício físico x saúde: dados das escolas privadas.

QUESITOS:	Certa	Não acertaram (%)	NSR	PEF (%)	POD (%)	FE (%)	PEF_NL (%)	POD_NL (%)	NA (%)
1- O que caracteriza um exercício aeróbio?	26,9	73,1	19,2	7,7	13,5	23,1	3,8	46,2	
2- Qual o IMC de uma pessoa com 1,70m e pesa 70 kg?	23,5	76,5	36,5	7,7	5,8	26,9	11,5	26,9	
3- Considerando uma pessoa com 14 anos de idade, frequência cardíaca	80,8	19,2	3,8	3,8	3,8	40,4	7,7	50,0	

máxima de 206 bpm e frequência cardíaca de repouso de 70 bpm, qual a menor frequência cardíaca que ela deve manter ao realizar uma caminhada de intensidade moderada de 60% da frequência cardíaca máxima?									
4- O exercício físico é um fator contribuinte para prevenir e tratar doenças como:	90,4	9,6	69,2	26,9	17,3	1,9	3,8	5,8	
5- Porque o exercício é benéfico para um diabético?	65,4	34,6	40,4	21,2	9,6	15,4	11,5	17,3	
6- Qual a substância produzida pelo	48,1	51,9	28,8	19,2	15,4	17,3	7,7	28,8	

exercício que faz as pessoas se sentirem sensação de bem estar quando estão praticando esportes ou outras formas de exercício?									
7- A força muscular é importante para a saúde devido a que fatores?	57,7	42,3	48,1	28,8	17,3	7,7	7,7	11,5	
8- O que é hipertrofia muscular?	30,8	69,2	23,1	15,4	13,5	15,4	9,6	32,7	
9- Assinale a alternativa que apresenta efeitos colaterais do uso de esteroides anabolizantes por pessoas que usam este medicamento com objetivo de ganhar massa	42,3	57,7	26,9	7,7	19,2	11,5	7,7	30,8	

muscular:									
10- Que grupo (s) muscular (es) se está trabalhando quando se faz o agachamento?	75,0	25,0	32,7	5,8	30,8	3,8	3,8	26,9	
11- Para quem quer perder peso (emagrecer), o balanço energético deve ser:	37,3	62,7	23,1	5,8	19,2	15,4	13,5	34,6	
12- Quais benefícios de um bom alongamento muscular e uma boa flexibilidade articular?	51,9	48,1	67,3	7,7	21,2	5,8	100	13,5	

1 - EXA (Exercício Aeróbico). 2 - IMC (Índice de Massa Corporal). 3 - BPM (Batimentos Por Minuto). 4 – EXP (Exercício Físico e Prevenção). 5 – DIAB (Prevenção da Diabetes). 6 – BEST (Bem Estar Corporal). 7 – FM (Força Muscular). 8 – HM (Hipertrofia Muscular). 9 – EFC (Efeitos Colaterais).10 – GM (Grupo Muscular). 11 – PP (Perca de Peso). 12 – ALO (Benefícios do Alongamento).

5.2.1 Análise em relação às escolas particulares

Se considerarmos apenas as respostas dadas por alunos da rede privada de ensino, iremos encontrar os seguintes dados:

1 - Um percentual de 20 a 40% dos discentes, afirmam que sabem o que é exercícios aeróbicos, aprenderam a calcular o **Índice de Massa Corporal (IMC)** de uma pessoa, identificam o significado de **Hipertrofia Muscular** e também como proceder num **Balanco Energético** com intenção de trabalhar o emagrecimento corporal, isto é, perda de peso através de uma alimentação própria.

O conhecimento acima referido pelos alunos demonstraram que 8,4% aprenderam com seus professores de educação física. Outros 25%, confirmam que o professor de educação física ensinou, mas eles não lembram, e outros 20,38 % afirmam não terem aprendido esses assuntos.

2 – Colocando-se um percentual um pouco mais elevado, entre 40 a 70%, identificamos os alunos que aprenderam os benefícios que os exercícios físicos trazem para pessoas portadoras de **Diabetes**, idem aos que tinham conhecimento do que seria a **Endorfina**, substância química liberada pelo organismo durante o exercício físico, igualmente o aprendizado da **Força Muscular** quanto aos benefícios para a saúde dos educandos, como também conheciam os efeitos colaterais dos **Anabolizantes** aos usuários e por fim, os efeitos positivos do **Alongamento Muscular e a Flexibilidade Articular** e suas importâncias nas atividades físicas.

Nos itens mencionados no parágrafo acima, os alunos afirmam que apenas 21,92 % desses conteúdos foram ensinados pelos professores de educação física, mas que 42,3% aprenderam e 38,46% aprenderam, mas não lembra mais.

3 – Com relação ao controle da **Frequência Cardíaca** durante o exercício, uma grande parte dos alunos, 80% sabem calcular a FC de acordo com a intensidade da atividade física. Aprenderam ainda, 75% dos participantes da pesquisa, como as atividades físicas podem prevenir algumas doenças não transmissíveis e por fim, quais os **Principais Músculos** utilizados nos movimentos de agachamento.

Os índices de aprendizado do parágrafo acima, segundo os dados coletados, nos diz que 8,85% foram relativos aos ensinamentos do professor de educação física, 15,36% do que sabem deve-se a aprendizado fora da escola e que 35,23 não aprenderam.

5.2.2. Análise dos dados referentes às escolas públicas

TABELA 3: Respostas dos alunos ao questionário sobre conhecimentos em exercício físico x saúde: dados das escolas públicas.

QUESITOS:	Certa	Não acertaram (%)	NSR	PEF (%)	POD (%)	FE (%)	PEF_NL (%)	POD_NL (%)	NA (%)
1- O que caracteriza um exercício aeróbio?	30,0	70,0	15,0	100	20	35,0	100	30,0	
2- Qual o IMC de uma pessoa com 1,70m e pesa 70 kg?	15,0	85,0	10,0	100	5,0	55,0	5,0	30,0	
3- Considerando uma pessoa com 14 anos de idade, frequência cardíaca máxima de 206 bpm e frequência cardíaca de repouso de 70 bpm, qual a menor frequência cardíaca que ela deve manter ao realizar uma caminhada de intensidade moderada de	75,0	25,0	10,0	100	100	35,0	5,0	55,0	

60% da frequência cardíaca máxima?									
4- O exercício físico é um fator contribuinte para prevenir e tratar doenças como:	90,0	10,0	65,0	10,0	25,0	100,	5,0	5,0	
5- Porque o exercício é benéfico para um diabético?	40,0	60,0	20,0	5,0	20,0	25,0	10,0	25,0	
6- Qual a substância produzida pelo exercício que faz as pessoas se sentirem sensação de bem estar quando estão praticando esportes ou outras formas de exercício?	50,0	50,0	45,0	10,0	100	10,0	5,0	30,0	
7- A força muscular é importante para a saúde devido a que fatores?	45,0	55,0	30,0	10,0	20,0	0,0	5,0	20,0	
8- O que é hipertrofia	20,0	80,0	10,0	5,0	5,0	10,0	15,0	50,0	

muscular?									
9- Assinale a alternativa que apresenta efeitos colaterais do uso de esteroides anabolizantes por pessoas que usam este medicamento com objetivo de ganhar massa muscular:	40,0	60,0	25,0	5,0	10,0	10,0	15,0	35,0	
10- Que grupo (s) muscular (es) se está trabalhando quando se faz o agachamento?	80,0	20,0	25,0	100	45,0	100	5,0	25,0	
11- Para quem quer perder peso (emagrecer), o balanço energético deve ser:	25,0	75,0	10,0	5,0	10,0	5,0	5,0	60,0	
12- Quais benefícios de um bom alongamento muscular e uma boa flexibilidade articular?	30,0	70,0	55,0	10,0	20,0	100	100	10,0	

1 - EXA (Exercício Aeróbico). 2 - IMC (Índice de Massa Corporal). 3 - BPM (Batimentos Por Minuto). 4 - EXP (Exercício Físico e Prevenção). 5 - DIAB (Prevenção da Diabetes). 6 - BEST (Bem Estar Corporal). 7 - FM (Força Muscular). 8 - HM (Hipertrofia Muscular). 9 - EFC (Efeitos Colaterais). 10 - GM (Grupo Muscular). 11 - PP (Perca de Peso). 12 - ALO (Benefícios do Alongamento).

De acordo com as respostas dos alunos do ensino público, vê-se que, apenas 15 a 30% dos participantes desse estudo, conhecem as Atividades Aeróbicas. Num mesmo percentual, sabem medir o **IMC** de uma pessoa, aprenderam sobre **Hipertrofia Muscular**, sabem desenvolver programas de emagrecimento a partir de controle energéticos (emagrecimento) e, por fim, os benefícios do **Alongamento Muscular e da Flexibilidade Articular** nas atividades físicas.

Um fator que chama a atenção nesses dados é que 70% dos alunos afirmam que os professores de educação física ensinaram os itens apresentados acima, mas que 41% deles não lembram mais e os demais não aprenderam.

Dentre os alunos, 40% a 50% sabem por que os exercícios físicos são benéficos aos portadores de Diabetes enquanto 30% afirmam não conhecer esses tópicos. Também conhecem (50%) a substância química **Endorfina**, liberada durante as atividades físicas. Ainda dentro desse percentual, eles afirmam terem noção dos males (efeitos colaterais) dos **Esteroides** (anabolizantes).

Diante desses dados, os entrevistados alegam que 7,5% foram ensinados pelos professores de educação física e que 37,5% por professores de outras disciplinas, mas que também não lembram mais.

Um bom percentual dos alunos, 70% a 90% estão dentro de um padrão que responderam positivamente as perguntas referentes aos temas abaixo. Em relação a **Frequência Cardíaca (FC)**, admitem saber como se calcula este tópico em relação a uma pessoa em atividade física a 60% de sua capacidade máxima. Também aprenderam que os exercícios físicos contribuem na **Prevenção de Doenças não Transmissíveis** e que reconhecem os **Grupos Musculares** que atuam em determinado movimento físico, como por exemplo, um agachamento.

Em relação à atuação de seus professores nesse processo, afirmam que 70% desse assunto foram ensinados pelos professores de educação física, mas que 56% deles eram de outras disciplinas que não eram da educação física. E finalmente 5% dos alunos responderam que o professor ensinou, mas não lembravam mais.

6 DISCUSSÃO

Partindo do princípio de que é orientação do MEC e MS que a educação física é de suma importância para a saúde do educando, a partir daí foram elaboradas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's). O Art. 32 reza : O ensino fundamental, com duração mínima de oito anos, obrigatório e gratuito na escola pública, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

... III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a **aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores**; passamos a identificar os procedimentos atribuídos pelos professores de educação física e a receptividade dos discentes, conforme dados desse estudo.

Optou-se nesse trabalho pelo 9º ano do ensino fundamental devido ao fato de ter sido estabelecido pelo MEC, MS e as demais diretrizes do ensino fundamental, que os alunos nessa fase inicial de suas vidas já tenham adquirido hábitos saudáveis, visando sua saúde, em particular, através das suas aulas de educação física.

De acordo com os procedimentos dos professores envolvidos nesse estudo, pode-se identificar, com relação às respostas no questionário aberto (entrevista) que: A escola não valoriza a educação física, reduzindo-a à simples tarefa de minimizar o nível de estresse dos alunos.

Vilela e Mendes (2003). “Sabe-se que as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são originariamente adquiridas por pessoas inativas, isto é, sedentárias, como: distúrbios na pressão arterial, doenças coronarianas, obesidade, Acidentes Vasculares Cerebrais (AVC), e atitudes consideradas de risco, como: tabagismo, alcoolismo, drogas e outras mais”. Assim, alguns veem a Educação Física como uma via ou perspectiva de valorizar o ser humano de corpo inteiro. A proposta de Freire (1997), denominada “De Corpo Inteiro” procura mostrar que talvez a busca pelo silêncio das crianças não seja a melhor maneira de ensinar, partindo do pressuposto de que elas têm uma atitude descontruída, livre e pessoal de realizar suas tarefas.

Com relação à saúde, eles declaram que suas aulas devem dar direcionamento a hábitos saudáveis, como boa alimentação, praticar uma atividade física segura e moderada, qualidade de vida, mas também como prevenção de doenças. Segundo Aragonés et al, (2015), com relação aos benefícios da educação física, afirmam que: “Llevar una vida activa asocia múltiples beneficios para la salud en todas las personas a cualquier edad”. Normalmente, os professores preferem ministrar suas aulas de maneira separada, ou seja, aulas teóricas e

práticas, mas reconhecem que é possível numa mesma aula ter uma parte prática e outra teórica. Eles destacam que é possível fazer aulas teóricas explorando questões de natureza histórica, falar das regras dos esportes e manutenção da saúde.

Com relação às respostas do questionário aplicado aos alunos, observamos que de um modo geral, isto é, alunos da rede privada e pública de ensino apurou-se que: aproximadamente 20% a 40% sabem calcular o **IMC** de uma pessoa, (WHO, 2000), em estudos epidemiológicos, afirma que diagnóstico do estado nutricional de adultos é feito a partir do Índice de Massa Corporal (**IMC**), obtido pela divisão do peso, medido em quilogramas, pela altura ao quadrado, medida em metros (kg/m^2), e conhecem o que é **Hipertrofia Muscular**. Identificam um **Balanco Energético** na perda de peso ou emagrecimento, porém 50% dos alunos admitem que o professor de educação física lhes ensinou. Perto de 40 a 60% dos entrevistados conhecem os benefícios das atividades físicas para portadores de **Diabetes**, sabem o que é **Endorfina**, a importância da **Força Muscular e Flexibilidade Articular**.

Já 90,3% dos alunos admitem as atividades físicas como prevenção de doenças crônicas e não transmissíveis. O conjunto de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) é considerado o principal problema de saúde da atualidade, além do tabagismo, do estresse e do estilo de vida sedentário, que compõem fatores de risco para a saúde da população em geral (CONFEEF, 2005). Claros et al (2011) comentam que “Durante mucho tiempo han sustentado la idea de que existe una relación directa entre cantidad de actividad física y beneficios para la salud o, en otras palabras, cuanta más actividad física, mejor salud” e que podem identificar os músculos envolvidos em um movimento, por exemplo: um agachamento, entretanto que apenas 5,6% a 15,3% não foi aprendido com professor de educação física e sim, com outros professores de outras disciplinas. Nahas 2013, expressa que o jovem deveria estar mais atento, pois os hábitos e costumes são estabelecidos ainda na adolescência e os conhecimentos adquiridos e **as nossas atitudes como educadores são de muita importância**.

Em uma revisão mais ampla sobre este texto, encontramos alguns estudos que se aproxima dos objetivos e percentuais aqui contemplados, porém com objetivos diferenciados, mas que permite fazer uma breve comparação de alguns resultados. Um desses estudos foi referente a Campos et al (2017) em **Nível de conhecimento de escolares do 9º ano do ensino fundamental sobre estilo de vida saudável**, realizado na Rede Municipal de Ensino (REME) de Campo Grande- MS, descreve seus resultados através do questionário aplicados aos alunos e referente a seus objetivos, que seria: analisar o nível de conhecimento dos escolares do 9º ano do ensino fundamental sobre estilo de vida saudável, para isso elaborou algumas variáveis

direcionadas a obtenção de resultados, quais sejam: exercícios físicos e saúde, influência da alimentação, do tabagismo e do alcoolismo. Como resultado, identificou que mais de 60% dos alunos tinham entendimento sobre hábitos relacionados ao estilo de vida saudável.

Outro estudo relacionado através de Souza et al (2013), **Avaliando o conhecimento de escolares sobre o tema: saúde**. Nesse estudo, os autores procuraram ir um pouco mais à frente, pois além dos aprendizados adquiridos pelos alunos, na sua pesquisa, também desejavam saber se realmente aprenderam sobre esse tema saúde. Seus objetivos foram desenvolvidos partindo da questão: *será que estas pessoas que tem a oportunidade de ter este conhecimento, realmente os adquirem, ou seja, aprendem sobre o assunto?* Concluiu que 45% dos alunos aprenderam os ensinamentos e podem pô-los em prática.

Em uma visão aproximada, pode-se fazer uma referência em termos de aprendizados e aprendizado, porém diferenciando deste estudo quanto as formas de aprendizado e através de quem os ensinou. Isso dar-se a ineditismo desta pesquisa por não encontrar-se trabalhos que represente a real situação dos discentes do ensino fundamental II, na cidade de João Pessoa, entre as escolas públicas e privadas.

Este estudo se faz importante para que órgãos governamentais e privados, possam ter uma visão mais ampla de como se desenvolve a disciplina educação física nas redes de ensino e conseqüentemente atribuir valores ao aprendizado de nossos alunos.

7 CONCLUSÃO

O estudo acima foi de real relevância para avaliar e responder aos objetivos propostos. Obteve com êxito os dados necessários para esclarecer como se alcança a produção de conhecimento, através de nossos professores de educação física do ensino fundamental relativo ao tema transversal saúde, mais precisamente no 9º ano de ensino das redes pública e privada da cidade de João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Na sequência dos estudos, os alunos se mostraram divididos a respeito do que foi ensinado pra eles e o que realmente ficou objetivado na sua formação. Como resultado do questionário, constatou-se que 43,9% dos alunos responderam às questões corretamente, enquanto 56,1% erraram as respostas. Afirmaram também, em 43,5% das respostas, que os conteúdos foram ensinados pelos professores de educação física e 28,3% por professores de outras disciplinas. Nessas afirmações, nossa maior preocupação foi a forma como se dava a produção de conhecimento por parte dos docentes e a receptividade dos educandos nessa fase do ensino. Se por um lado, em suas respostas, os professores responderam ter repassado esses conteúdos, por outro, menos da metade dos alunos afirmou que assuntos lhe foram repassados e 22,0% admitem que não tiveram nenhuma instruções sobre essas questões ou não lembravam ter visto ou ouvido falar de algo nesse sentido. Assim, considerando que o objetivo geral desse estudo foi a análise de como os professores de educação física trabalham conceitos de exercícios físicos e saúde no Ensino fundamental do 9º ano da cidade de João Pessoa-PB, constatamos que o empenho por parte de alguns professores poderia ser mais presente no ensino fundamental, face a orientação do Ministério da Educação e Cultura(MEC) e Ministério da Saúde (MS) para o tema em pauta ser no sentido de enfatizar tais conceitos. Constatamos, nesse percurso, dificuldades no sentido de não atender a uma parcela maior de nossa população da pesquisa, devido a obstáculos alheios à nossa vontade, a exemplo da falta de autorização dos pais dos alunos ou da presença dos professores. Por outro lado, enaltecemos alguns professores e alunos que se propuseram a colaborar com a produção desse conteúdo, conscientes de que poderiam e acreditavam ter um ensino cada vez de melhor qualidade.

8 RECOMENDAÇÕES

Esse estudo, que abrangeu escolas da rede pública de ensino, como também escolas do ensino privado, foi baseado em recomendações do Ministério da Educação e do Ministério da Saúde do Brasil, assim, trouxe-lhes resultados para que estes órgãos possam fazer uso da produção textual e das conclusões da pesquisa, no sentido de acompanhar como está se desenvolvendo a produção de conhecimento pelos professores de educação física para os discentes. Portanto, o objetivo é fornecer subsídios para que tais profissionais possam atuar junto aos alunos do ensino fundamental com maior responsabilidade, tendo a consciência de que essa etapa de suas vidas é de extrema importância para fixação dos conceitos próprios da matéria, já que possuem capacidade de integrar o conteúdo com questões ligadas à saúde. É na educação de qualidade que poderemos crescer e nos tornar cidadãos a serviço dos nossos ideais e de nossa pátria.

Os dados deste estudo suportam a recomendação de que o Ministério da Educação do Brasil proponha uma série de conteúdos que devam ser ministrado na disciplina de Educação física para cada fase do ensino básico, assim como já ocorre para as demais disciplinas.

REFERÊNCIAS

Actividad Física para la Salud y Reducción del Sedentarismo. Recomendaciones para la población. Estrategia de Promoción de la Salud y Prevención en el SNS. PASEO DEL PRADO, 18 -20.

Associação de Professores de Educação Física de Londrina. V.8, n.15 p:3-11.

Aragonés, E.A. (2015). Ministerio de Sanidad, Servicios Sociales e Igualdad, Ministerio de Sanidad, Servicios Sociales e Igualdad (2014) Estrategia de Promoción de la Salud y Prevención en el SNS. Paseo del Prado, 18 -20. 28014 Madrid.

Bonamino, A. Martinés, S.A (2002). Diretrizes e Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental: A Participação das Instâncias Políticas do Estado. Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 80, p. 368-385

Bracht, V. A. (1999) Constituição das teorias pedagógicas da educação física. Caderno Cede, ano XIX, nº 48, Agosto. Belo Horizonte. Saraiva

BRASIL.(1997) Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física./Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF. 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/saude.pdf>> Acesso em: 28juqn2018.

_____.(1998) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 2024/61; 5692/71 e 9394/96. Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.

_____. (1998)Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referência curricular nacional para educação infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF. Volume: 1e 2.

_____. (2003). Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 10.793, de 1º.12.2003.

_____. (2010) Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para educação infantil- Brasília: MEC, SEB. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br> Acesso em: 28 de fevereiro de 2018.

_____.(2016). Ministério da Saúde. Pesquisa nacional de saúde do escolar : 2015 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. – Rio de Janeiro : IBGE. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97870.pdf>> Acesso em: 20ago2018

_____. (2017) Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. **Vigitel Brasil 2016: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico : estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2016** /.Disponível em: <<https://docslide.com.br/documents/vigitel-brasil-2016-svssaudegovbr-organizacao-carlos-augusto-monteiro-emanuella.html>> Acessado em: 02 out 2018.

Brouco,G.R. & Darido,S.C. (2005). Educação Física no Ensino Fundamental e Médio:Feuc-São Paulo.

Busso, G.L & Junior, R. V.(2005) Sistematização epistemológica da Educação Física brasileira: concepções Pedagógicas Crítico-Superadora e Crítico-Emancipatória Ef. Desportes Revista Digital, Buenos Aires. (2005). V. 10, n. 83, Disponível em: <http://www.efdesportes.com/efr83/efb.htm>

Bussab, Wilton de O. e Morettin, Pedro A.(2002). Estatística Básica. 5ª edição. São Paulo: Saraiva

Constituição Federal. (1988). Art 5º e 6º, Modificado pela lei n.º 11.114/05: Currículo da Educação Básica, Língua portuguesa, matemática, conhecimento do mundo físico e natural, da realidade social e política, arte, educação física.

Constituição Federal. (1988). Art 5º e 6º, Modificado pela Lei Federal n.º 11.274/06. Ensino Fundamental (pelo menos 9 anos) Prioridade dos municípios com a colaboração do Estado. Correia, S. F. (2010). Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio, Montes Claros, MG: Unimonte.

Claros y all (2011). Actividad Física: Estrategia de Promoción de la Salud. Hacia la Promoción de la Salud, Volumen 16, No.1, enro - junio (2011, págs. 202 – 218).

Darido, J. (1995). *Da Cultura do Corpo*. Campinas: Papyrus.

Darido, J. (2003) *Educação Física na Escola*, editora Guanabara Koogan S.A., 11 rio de janeiro, RJ.

Darido et al. (2011). *A Educação Física, a formação do cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais*. São Paulo. *Revista Paulista de Educação Física*.

Freire, J.B. (1997). *Educação Física de Corpo Inteiro. Teoria e Prática da Educação Física*. São Paulo: Scipione.

Gonçalves, F.D. et al. (2008). *Health promotion in primary school*. *Interface - Comunic.*,

Guedes, D. P. & Guedes, J. E. R. P. (1993). *Subsídios para implementação de programas direcionados à promoção da saúde através da Educação Física Escolar*. *Revista da Associação de Professores de Educação Física de Londrina*. V.8, n.15 p:3-11.

Hallal PC, (2014). *Atividade física e saúde no Brasil: pesquisa, vigilância e política*. *Revista*. Vol. nº 12. Pág. 1678 – 44 -64.

Hermida J.F, (2009). *Educação Infantil: Política e Fundamentos* 2. ed. João Pessoa: Universitária da UFPB.

Maria, A.M.G. (2009). *Pesquisa envolvendo crianças: aspectos éticos*. *Revista Bioética* 17 (1): 135 – 46.

Ministério da Saúde. (2016). *Vigitel Brasil 2011: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico*. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: Nahas, M. V.(2013). *Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo*. 6.ed, Londrina: Madiograf.

Montero,M.& Monge, M. M Alvarado, M. M. (1999) *Ma. de los A. Actividad física y recreación*. *Rev. costarric. salud pública [online]*, vol. 8 .

Nahas, M. V.(2013). Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 6.ed, Londrina: Madiograf.

Oliveira, N de; Sampaio, K (Ed.). (2017) **IBGE: 100 milhões de pessoas com 15 anos ou mais não praticam esporte no Brasil.** Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/pesquisa-e-inovacao/noticia/2017-05/ibge-100-milhoes-de-pessoas-nao-praticam-esporte-no-brasil> Acesso em: 15ago2018.

O uso do álcool nos esportes. Rev Bras Med Esporte vol.3 no.3 Niterói July/Sept. 1997. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86921997000300008> Acesso em: 02out2018.

William Costa Rodrigues, W. C.(2007) Metodologia Científica FAETEC/IST, Paracambi.

Santana, D. P. de; Costa, C. R. B (2016). **Educação Física escolar na promoção da Saúde.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento, Ano 01. VOL. 10 Pp. 171-185.

Tani, GO. (2011). Leituras em Educação Física: retratos de uma jornada – São Paulo: Phorte.
Tarducci, G.O.(2001). Educación Física y Ciência, vol. 5, p. 129-132.

Xavier, L. (2005). Educação Física (Saiba Mais) Lauro Pires Xavier Filho, Jeane Rodella Assunção et al. Rio de Janeiro

APÊNDICES

1 - Termo de validação dos instrumentos da pesquisa

Prezado (a) professor (a),

Este formulário destina-se à validação do instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é: **PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM EXERCÍCIOS FÍSICOS E SAÚDE OFERECIDA PELOS PROFESSORES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DO ENSINO FUNDAMENTAL NA CIDADE DE JOÃO PESSOA – PB**. Os objetivos que norteiam essa pesquisa são:

Objetivo Geral: Analisar se professores de educação física trabalham conceitos de exercícios físicos e saúde no Ensino fundamental na cidade de João Pessoa-PB.

Objetivos Específicos:

- 1- Verificar os conteúdos programáticos utilizados pelos professores de educação física da cidade de João Pessoa-PB, no Ensino Fundamental relativo do 9º ano.
- 2- Identificar como professores transmitem os conhecimentos relativos a exercícios físicos e saúde aos alunos do 9º ano do ensino fundamental.
- 3- Observar o nível de conhecimento, apresentado pelos alunos do 9º ano do ensino fundamental relativo ao tema transversal saúde na educação física.

Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se há adequação entre as questões formuladas e os objetivos propostos, além da clareza na construção destas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugestões de melhorias utilizando para isso o campo de observação.

Sem mais para o momento, antecipadamente, agradeço por sua atenção e por ter contribuído para a realização desta pesquisa.

Prof. Doutorando Paulo Sérgio Brindeiro de Araújo.

paulobrindeiro@bol.com.br

2 - Questionário Fechado: Alunos.

Questionário com alunos

CONHECIMENTOS SOBRE CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA
<p>1- Como calcular o IMC de uma pessoa.</p> <p><input type="checkbox"/> O professor de educação física me ensinou;</p> <p><input type="checkbox"/> Professor de outra disciplina me ensinou;</p> <p><input type="checkbox"/> Aprendi a fazer fora da escola;</p> <p><input type="checkbox"/> O professor de educação física me ensinou mas eu não lembro;</p> <p><input type="checkbox"/> Professor de outra disciplina me ensinou, mas não me lembro;</p> <p><input type="checkbox"/> Não sei e nem lembro de ter aprendido na escola.</p>
Se você respondeu uma das três primeiras alternativas responda à questão abaixo
<p>Qual o IMC de uma pessoa com 1,70m e pesa 70 kg?</p> <p><input type="checkbox"/> 1,5 Kg/m²;</p> <p><input type="checkbox"/> 24,2 Kg/m²;</p> <p><input type="checkbox"/> 90,8 Kg/m²;</p> <p><input type="checkbox"/> 150Kg/m².</p>
<p>2- Você sabe calcular a frequência cardíaca para os exercícios físicos ?</p> <p><input type="checkbox"/> O professor de educação física me ensinou</p> <p><input type="checkbox"/> Professor de outra disciplina me ensinou;</p> <p><input type="checkbox"/> Aprendi a fazer fora da escola;</p> <p><input type="checkbox"/> O professor de educação física me ensinou mas eu não lembro;</p> <p><input type="checkbox"/> Professor de outra disciplina me ensinou, mas não me lembro;</p> <p><input type="checkbox"/> Não sei e nem lembro de ter aprendido na escola.</p>
Se você respondeu uma das três primeiras alternativas responda à questão abaixo.
<p>Considerando uma pessoa com 14 anos de idade, frequência cardíaca máxima de 206 bpm e frequência cardíaca de repouso de 70 bpm, qual a menor frequência cardíaca que ela deve manter ao realizar uma caminhada de intensidade moderada de 60% da frequência cardíaca máxima?</p> <p><input type="checkbox"/> 80 bpm;</p> <p><input type="checkbox"/> 103 bpm;</p>

<p><input type="checkbox"/> 120,4 bpm;</p> <p><input type="checkbox"/> 145 bpm;</p> <p><input type="checkbox"/> 151,6 bpm.</p>
<p>3- Prevenção de doenças pelos exercícios físicos.</p> <p><input type="checkbox"/> O professor de educação física me ensinou;</p> <p><input type="checkbox"/> Professor de outra disciplina me ensinou;</p> <p><input type="checkbox"/> Aprendi a fazer fora da escola;</p> <p><input type="checkbox"/> O professor de educação física me ensinou mas eu não lembro;</p> <p><input type="checkbox"/> Professor de outra disciplina me ensinou, mas não me lembro;</p> <p><input type="checkbox"/> Não sei e nem lembro de ter aprendido na escola.</p>
<p>Se você respondeu uma das três primeiras alternativas, responda à questão abaixo.</p>
<p>Quais doenças são prevenidas pelo exercício físico?</p> <p><input type="checkbox"/> cardiopulmonares;</p> <p><input type="checkbox"/> obesidade e sedentarismo;</p> <p><input type="checkbox"/> alta pressão arterial;</p> <p><input type="checkbox"/> Nenhum.</p>
<p>4- Algumas substâncias aumentam meu bem estar durante os exercícios físicos.</p> <p><input type="checkbox"/> O professor de educação física me ensinou</p> <p><input type="checkbox"/> Professor de outra disciplina me ensinou;</p> <p><input type="checkbox"/> Aprendi a fazer fora da escola</p> <p><input type="checkbox"/> O professor de educação física me ensinou mas eu não lembro;</p> <p><input type="checkbox"/> Professor de outra disciplina me ensinou, mas não me lembro</p> <p><input type="checkbox"/> Não sei e nem lembro de ter aprendido na escola.</p>
<p>Se você respondeu uma das três primeiras alternativas, responda à questão abaixo.</p>
<p>Qual a substância produzida pelo exercício que faz as pessoas se sentirem sensação de bem estar quando estão praticando esportes ou outras formas de exercício?</p> <p><input type="checkbox"/> Endorfinas</p> <p><input type="checkbox"/> Glicose</p>

<p><input type="checkbox"/> Ácidos graxos</p> <p><input type="checkbox"/> Adenosina tri fosfórica (ATP).</p> <p><input type="checkbox"/> Bicarbonato de sódio</p>
<p>5 - Importância da força muscular para a saúde.</p> <p><input type="checkbox"/> O professor de educação física me ensinou;</p> <p><input type="checkbox"/> Professor de outra disciplina me ensinou;</p> <p><input type="checkbox"/> Aprendi a fazer fora da escola;</p> <p><input type="checkbox"/> O professor de educação física me ensinou mas eu não lembro;</p> <p><input type="checkbox"/> Professor de outra disciplina me ensinou, mas não me lembro;</p> <p><input type="checkbox"/> Não sei e nem lembro de ter aprendido na escola.</p>
<p>Se você respondeu uma das três primeiras alternativas, responda à questão abaixo.</p>
<p>A força muscular é importante para a saúde devido a que fatores?</p> <p><input type="checkbox"/> mais produtividade nas tarefas diárias e menor fadiga;</p> <p><input type="checkbox"/> permite realizar as atividades esportivas;</p> <p><input type="checkbox"/> dá sustentação ao sistema esquelético;</p> <p><input type="checkbox"/> protege as articulações e ligamentos;</p> <p><input type="checkbox"/> todas as alternativas estão certas.</p> <p>6- Importância do alongamento muscular.</p> <p><input type="checkbox"/> O professor de educação física me ensinou</p> <p><input type="checkbox"/> Professor de outra disciplina me ensinou;</p> <p><input type="checkbox"/> Aprendi a fazer fora da escola</p> <p><input type="checkbox"/> O professor de educação física me ensinou mas eu não lembro;</p> <p><input type="checkbox"/> Professor de outra disciplina me ensinou, mas não me lembro</p> <p><input type="checkbox"/> Não sei e nem lembro de ter aprendido na escola.</p>
<p>Se você respondeu uma das três primeiras alternativas, responda à questão abaixo.</p>
<p>Quais benefícios de um bom alongamento muscular e uma boa flexibilidade articular?</p>

- diminuem a tendência de dores e lesões musculares;
- aumenta a flexibilidade articular;
- diminuem dores articulares, principalmente lombares;
- aumenta o alongamento dos músculos e tendões;
- todas as respostas;
- Nenhuma das respostas

7- Aquecimento. Antes de iniciar uma atividade física mais intensa, o professor orienta para um aquecimento e isso é importante.

- O professor de educação física me ensinou;
- Professor de outra disciplina me ensinou;
- Aprendi a fazer fora da escola;
- O professor de educação física me ensinou mas eu não lembro;
- Professor de outra disciplina me ensinou, mas não me lembro;
- Não sei e nem lembro de ter aprendido na escola.

Se você respondeu uma das três primeiras alternativas, responda à questão abaixo.

Que benefícios pode trazer um aquecimento orientado e bem planejado?

- preparar os músculos
- Evitar câibras;
- Aumentar a temperatura do corpo;
- Aumentar a força muscular;
- Prevenção de estiramento muscular;
- Não sei explicar

8- Alimentação e Exercícios.

- O professor de educação física me ensinou;
- Professor de outra disciplina me ensinou;
- Aprendi a fazer fora da escola;
- O professor de educação física me ensinou mas eu não lembro;

- Professor de outra disciplina me ensinou, mas não me lembro;
- Não sei e nem lembro de ter aprendido na escola.

A Alimentação saudável deve fazer parte nas atividades físicas devido a que fatores?

- Reposição de nutrientes, como: vitaminas, proteínas, etc.
- Ganho de energias;
- Evitando fazer exercícios logo após as refeições;
- Diminui a quantidade de sangue nos músculos e no cérebro;
- Você fica mais leve.

Observações sobre o instrumento:

DADOS DO AVALIADOR

Nome Completo:

Formação/Titulação:

Instituição de Ensino:

Assinatura do Avaliador

3. Anuência dos diretores das escolas envolvidas na pesquisa

3.1 EMEF Cônego João de Deus

AUTORIZAÇÃO

Eu, ELIANE MARIA BARBOSA DE MENDONÇA diretor (a)
da EMEF CÔNEGO JOÃO DE DEUS, autorizo o professor
MT Paulo Sérgio Brindeiro de Araújo, aluno do doutorado em educação pela
Universidade Autônoma de Assunção a realizar uma pesquisa de campo junto aos
professores de educação física e estudantes do 9º ano.

João Pessoa, 07 de maio, 2018.



Eliane Maria Barbosa de Mendonça
Diretora Escolar
Mat. 047271

EMEF. Cônego João de Deus
Escola de Tempo Integral
Av. Expedicionários, 726-Expedicionários
CNPJ: 01.904.615/0001-05

3.2 EMEF Seráfico da Nóbrega

AUTORIZAÇÃO

Eu Crístiana Brindeiro de Araújo Damasceno diretor (a) da EMEF Seráfico da Nóbrega, autorizo o professor MT Paulo Sérgio Brindeiro de Araújo, aluno do doutorado em educação pela Universidade Autônoma de Assunção a realizar uma pesquisa de campo junto aos professores de educação física e estudantes do 9º ano.

João Pessoa, 07 de Março 2018.

Crístiana

Crístiana Brindeiro de A. Damasceno
Vice - Diretora
Matrícula 59.833-0

E.M.E.F. Seráfico da Nóbrega
Rua: Ubirajara Targino Botto, 36 - Tacibau

3.3 EMEF Leonel Brizola

AUTORIZAÇÃO

Eu, ELIZABETH SOBREIRA CAMURÇA diretor (a)
da EMEF GOVERNADOR LEONEL BRIZOLA, autorizo o professor
MT Paulo Sérgio Brindeiro de Araújo, aluno do doutorado em educação pela
Universidade Autônoma de Assunção a realizar uma pesquisa de campo junto aos
professores de educação física e estudantes do 9º ano.

João Pessoa, 07 de Maio 2018.



Elizabeth S. Camurça
Diretora Geral
Mat. 80.7282

Escola Municipal Gov. Leonel
Rua Maria Costano Fernandes de Lima,
Tamboré - CEP 58042-050
João Pessoa - Paraíba

3.4 EMEF Aruanda

AUTORIZAÇÃO

Escola Municipal de Ensino
Fundamental Aruanda
Rua Eunice Félix Cabral s/n
Bancários - CEP: 58051-105

Eu, ADRIANA NIEZA DE MENEZES SA BRAGA diretor (a)
da EMEF ARUANDA, autorizo o professor
MT Paulo Sérgio Brindeiro de Araújo, aluno do doutorado em educação pela
Universidade Autônoma de Assunção a realizar uma pesquisa de campo junto aos
professores de educação física e estudantes do 9º ano.

João Pessoa, 07 de MARÇO 2018.

Adriana Nieza de Menezes Sá Braga
Adriana Nieza de Menezes Sá Braga
Diretora
Mat. 25.886.1

3.5 EMEF Olívio Ribeiro Campos

AUTORIZAÇÃO

Escola Municipal Olívio Ribeiro Campos
Rua Embratido Gomes Vieira, 195
Cj. Iluminação — CEP 58115-650
João Pessoa — Paraíba

Eu, MARIA GORETTE SANTOS DE ARAÚJO diretor (a)
da EMEF OLÍVIO RIBEIRO CAMPOS, autorizo o professor
MT Paulo Sérgio Brindeiro de Araújo, aluno do doutorado em educação pela
Universidade Autônoma de Assunção a realizar uma pesquisa de campo junto aos
professores de educação física e estudantes do 9º ano.

João Pessoa, 07 de Março 2018.

Maria Gorette Santos de Araújo

Maria Gorette Santos de Araújo
Diretora Adjunta
Mat. 89.116-8

3.6 Colégio Evolução

AUTORIZAÇÃO

Eu, Ana Luiza B. Peixoto de Vasconcellos diretor (a)
do Colégio Evolução autorizo o
professor MT Paulo Sérgio Brindeiro de Araújo, aluno do doutorado em educação pela
Universidade Autônoma de Assunção a realizar uma pesquisa de campo junto aos
professores de educação física e estudantes do 9º ano.

João Pessoa, 13 de março 2018

Ana Luiza B. Peixoto

Ana Luiza Borges Peixoto de Vasconcelos
Diretora 9.556 GEAGE/SEEC

Colégio e Curso Evolução

3.7 Colégio Geo Tambaú

AUTORIZAÇÃO

Eu, VERONICA LUNA MONTEIRO diretor (a)
do Colégio GEO TAMBAÚ, autorizo o
professor MT Paulo Sérgio Brindeiro de Araújo, aluno do doutorado em educação pela
Universidade Autônoma de Assunção a realizar uma pesquisa de campo junto aos
professores de educação física e estudantes do 9º ano.

João Pessoa, 12 de 03 2018

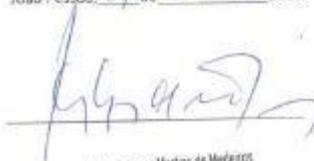

GEO / SEB
Veronica Luna Monteiro
Diretora
UNIDADE TAMBAÚ

3.8 Colégio Motiva

AUTORIZAÇÃO

Eu, KARAMUND LOPES MARTINS DE MEDEIROS diretor (a)
do Colégio MOTIVA, autorizo o
professor MT Paulo Sérgio Brindeiro de Araújo, aluno do doutorado em educação pela
Universidade Autônoma de Assunção a realizar uma pesquisa de campo junto aos
professores de educação física e estudantes do 9º ano.

João Pessoa, 09 de MAI 2018.


Karamund Lopes Martins de Medeiros
Diretor

3.9 Colégio HBE Bairro dos Estados

AUTORIZAÇÃO

Eu, Renivaldo Aímãs diretor (a)
do Colégio HBE - Bairro dos Estados, autorizo o
professor MT Paulo Sérgio Brindeiro de Araújo, aluno do doutorado em educação pela
Universidade Autônoma de Assunção a realizar uma pesquisa de campo junto aos
professores de educação física e estudantes do 9º ano.

João Pessoa, 08 de maço 2018

Renivaldo Aímãs

CNPJ 01.614.470/0002-99
Colégio HBE Bairro dos Estados Ltda.
Av. Minas Gerais, 251-B, dos Estados
CEP 58030-090-João Pessoa-PB

3.10 Colégio Anglo Centro de Educação

AUTORIZAÇÃO

Eu, Vanessa Marlim da Silva Lima diretor (a)
do Colégio Anglo Centro de Educação autorizo o
professor MT Paulo Sérgio Brindeiro de Araújo, aluno do doutorado em educação pela
Universidade Autônoma de Assunção a realizar uma pesquisa de campo junto aos
professores de educação física e estudantes do 9º ano.

João Pessoa, 12 de março 2018


ANGLO COLÉGIO
E CURSO
ENCINO PARANAMIRI
ENEMO MEMO
Vanessa Lima

4. Anuência do Secretário de Educação do Município de João Pessoa-PB



João Pessoa, 01 de março de 2018.

Senhor (a) Gestor (a),

Estamos autorizando **Paulo Sergio B. de Araújo**, aluno do doutorado em Educação pela Universidade Autônoma de Assunção a realizar uma pesquisa de campo junto aos professores de educação física e estudantes do 9º nas escolas abaixo citadas:

- EMEF João de Deus;
- EMEF Seráfico da Nóbrega;
- EMEF Leonel Brizola;
- EMEF Olivio Ribeiro Campos;
- EMEF Aruanda

Certo de poder contar com a colaboração, agradeço antecipadamente.



5. Autorização dos pais e/ou responsável pelo aluno

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Alunos)

Prezado (a) Senhor (a).

Esta pesquisa é sobre Produção de Conhecimento em Exercícios Físicos e Saúde Oferecida pelos Professores na Educação Física Escolar do Ensino Fundamental na Cidade de João Pessoa – Paraíba – Brasil -2019 e está sendo desenvolvida pelo pesquisador prof. Ms Paulo Sérgio B. de Araújo da Universidade Autônoma de Assunção, sob a orientação da Prof. a Dra. Olga A G G de Cardoso.

Os objetivos do estudo são: Objetivo Geral; Analisar se professores de educação física trabalham conceitos de exercícios físicos e saúde no Ensino fundamental na cidade de João Pessoa-PB.

Objetivos específicos:

- 1- Verificar os conteúdos programáticos utilizados pelos professores de educação física da cidade de João Pessoa-PB, no Ensino Fundamental relativo do 9º ano.
- 2- Identificar como professores transmitem os conhecimentos relativos a exercícios físicos e saúde aos alunos do 9º ano do ensino fundamental.
- 3- Observar o nível de conhecimento, apresentado pelos alunos do 9º ano do ensino fundamental relativo ao tema transversal saúde na educação física.

A finalidade deste trabalho é contribuir para melhoria da disciplina Educação Física, no tocante aos ensinamentos e aprendizagem do Tema Transversal Saúde no ensino Fundamental II, das escolas públicas e privadas da cidade de João Pessoa PB.

Solicitamos a sua colaboração para (colocar o tipo de procedimento, como por exemplo: entrevista), como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica (se for o caso). Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência

que vem recebendo na Instituição.

O pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa
ou Responsável Legal

OBSERVAÇÃO: (em caso de analfabeto - acrescentar)

Espaço para impressão dactiloscópica

Assinatura da Testemunha

Contato do Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o pesquisador Paulo Sérgio B. de Araújo

Endereço: UFPB (Universidade Federal da Paraíba), CCS (Centro de Ciências da Saúde), DEF (Departamento de Educação Física), Campus I

Telefone: 8332167030

Ou

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar – CEP 58051-900 – João Pessoa/PB

☐ (83) 3216-7791 – E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Participante

Obs.: O sujeito da pesquisa ou seu representante e o pesquisador responsável deverão rubricar todas as folhas do TCLE apondo suas assinaturas na última página do referido Termo.

ANEXOS

1. Aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	
PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	
DADOS DO PROJETO DE PESQUISA	
Título da Pesquisa: Produção de conhecimento em exercícios físicos e saúde oferecida pelos professores na educação física escolar do ensino fundamental na cidade de João Pessoa - PB.	
Pesquisador: Paulo Sérgio Brindeiro de Araújo	
Área Temática:	
Versão: 2	
CAAE: 85399416.3.0000.5188	
Instituição Proponente: Universidade Federal da Paraíba	
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio	
DADOS DO PARECER	
Número do Parecer: 2.778.363	
Apresentação do Projeto:	
Trata-se de um projeto de pesquisa egresso do Programa de Doutorado em Ciências da Educação do aluno PAULO SÉRGIO BRINDEIRO DE ARAÚJO, sob orientação da professora Olga Fernandes.	
Objetivo da Pesquisa:	
Objetivo Primário:	
Analisar se professores de educação física trabalham conceitos de exercícios físicos e saúde na Ensino fundamental na cidade de João Pessoa-PB, dando conhecimento aos alunos do 9º ano sobre este tema.	
Objetivos Secundários:	
1- Verificar os conteúdos programáticos utilizados pelos professores de educação física da cidade de João Pessoa-PB, no Ensino Fundamental relativo do 9º ano.	
2- Identificar como professores transmitem os conhecimentos relativos a exercícios físicos e saúde aos alunos do 9º ano do ensino fundamental.	
3- Observar o nível de conhecimento, apresentado pelos alunos do 9º ano do ensino	
Endereço: UNIVERSITÁRIO S/N	
Bairro: CASTELO BRANCO	CEP: 58.051-900
UF: PB	Município: JOÃO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791	Fax: (83)3216-7791
	E-mail: comitadeetica@ccs.ufpb.br

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA



Continuação do Parecer 2 778 363

fundamental relativo ao tema transversal saúde na educação física.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Riscos imprevisíveis

Benefícios:

Conhecimento à rede de ensino fundamental do 9º ano da cidade de João Pessoa PB, como estão sendo ministradas as aulas de educação física com relação a saúde.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O presente projeto apresenta coerência científica, mostrando relevância para a academia, haja vista a ampliação do conhecimento, onde se busca, principalmente, analisar se professores de educação física trabalham conceitos de exercícios físicos e saúde na Ensino fundamental na cidade de João Pessoa-PB, dando conhecimento aos alunos do 9º ano sobre este tema.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os Termos de Apresentação Obrigatória foram anexados tempestivamente.

Recomendações:

RECOMENDAMOS QUE AO TÉRMINO DA PESQUISA A PESQUISADORA RESPONSÁVEL ENCAMINHE AO COMITÊ DE ÉTICA PESQUISA DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, RELATÓRIO FINAL E DOCUMENTO DEVOLUTIVO COMPROVANDO QUE OS DADOS FORAM DIVULGADOS JUNTO À INSTITUIÇÃO ONDE OS MESMOS FORAM COLETADOS, AMBOS EM PDF, VIA PLATAFORMA BRASIL, ATRAVÉS DE NOTIFICAÇÃO.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Tendo em vista o cumprimento das pendências apontadas no parecer anterior, assim como a retirada das dúvidas existentes anteriormente, somos de parecer favorável a execução do presente projeto, da forma como se apresenta, salvo melhor juízo.

Considerações Finais e critério do CEP:

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou a execução do referido projeto de pesquisa.

Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à submissão do Relatório Final na Plataforma Brasil, via Notificação, para fins de apreciação e aprovação por este

Endereço: UNIVERSITÁRIO S/N
Bairro: CASTELO BRANCO CEP: 58 051-900
UF: PB Município: JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 Fax: (83)3216-7791 E-mail: comitadeetica@ccs.ufpb.br

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA



Continuação do Parecer: 2.778.363

Infraestrutura	Anuencia05.pdf	14/03/2018 10:23:39	Paulo Sérgio Brindeiro de Araújo	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Anuencia04.pdf	14/03/2018 10:23:18	Paulo Sérgio Brindeiro de Araújo	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Anuencia03.pdf	14/03/2018 10:23:05	Paulo Sérgio Brindeiro de Araújo	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Anuencia02.pdf	14/03/2018 10:22:52	Paulo Sérgio Brindeiro de Araújo	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Anuencia01.pdf	14/03/2018 10:22:39	Paulo Sérgio Brindeiro de Araújo	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 20 de Julho de 2018

Assinado por:
Eliane Marques Duarte de Sousa
(Coordenador)

Endereço: UNIVERSITÁRIO S/N
Bairro: CASTELO BRANCO CEP: 58.051-900
UF: PB Município: JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 Fax: (83)3216-7791 E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

**UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA**



Continuação do Parecer: 2.778.363

região Comitê

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1093780.pdf	27/06/2018 09:07:03		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoDEF.docx	27/06/2018 08:44:21	Paulo Sérgio Brindeiro de Araújo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TermoassentimentoPaulo.doc	15/03/2018 10:40:24	Paulo Sérgio Brindeiro de Araújo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEPaulo.doc	15/03/2018 10:39:55	Paulo Sérgio Brindeiro de Araújo	Aceito
Outros	Certidãodeaprovação.pdf	15/03/2018 09:00:32	Paulo Sérgio Brindeiro de Araújo	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderoesto.pdf	15/03/2018 08:59:06	Paulo Sérgio Brindeiro de Araújo	Aceito
Outros	PERGUNTASTESE.docx	14/03/2018 10:58:10	Paulo Sérgio Brindeiro de Araújo	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Anuencia10.pdf	14/03/2018 10:54:44	Paulo Sérgio Brindeiro de Araújo	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	AnuenciadaSecretaria.pdf	14/03/2018 10:52:58	Paulo Sérgio Brindeiro de Araújo	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Anuencia09.pdf	14/03/2018 10:24:50	Paulo Sérgio Brindeiro de Araújo	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Anuencia08.pdf	14/03/2018 10:24:35	Paulo Sérgio Brindeiro de Araújo	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Anuencia07.pdf	14/03/2018 10:24:18	Paulo Sérgio Brindeiro de Araújo	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Anuencia06.pdf	14/03/2018 10:24:03	Paulo Sérgio Brindeiro de Araújo	Aceito
Declaração de Instituição e	Anuencia05.pdf	14/03/2018 10:23:39	Paulo Sérgio Brindeiro de Araújo	Aceito

Endereço: UNIVERSITÁRIO S/N
Bairro: CASTELO BRANCO CEP: 58.051-900
UF: PB Município: JOÃO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 Fax: (83)3216-7791 E-mail: comitedetica@cca.ufpb.br